



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ANO 2017**

João Pessoa, Março de 2018

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ
REITORA

BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA
VICE-REITOR

CHEFE DE GABINETE
RAIMUNDO BARROSO CORDEIRO JUNIOR

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
ALUÍSIO MÁRIO LINS SOUTO

PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E PROMOÇÃO ESTUDANTIL
JOÃO WANDENBERG GONÇALVES MACIEL

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
FRANCISCO RAMALHO DE ALBUQUERQUE

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO
ELIZETE VENTURA DO MONTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ARIANE NORMA MENEZES DE SÁ

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
ISAAC ALMEIDA DE MEDEIROS

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MARIA LUÍZA PEREIRA ALENCAR M. FEITOSA

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR

PREFEITO UNIVERSITÁRIO
JOÃO MARCELO ALVES MACÊDO

SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
HERMES PESSOA FILHO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
MÔNICA DIAS PALITOT
PRESIDENTE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
GABINETE DA REITORA
PORTARIA R/GR/Nº 249/2014
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Mônica Dias Palitot (Presidente)
Cleber Brito de Souza
Emiliano Rostand de Moraes Célio
Galdino Toscano de Brito Filho
Janine Marta Coelho Rodrigues
José Mancinelli Lêdo do nascimento
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra
José Nilson Gregório
Silvestre Coelho Rodrigues
Pollyanna de Moura Félix

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
GABINETE DA REITORA
COMISSÃO EXECUTIVA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CEAI

Mônica Dias Palitot (Presidente)
Galdino Toscano de Brito Filho
José Mancinelli Lêdo do nascimento
Samaritana Batista de Paiva
Ailson Batista da Silva

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

Mônica Dias Palitot (Presidente)
Cleber Brito de Souza
Emiliano Rostand de Moraes Célio
Galdino Toscano de Brito Filho
Janine Marta Coelho Rodrigues
José Mancinelli Lêdo do nascimento
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra
Silvestre Coelho Rodrigues
Cléssia Fernandes de Brito Santiago
Erlyvânia Débora Henrique de Oliveira
Evelynne Xavier de Andrade
Karolayni Kelly Paulino da Costa
Nátia Targino da Silva
Pollyanna de Moura Félix
Rafaela Araújo Firmino

ESTAGIÁRIOS

Ailson Batista da Silva
Ana Júlia Pepeu Gomes
Bianca de Bessa Xavier
Leonia Andrade Leite
Pollyanna de Moura Félix
Romeu Tavares Bandeira

João Pessoa / PB
Março / 2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017

Relatório de Autoavaliação Institucional da
Universidade Federal da Paraíba – UFPB -
2017 aprovado pela CPA na sua Primeira
Reunião Ordinária de 2018.

João Pessoa / PB
Março / 2018

LISTA DE SIGLAS

UFPB	Universidade Federal da Paraíba
CPA	Comissão Própria de Avaliação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
ENANPAD	Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
EAD	Ensino a Distância
PROPLAN	PROPLAN
CIA	Comitê de Inclusão e Acessibilidade
CPME	Comissão de Planejamento e Melhoria
CBIOTEC	Centro de Biotecnologia
RSU	Responsabilidade Social da Universidade
DI	Desenvolvimento Institucional
RS	Responsabilidade Social
MARSU	Modelo de Avaliação da Responsabilidade Social da Universidade
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
FORPROEX	Fórum Nacional Pró-Reitores de Extensão Universitária.
CAVN	Colégio Agrícola Vidal de Negreiros
ETS	Escola Técnica de Saúde
IDEP	Instituto de Desenvolvimento da Paraíba
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
NUPLAR	Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular
PAR)	Planos de Ações Articuladas
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SEB	Secretaria de Educação Básica
SESu	Secretaria de Educação Superior
DINTER	Doutorado Interinstitucional
Minter	Mestrado Interinstitucional

NUPPO	Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular
NR	Normas Regulamentadoras
ADUF/PB	Associação do Docentes da UFPB
PASS	Política de Atenção à Saúde e à Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal
CQV	Coordenação de Qualidade de Vida, Saúde e Segurança no Trabalho
CGACGIES/DAES/INE P/MEC	Coordenação-Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PPCs	Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis
PRG	Pró Reitoria de Graduação
PROLICEN	Programa de Licenciaturas
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PROAP	Programa de Apoio à Pós-Graduação
MCTI/FINEP	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação / A Financiadora de Estudos e Projetos
PRAC	Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PROBEX	Programa de Bolsas de Extensão
SESU/MEC	Secretaria de Educação Superior
PROEX	Programa de Financiamento às Exportações
FLUEX	Fluxo Contínuo de Extensão
HU	Hospital universitário
RU	Restaurante Universitário
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
LTI	Laboratório de Tecnologias Intelectuais
LABCOR	Laboratório de Conservação e Restauro
LAMH	Análise do Movimento Humano
HULW	Hospital Universitário Lauro Wanderley

Sumário

1. Introdução	9
2. Ações Desenvolvidas pela CPA/UFPB	11
2.1. Ações Realizadas em 2017 pela CPA/UFPB	11
3. Metodologia do Trabalho	14
4. Processo Avaliativo do Eixo 2 - Responsabilidade Social da Universidade (Campus I e III)	15
4.1. Objetivos e Escopo do Relatório	16
4.2. Justificativa.....	17
4.3. Procedimentos Metodológicos	18
4.4. Relato da Situação Atual	22
4.5. Aspectos sobre o PDI.....	22
4.6. Aspectos da Responsabilidade Social	25
4.7. Lacunas no PDI da Reitoria.....	41
4.8. Lacunas no Plano de Desenvolvimento do CCHSA	43
4.9. Destaques sobre as Observações dos PDIs.....	43
4.10. Sucintas Ponderações	44
5. Processo Avaliativo do Eixo 2 - Avaliação Externa da UFPB	45
5.1. Metodologia do Trabalho	46
5.2. Resultados e Discussão	47
5.3. Concisas Considerações	52
6. Processo Avaliativo do Eixo 1 - Análise do PDI	53
6.1. Análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – Discentes	53
6.2. Análise Descritiva dos Dados.....	54
6.3. Breves Apontamentos.....	87
7. Processo Avaliativo do Eixo 1 - Análise Institucional da UFPB para Ações de Planejamento	87
7.1. Análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – Servidores Docentes e Técnicos Administrativos	87
7.2. Objetivos	87
7.3. Dados Básicos e Fontes	88

7.4. Análise Descritiva dos dados.....	88
7.5. Ponderações.....	132
8. Processo Avaliativo do Eixo 5 – Infraestrutura.....	132
8.1. Metodologia do Trabalho	133
8.2. Centro de Ciências da Saúde - CCS	133
8.3. Laboratórios do Departamento de Fonoaudiologia	133
8.4. Relação de Funcionamento dos Laboratórios.....	133
8.5. Laboratório de Informática.....	133
8.6. Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA	134
8.7. Laboratórios do Departamento	134
8.8. Relação de Funcionamento dos Laboratórios.....	134
8.9. Centro de Ciências da Saúde	135
8.10. Departamento de Enfermagem Clínica	135
8.11 Escola Técnica de Saúde	135
8.12 Departamento de Fisioterapia.....	136
8.13. Departamento de Fonoaudiologia/ Odontologia	137
8.14. Departamento de Terapia Ocupacional	137
8.15. Departamento de Biomedicina	137
8.16. Centro de Ciências Sociais Aplicadas -CCSA	137
8.17. Observações.....	137
9. Considerações Finais.....	138
Referências Bibliográficas	139
Anexos	141

1. Introdução

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior (SINAES) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações, conforme descreve a Lei nº 10.861/2004:

Art. 2º O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Assim sendo, sob a égide da lei supracitada, foi homologada em 14 de junho de 2004 a Portaria nº023 que instituiu a Comissão Própria de Avaliação da UFPB, assim como também, aprovou seu Regimento Interno.

Sabe-se que, dentro de uma Instituição de Ensino Superior – IES, a Comissão Própria de Avaliação é responsável por articular e coordenar a Avaliação Institucional Interna dessa instituição, com o fito de proporcionar um acompanhamento permanente contemplando todas as esferas da vida acadêmica, como: ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa.

Esta Comissão também possui as atribuições normativas, deliberativas e de assessoramento ao Reitor, de forma a assegurar a implantação, a operacionalização e o acompanhamento do Programa de Avaliação Institucional e, especificamente:

I - subsidiar a elaboração e acompanhar a execução do Programa de Avaliação Institucional;

II- coordenar o Programa de Avaliação Institucional, com autonomia na definição de procedimentos, adequando-o, quando necessário, às recomendações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES);

III- prestar as informações solicitadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

IV - divulgar relatórios e demais documentos relativos à avaliação institucional e ao SINAES;

V - constituir comitês especiais temporários, integrados por membros da comissão e especialistas, para realizarem estudos de interesse da CPA;

O Professor Arnaldo Rosa de Andrade (ANDRADE, 2003, p. 27) enfatiza que as universidades possuem metas a cumprir e “necessitam utilizar uma variedade de recursos, formular estratégias e desenvolver sistemas de planejamento para alcançar os resultados desejados, o que exige um aperfeiçoamento constante em seus processos de gestão”¹.

Esse mesmo autor, aponta que, o planejamento nas organizações universitárias não pode ocorrer de forma centralizada, através de um processo desenvolvido de cima para baixo. É

¹ ANDRADE, Arnaldo Rosa de. Gestão estratégica de universidades: análise comparativa de planejamento e gestão. In: Anais do Encontro Anual da ANPAD – ENANPAD, 27., 2003, Atibaia, 2003.

necessário considerar que a definição da missão, dos objetivos e das ações necessárias para alcançá-los implica a participação de muitas pessoas com interesses divergentes, localizadas em diferentes unidades que constituem 'sistemas autônomos', tais como, faculdades, centros, departamentos e institutos de pesquisa.

Diante dessa perspectiva, no segundo semestre de 2015, a CPA/UFPB deu início ao Núcleo de Projetos de Avaliações, com o intuito de majorar a abrangência do sistema de avaliação interna, tendo em vista que a instituição possui quatro Campus, sendo três deles, no interior do Estado.

As propostas de projetos são realizadas por professores da instituição e de diversos departamentos, as quais, estão atreladas aos 5 eixos estipulados pelo MEC. Após a seleção dos projetos submetidos, os docentes selecionam os estudantes bolsistas e voluntários que irão compor o seu projeto. Todo o processo é realizado através de chamada pública no site da UFPB e na página da CPA (<http://www.ufpb.br/cpa>).

Atualmente, na CPA, existem 5 projetos ativos que colaboram com a avaliação, desempenho e melhoria da IES, são eles:

- 1- O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFPB – EIXO 2** (Coordenador: Prof.Dr.José Mancinelli Lêdo Do Nascimento);
- 2- PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – EIXO 5 - CAMPUS I** (Coordenador: Prof. Dr. Galdino Toscano de Brito Filho);
- 3- DIAGNÓSTICO DOS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS NA UFPB SOBRE OS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS CONTIDO NO SINAES – EIXO 2** (Coordenadora: Profa. Dra. Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra);
- 4- AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- EIXO 3** (Coordenadora: Profa. Dra. Janine Marta Coelho).
- 5- ANÁLISE INSTITUCIONAL DA UFPB PARA AÇÕES DE PLANEJAMENTO – EIXO 1** (Coordenador: Profº Hemílio Fernandes).

Após a coleta de informações, cada projeto, que aborda um eixo temático específico, sistematiza e analisa os dados coletados, a fim de elaborar um relatório final, divulgando todos os resultados obtidos, os quais, são também aproveitados para a elaboração de artigos, resumos e livros sobre os temas suscitados.

2. Ações Desenvolvidas pela CPA/UFPB

2.1. Ações Realizadas em 2017 pela CPA/UFPB

Ante o exposto, passamos a pontuar de forma sucinta as atividades desenvolvidas pela CPA durante todo o ano de 2017, conforme o relatório de atividades a seguir:

Relatório de Atividades de 2017			
Nº	Atividades Realizadas	Demanda	Período
1.	Reunião com o Arquivo geral.	Retirada de arquivos do REUNI.	25.01
2.	Reunião com a PROPLAN.	Relatório de Gestão de 2016.	31.01
3.	Reunião com o MEC no Curso de Computação e Informática EAD – CTDR/Campus I.	Reconhecimento de curso EAD.	02.02
4.	CPA em Movimento – Curso de Gastronomia – CTDR/Campus I.	Reunião com a Coordenação.	02.02
5.	Reunião com o MEC no Curso de Gastronomia.	Reconhecimento de curso.	02.02
6.	CPA em Movimento – Curso de Letras Clássicas – CCHLA/Campus I.	Reunião com a Coordenação.	15.02
7.	Abertura de edital para novos estagiários.	Lançamento de Edital 01/2017.	02.03
8.	Resultado da seleção dos novos estagiários.	Resultado definitivo.	22.03
9.	Reunião com a SODS.	Reunião de parceria.	27.03
10.	Reunião com o MEC no Curso de Radialismo – CCTA/Campus I.	Reconhecimento de curso.	17.04
11.	Reunião com Editora Universitária	E-book da CPA	26.04
12.	Reunião com o MEC no Curso de Administração Pública EAD – CCSA/Campus I.	Reconhecimento de curso EAD.	27.04
13.	Reunião com o Comitê de Inclusão e Acessibilidade – CIA.	Planejamento de ações, mapeamento dos prédios e problemas de acessibilidade.	09.05
14.	Reunião com a Superintendência de Tecnologia da Informação – STI.	Reunião com a Coordenação.	15.05
15.	CPA em Movimento – Curso de Ecologia – Rio Tinto/CCA/Campus IV.	Reunião com a Coordenação.	17.05
16.	CPA em Movimento – Reunião com a PRG e CPME.	Construção do módulo no SIGAA e parceria com PRG.	17.05
17.	CPA em Movimento – Curso de Medicina – CM/Campus I.	Reunião com a Coordenação.	22.05
18.	CPA em Movimento – Curso de Zootecnia – CCA/Campus II.	Reunião com a Coordenação.	29.05
19.	CPA em Movimento – Curso de Enfermagem – CCS/Campus I.	Reunião com a Coordenação.	08.06
20.	Reunião com o MEC no Curso de Relações Públicas – CCTA/Campus I.	Reconhecimento de Curso.	08.06
21.	Seleção dos projetos da CPA.	Seleção de projetos do Núcleo.	12.06
22.	Curso de Pedagogia – CE/Campus I.	Reunião com a Coordenação.	14.06
23.	Reunião com o MEC no Curso de Zootecnia – CCA/Campus II.	Reconhecimento do curso.	19.06
24.	Resultado da avaliação dos projetos do Núcleo da CPA.	Resultado preliminar.	04.07
25.	Lista definitiva dos projetos selecionados para o Núcleo da CPA.	Resultado definitivo.	07.07

26.	CPA em Movimento – Apresentação da CPA no Curso de Psicopedagogia – CE/Campus I.	Apresentação da CPA aos feras.	17.07
27.	Participação no VI Fórum das CPAs de Pernambuco.	Apresentação de artigos.	10 a 11.08
28.	Reunião com o MEC do Curso de Cinema – CCTA/Campus I.	Reconhecimento do curso.	07.08
29.	Reunião com o MEC do Curso de Letras – Espanhol – CCHLA/Campus I.	Reconhecimento do curso EAD.	14.08
30.	CPA em Movimento – Curso de Letras Inglês EAD – Campus I	Reunião com a Coordenação.	22.08
31.	CPA em Movimento – Curso de Biotecnologia – CBIOTEC/Campus I.	Reunião com a Coordenação.	23.08
32.	Reunião com o MEC no Curso de Agroindústria – CCHSA/Campus III.	Renovação de Reconhecimento de Curso.	24.08
33.	CPA em Movimento – Reunião com Coordenadores dos cursos do CCHSA/Campus III.	Orientação e Suporte aos Coordenadores e Chefes de Departamentos.	24.08
34.	Reunião com o MEC no Curso de Letras – Inglês – CCHLA/Campus I.	Reconhecimento do curso EAD.	28.08
35.	CPA em Movimento – Curso de História Movimento Social do Campo/MSD – CCHLA/Campus I.	Reunião com a Coordenação.	31.08
36.	Reunião com os professores do Núcleo de Projetos da CPA e PROPLAN.	Parceria entre CPA, Núcleo de Projetos e PROPLAN.	01.09
37.	CPA em Movimento – Curso de Enfermagem – CCS/Campus I.	Reunião com os docentes do curso.	04.09
38.	Reunião com os bolsistas do Núcleo.	Apresentação dos bolsistas e Projetos do Núcleo.	04.09
39.	CPA em Movimento – Curso de Pedagogia Movimento Social do Campo/MSD – CE/Campus I.	Reunião com a Coordenação.	06.09
40.	CPA em Movimento – Curso de Tradução – CCHLA/Campus I.	Reunião com a Coordenação.	06.09
41.	CPA em Movimento – Curso de Enfermagem – CCS/Campus I.	Reunião dos estagiários com os discentes.	11.09
42.	CPA em Movimento – Curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira – CTDR/Campus I.	Reunião com a Coordenação.	12.09
43.	CPA em Movimento – Curso de Teatro (bacharelado) – CCTA/Campus I.	Reunião com a Coordenação.	14.09
44.	Reunião com professor do Núcleo de Projetos, Hemílio Fernandes.	Discutir elaboração de um instrumento específico de avaliação do eixo: Missão, Planejamento e Avaliação.	18.09
45.	CPA em Movimento – Curso de Matemática (licenciatura) –Rio Tinto/CCAIE/Campus IV.	Reunião com Coordenação.	21.09
46.	Reunião com o MEC no Curso de Produção Sucroalcooleira – CTDR/Campus I.	Renovação de Reconhecimento de Curso.	21.09
47.	CPA em Movimento – Reunião com Coordenadores dos cursos do CCAIE/Campus IV/Rio Tinto.	Orientação e Suporte aos Coordenadores e Chefes de Departamentos.	05.10
48.	Reunião com o MEC no Curso de	Renovação de	05.10

	Matemática (licenciatura) – Rio Tinto/CCAEC/Campus IV.	Reconhecimento de curso.	
49.	CPA em Movimento – Reencontro com os discentes do Curso de Enfermagem.	Retrospectiva e esclarecimento com os discentes sobre as autoavaliações.	09.10
50.	CPA em Movimento – Curso de Biotecnologia – CBIOTEC/Campus I.	Reunião com a Coordenação.	11.10
51.	Reunião com o MEC no Curso de Enfermagem – CCS/Campus I.	Renovação de Reconhecimento de curso.	23.10
52.	Reunião com a Superintendência de Tecnologia da Informação – STI.	Reunião com a Coordenação.	25.10
53.	Convocação de alunos na modalidade estágio não obrigatório para compor o Núcleo de Projetos da CPA.	Processo de novas bolsas de estágio não obrigatório.	07.12

3. Metodologia do Trabalho

Os projetos propostos devem abarcar uma das temáticas dos seguintes blocos:

Bloco 1. Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.

Aqui o almejado é a descrição e a identificação, por intermédio do documento Relato Institucional, dos principais elementos do processo avaliativo da UFPB em relação ao seu PDI, aos relatórios elaborados pela CPA e aos demais documentos institucionais avaliativos do período que constitui o objeto de avaliação.

Bloco 2. Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Tendo seu enfoque no PDI, consistente na averiguação da coerência existente entre o planejamento e as execuções das ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, estágio e gestão. Pretende, igualmente, verificar os diferentes caminhos percorridos (ou a percorrer) pela UFPB no contexto de sua inserção social, bem como sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI. Dessa forma, o Eixo Desenvolvimento Institucional assume o papel de induzir maior comprometimento da UFPB na construção de seu PDI, priorizando sua coerência e evolução.

Bloco 3. Políticas acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

É analisado os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

Bloco 4. Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Esta temática voltado para constatar do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição. Abrange, ainda, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

Bloco 5. Infraestrutura física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Aqui há a verificação das condições em que a UFPB apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, estágio e gestão e os compromissos na oferta da educação superior.

A temática escolhida deverá conter as seguintes abordagens:

- Relevância Acadêmica;
- Articulação com o ensino (conteúdos de disciplinas, procedimentos metodológicos) e a pesquisa (produção e difusão de dados da realidade, subsídio dos dados para a intervenção);
 - Sistematização e divulgação dos trabalhos a serem produzidos (relatórios, recursos didáticos, artigos, eventos e outros);
 - Clareza metodológica;
 - Articulação do projeto com demandas provenientes da Instituição;
 - Público alvo
 - Definição das etapas de execução e avaliação propostas.

4. Processo Avaliativo do Eixo 2 - Responsabilidade Social da Universidade (Campus I e III)

O seguinte relatório do projeto de pesquisa, intitulado, “**O Processo de Institucionalização da Responsabilidade Social da Universidade como Estratégia para o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB**”, selecionado na edição 2016 - 2017, do programa de bolsas estágio do Núcleo de Projetos da Comissão Própria de Avaliação, foi elaborado pelos docentes, professor doutor José Mancinelli Lêdo do Nascimento (coordenador do projeto), em conjunto com os professores colaboradores, doutor Cleber Brito de Souza, os mestres, Emiliano Rostand de Moraes Célio e Francivaldo dos Santos Nascimento, e as discentes

(bolsistas), Cléssia Fernandes de Brito Santiago, Karolayni Kelly Paulino da Costa e Rafaela Araújo Firmino.

A partir da inserção, por meio da Lei de Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), foi introduzido no Brasil a definição da Responsabilidade Social da Universidade (RSU), permitindo assim, uma visão sistêmica do desempenho e da conformidade da gestão no sentido de assegurar a relevância institucional.

Além de estabelecer critérios que permitam a mensuração da RSU, esta lei norteia a busca da melhoria da qualidade da educação superior, a forma de expansão da sua oferta, os mecanismos de verificação da eficácia institucional e a efetividade acadêmica, através da avaliação interna e externa. Cabe também, às instituições de educação superior a promoção e o aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004).

O foco desta abordagem é permitir a verificação da conformidade das ações institucionais no que se refere à missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em outras palavras, dos propósitos que norteiam a universidade, como também, a responsabilidade social da instituição, como considerada (BRASIL, 2004, p. 152) “especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Compreende-se, portanto, a relevância da universidade, dado a função e o papel que desempenha na promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural, sobretudo com relação ao relevante papel na propagação de ações voltadas à inclusão social, que visam à melhoria dos níveis de bem-estar e harmonia da sociedade.

O objetivo central da RSU deve ser o melhor cumprimento de sua missão institucional, a “Construção do Futuro”, garantindo um ensino, uma pesquisa e uma extensão de qualidade. Este futuro requer ações institucionais que assegurem: atender às exigências do mundo do trabalho; formação para o desenvolvimento sustentável; contribuição para o desenvolvimento nacional e regional; desenvolvimento de novas tecnologias; e a promoção da cultura da paz.

Nesse sentido, a função e o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) perante o tripé de suas atividades fins de ensino, pesquisa e extensão, no que se refere à dimensão da RSU, é “desenvolver mentes humanas proativas para o pleno exercício da cidadania, através de ações criativas capazes de construir sociedades socialmente responsáveis e economicamente sustentáveis” (RIBEIRO e MAGALHÃES, 2014, p. 135).

4.1. Objetivos e Escopo do Relatório

É fato que as ações que dão sentido a RSU, conforme citadas anteriormente, tendem

a favorecer a compreensão da comunidade acadêmica e, em especial, dos gestores, sobre a relevância da instituição para a sociedade. O objetivo geral do presente relatório foi identificar as evidências que assegurem a institucionalização da RSU na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e, ao mesmo tempo, que estas possam ser incorporadas como estratégias para delinear o PDI. Especificamente, apontando-se ações que fomentem a evolução da RSU e sua influência no estabelecimento das estratégias presentes no PDI da UFPB.

Como proposta o relatório verificou **até que ponto a institucionalização da responsabilidade social pode ser utilizada como estratégia para delinear o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Paraíba?**

Como espaço geográfico de estudo, definiu-se os Campus I, II, III e IV, tendo como arcabouço legal a Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, mais especificamente o eixo 2, que trata do Desenvolvimento Institucional (DI), que se constitui da dimensão 1, correspondendo a Missão e o PDI, e a dimensão 3, que é formada pela Responsabilidade Social (RS) da Instituição.

A verificação foi planejada, assim, a partir de duas questões:

Questão 01: Em que medida o Plano de Desenvolvimento Institucional, em nível de Campus, é formalizado em documento-padrão e disponibilizado para a comunidade acadêmica?

Questão 02: Em que medida ações inerentes aos critérios da RSU, são mencionadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, em nível de Campus?

4.2. Justificativa

A universidade deve agir e direcionar seus esforços no sentido de se ocupar, na medida de suas possibilidades, com questões que traduzam os interesses e preocupações com coletividade, como única alternativa de ser por ela aceita e referenciada pelo papel de agente de transformação e melhoria das condições de vida da comunidade.

Para compreender a amplitude desses processos, é necessário que a universidade, antes de executá-los, comprometa-se a responder as indagações: do “por que” é responsável? “Para quem” os resultados de suas ações são direcionados? “Como” são executados? E de “que modo” elas chegam ao público de interesse?

Com essas indagações respondidas, a universidade passa a compreender o seu papel na sociedade, reavalia e define novos paradigmas, projetando novas perspectivas que venham atender aos atores envolvidos. Nessa busca contínua de consolidar sua identidade e objetivos fins para qual foi criada, ela, automaticamente, permeará os caminhos da gestão da responsabilidade social em busca de fomentar os caminhos para o desenvolvimento Institucional.

O argumento principal que justifica este relatório é que, a rigor, a UFPB, invariavelmente, carece de uma gestão para resultados, cada vez mais discutida e compreendida por todos os membros da comunidade acadêmica. Dessa maneira, a UFPB precisa desenhar cenários que incluam os fatores internos e externos que afetam ou que pode afetar o desempenho dos atores envolvidos. Assim, este relatório contribui com a temática proposta - O Processo de Institucionalização da Responsabilidade Social da Universidade como Estratégia para o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB.

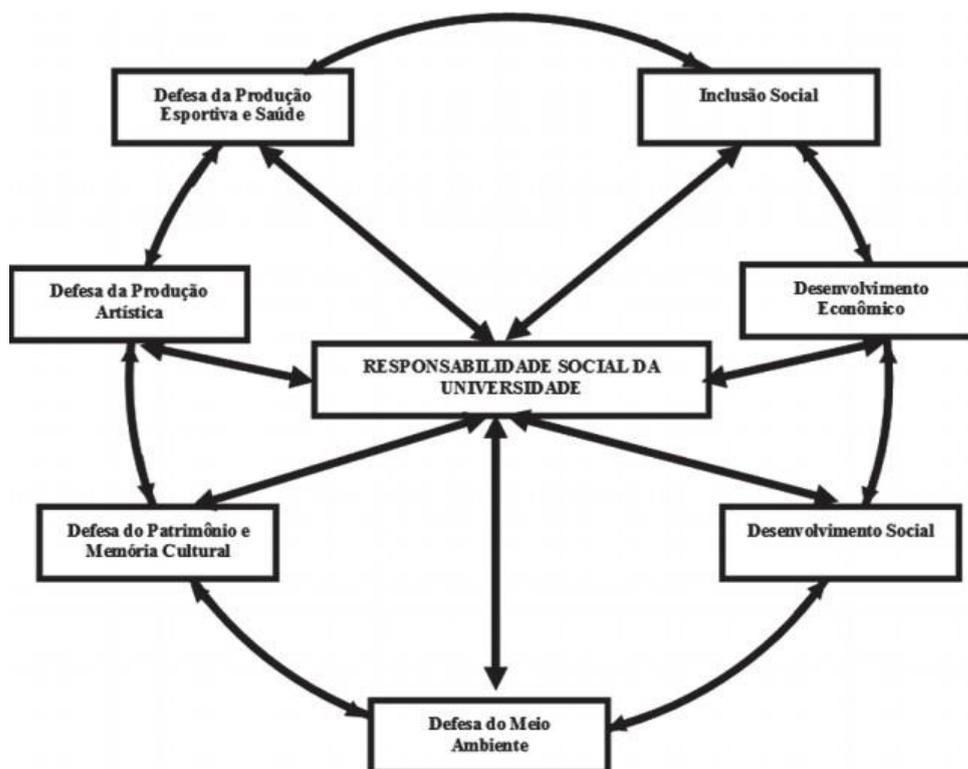
4.3. Procedimentos Metodológicos

Com base nos pressupostos apresentados e nos objetivos a que se propôs o projeto de pesquisa apresentado ao Núcleo de Projetos da Comissão Própria de Avaliação CPA/UFPB, no período 2016-2017, realizou-se uma revisão da literatura com o intuito de levantar alguns estudos já realizados sobre o tema: a teoria institucional e o processo de institucionalização, responsabilidade social e plano de desenvolvimento institucional em questão. O material utilizado para o aprofundamento do estudo destinou-se a uma leitura preliminar para se avaliar a temática na perspectiva da universidade, como também, despertar a visão crítica sobre as diretrizes da responsabilidade social na institucionalização e sua contribuição para o PDI.

Por conseguinte, com base no Modelo de Avaliação da Responsabilidade Social da Universidade (MARSU), se estabeleceu os mecanismos para coleta, sistematização e avaliação dos dados. A adoção da Metodologia possibilita verificar o equilíbrio ou não, das ações estabelecidas nos Planos de Desenvolvimentos Institucionais, no que se refere aos critérios e subcritérios de avaliação nas perspectivas social, econômica, ambiental, política e cultural. Na metodologia apresentada observam-se sete critérios propostos para a avaliação da dimensão da RSU.

A Figura 1, a seguir ilustra de forma mais didática dos critérios que compõe o modelo. Na figura, identificam-se seis critérios extraídos da definição da Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior, constante na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, do Governo Federal, conforme seu Artigo 3º, inciso III, e um sétimo critério acrescido, para compor as variáveis de avaliação da universidade.

Figura 1 - Metodologia de Avaliação da RSU



Fonte: Metodologia para avaliar a responsabilidade social das universidades públicas (NASCIMENTO, CURI, *et al.*, 2015, p. 692).

Inclusão do Social - compreende a capacidade da universidade de desenvolver ações de inserção com base na interpretação e intervenção da realidade diante dos contextos tecnológicos, humanos e ambientais e das questões sociais mais variadas, no sentido de atender as demandas da sociedade.

Subcritérios de avaliação

- a) Comunicação e Sinalização;
- b) Sanitários Acessíveis;
- c) Ergonomia Adequada;
- d) Profissionais intérpretes de libras;
- e) Eventos Organizacionais;
- f) Ocupação de Vagas por estudantes da microrregião;
- g) Valores éticos, morais e legais.

Desenvolvimento Econômico - caracteriza-se pelo desempenho macroeconômico e financeiro de um país, como meta a ser alcançada pela sociedade em geral. Este tem sido amplamente identificado como o processo pelo qual os homens conseguem aumentar a capacidade de produzir riquezas.

Subcritérios de avaliação

- a) Pesquisa em parcerias com o setor produtivo;
- b) Inovação tecnológica;
- c) Impacto econômico no município;
- d) Atividades Empreendedoras.

Desenvolvimento social - caracteriza-se pelo espaço onde os homens em suas interações produzem e reproduzem a vida; é a integração entre as pessoas e mundo do trabalho; é espaço no qual as pessoas esperam superar suas necessidades e carências.

Subcritérios de Avaliação

- a) Cotas de ações afirmativas;
- b) Cursos de nivelamento para cotistas;
- c) Educação continuada.

Defesa do Meio Ambiente - caracteriza-se pela preservação e sustentabilidade do meio ambiente urbano e rural, capacitação e qualificação do capital social. A universidade, dentro de seus objetivos fins, deve proporcionar, na formação acadêmica dos seus alunos, dimensões científicas, técnica e humanas, articuladas com elementos atitudinais para proteção do meio ambiente.

Subcritérios de Avaliação

- a) Conteúdo sobre meio ambiente ministrados nos cursos;
- b) Coleta seletiva de lixo;
- c) Projeto de extensão de práticas de gestão.

Defesa do Patrimônio e Memória Cultural - incluem-se neste critério a preservação, recuperação e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico, mediante a formação, organização, manutenção, ampliação equipamentos de museus, bibliotecas, centros culturais, coleção e acervos; restauração de bens moveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção

ao folclore, do artesanato e das tradições culturais

Subcritérios de Avaliação

- a) Atividades de extensão;
- b) Recursos Orçamentários.

Defesa da Produção Artística - refere-se à produção e difusão cultural e artística de obras relativas às ciências humanas, às letras e às artes plásticas, fotografia, cinema, vídeo. Inclui-se, também, teatro, música e dança. Para o IPHAN (2012), os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas.

Subcritérios de Avaliação

- a) Política institucional de apoio à produção artística cultural;
- b) Recursos Orçamentários.

Defesa da produção esportiva e saúde - compreende o desenvolvimento de programas de saúde, processos assistenciais para dependentes de drogas, alcoolismo, tabagismo. Também incluem o critério desenvolvimento de projetos de integração, esporte e atividade física. Com o Decreto de Nº 6.833 de 29 de abril de 2009, o Governo Federal instituiu o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), que tem por objetivo coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento dos servidores da administração federal direta, autárquica e fundacional, de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, estabelecida pelo governo.

Subcritérios de Avaliação

- a) Infraestrutura para esporte;
- b) Infraestrutura para saúde;
- c) Profissionais especializados para a prática desportiva;
- d) Profissionais especializados para saúde em atendimentos de primeiros socorros;
- e) Recursos Orçamentários.

4.4. Relato da Situação Atual

4.5. Aspectos sobre o PDI

Com base nas questões apresentadas, nos objetivos e escopo deste relatório, far-se-á neste item, a narrativa da situação atual, procurando respondê-las de forma que se evidencie a conformidade ou não, dos documentos consultados.

Inicialmente, o questionamento a ser respondido foi: **Em que medida o Plano de Desenvolvimento Institucional, em nível de Campus, é formalizado em documento padrão e disponibilizado para a comunidade acadêmica?**

Na abordagem desta questão, procurou-se investigar em que medida as gestões, em nível de Direção de Centro, têm procurado atender as demandas requeridas pela Lei de Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), mais precisamente, no que se refere à criação do Plano de Desenvolvimento Institucional e de sua disponibilização para consulta da comunidade acadêmica nas páginas WEB daqueles Centros de Ensino, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Unidades Pesquisadas

CAMPUS I - JOÃO PESSOA	
CENTROS	ENDEREÇOS
Reitoria	http://www.ufpb.br/transparencia-ufpb
Centro de Ciências Exatas e da Natureza	http://www.ccen.ufpb.br/ccen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	http://www.cchla.ufpb.br
Centro de Ciências Médicas	http://www.ccm.ufpb.br
Centro de Educação	http://www.ce.ufpb.br
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	http://www.ccsa.ufpb.br
Centro de Tecnologia	http://www.ct.ufpb.br
Centro de Ciências da Saúde	http://www.ccs.ufpb.br
Centro de Ciências Jurídicas	http://www.ccj.ufpb.br
Centro de Biotecnologia	http://www.cbiotec.ufpb.br
Centro de Comunicação, Turismo e Artes	http://www.ccta.ufpb.br
Centro de Energias Alternativas e Renováveis	http://www.cear.ufpb.br
Centro de Informática	http://ci.ufpb.br
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional - Unidade Lynaldo Cavalcanti/Mangabeira	http://www.ctdr.ufpb.br
Campus II - Areia	
CENTROS	ENDEREÇOS
Centro de Ciências Agrárias	http://www.cca.ufpb.br
Campus III - Bananeiras	
CENTROS	ENDEREÇOS
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias	http://www.cchsa.ufpb.br

Campus IV - Rio Tinto e Mamanguape	
CENTROS	ENDEREÇOS
Centro de Ciências Aplicadas e Educação	http://www.ccae.ufpb.br

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2017.

A UFPB em sua estrutura multicampi é formada por quatro campus universitários: João Pessoa (I), Areia (II), Bananeiras (III) e Rio Tinto/Mamanguape (IV). Neles, estão distribuídos os seus dezesseis Centros de Ensinos, como apresentado no Quadro 1.

Identificou-se que nos últimos oito anos, além da Reitoria, apenas dois destes Centros de Ensino criaram seus Planos de Desenvolvimento Institucional. Entretanto, um deles, no último quadriênio, não refez/atualizou seu PDI como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2 - Presença dos PDIs na WEB, segundo o Centro de Ensino.

CENTRO	QUADRIÊNIO	DISPONÍVEL
REITORIA	2009 a 2012	Sim
	2014 a 2018	Sim
CCHLA	2009 a 2013	Sim
	2013 a 2017	Não
CCHSA	2009 a 2013	Sim
	2013 a 2017	Sim

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2017.

Nota-se, portanto, que apenas a Reitoria – Campus I – João Pessoa e CCHSA – Campus III - Bananeiras, apresentam o PDI atualizado e disponível para a consulta da comunidade acadêmica e/ou das pessoas interessadas. Esse resultado indica que essas duas unidades gestora mantêm-se focadas nas metas e objetivos estabelecidos e atendem aos requisitos exigidos pela legislação. Por outro lado, a situação dos demais Centros de Ensino, da não conformidade, traz para reflexão a não institucionalização dos procedimentos requeridos pelos SINAES, de manter as diferentes dimensões vinculadas às metas, objetivos e aos resultados planejados.

O PDI consiste em um documento, no qual se institui o perfil estratégico da Instituição, explanando a missão, as estratégias, as metas e os objetivos, devendo contemplar o cronograma e a metodologia de seu desenvolvimento, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. O seu formato e conteúdo técnico é estabelecido pelo Decreto N° 5.773, de maio de 2006, em Artigo 16.

Apesar da função e dos objetivos do PDI serem esclarecidos e orientados pela legislação vigente, a sua efetiva adoção pelas diversas partes da estrutura organizacional da universidade ainda é incipiente. Tal problema pode ter origem na deficiência do processo de institucionalização do PDI.

Como uma estratégia mitigadora do problema, Tolbert e Zucker (1999), apontam para a necessidade da compreensão dos três estágios do processo de institucionalização:

a) **Habitualização** - consiste no desenvolvimento de comportamentos padronizados para a solução de problemas e a associação de tais comportamentos a estímulos particulares. Diz respeito a inovações e mudanças efetuadas como resposta a problemas específicos que resultam estruturas em estágio de pré-institucionalização. Considerando soluções adotadas em outras organizações, com possibilidade de mimetismo.

b) **Objetivação** - desenvolve significados compartilhados ligados aos comportamentos, para alteração de ações de um contexto para outro. Consiste no consenso entre os decisores sobre o valor da estrutura, com base na obtenção e análise de informações sobre a sua disseminação em outras organizações na difusão em suas estruturas.

c) **Sedimentação** - é à institucionalização total, por meio da atuação de resistência de grupos, apoio continuado de grupos de defensores e correlação positiva com resultados esperados. Diz respeito a propagação das estruturas por todo o grupo de atores e a perpetuação de estruturas por um longo período de tempo.

Este processo ao ser compreendido constitui-se como um fator de internalização e comprometimento para implantação de instrumentos que favoreçam a construção de estratégias que envolvam o ensino, a pesquisa, e a extensão, na perspectiva do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações, dentre vários outros aspectos referentes às atividades da universidade, expressas no plano de desenvolvimento institucional. Sendo assim, o PDI figura como um importante instrumento para delinear políticas e ações da instituição, proporcionando a base de dados e informações necessárias para o processo de avaliação, através da análise do cumprimento das ações estabelecidas no PDI e os resultados gerados, propiciando visão dos aspectos a serem aprimorados ou modificados. Por essa razão, sua elaboração é essencial para o direcionamento estratégico das Instituições de Ensino Superior.

Entende-se, portanto, que a elaboração do PDI é uma prática institucionalizada por algumas unidades da UFPB, especificamente, pela Reitoria (Campus I) e pelo CCHSA (Campus III), pois obedecem ao conjunto de regras estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), em consonância com a legislação em vigor, na qual se procura formalizar as ações a serem desenvolvidas ao longo do tempo.

Quanto aos demais Centros de Ensino dos Câmpus I, II e IV, além de compreender a relevância do PDI é necessário empreender esforços para a sua elaboração e execução, compreendendo que o PDI é uma relevante ferramenta de planejamento das ações institucionais e instrumento para o processo avaliativo de tais ações, particularmente, de sua unidade administrativa.

Segenreich (2005) confirma a importância do documento ao afirmar que o mesmo é um instrumento de planejamento estratégico das instituições, além de fator essencial para avaliação,

pois este plano é resultado de uma construção coletiva e, naturalmente torna-se um fio condutor para qualquer avaliação interna ou externa. Dessa forma, o PDI deve estar intimamente articulado com a prática e com os resultados da avaliação institucional, integrando todos os agentes que colaboram para as atividades e o cumprimento das funções institucionais.

4.6. Aspectos da Responsabilidade Social

Reconhecendo que a UFPB precisa consolidar as ferramentas de gestão, com vistas à compreensão do comportamento da sociedade e dos atores sociais internos, seja por meio da autoavaliação, seja por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional. Verifica-se, portanto, a necessidade de questionamentos permanentes sobre os estabelecimentos das metas, objetivos e a execução das ações que ajudem a assegurar a correspondência e relevância que a sociedade espera da universidade. Desse modo, um segundo questionamento foi colocado para ser respondido: **Em que medida ações inerentes aos critérios da RSU, são mencionadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, em nível de Campus?**

Na análise dessa questão, duas considerações precisam ser feitas inicialmente. A primeira refere-se ao recorte geográfico de estudo. Como foi esclarecido no projeto, a pesquisa estava direcionada aos Centros de Ensino sediados nos câmpus de interior da UFPB. Entretanto, como apresentado anteriormente, destes, apenas o CCHSA (Bananeiras), tem seu PDI, para o quadriênio atual, formalizado e acessível em suas páginas WEB. A segunda consideração se deve ao fato de que o Campus I (João Pessoa) também foi incluído na pesquisa, uma vez que é a sede da Reitoria e abriga a maioria absoluta dos Centros de Ensino da instituição. Além disso, o documento produzido pela Reitoria tem um alcance de todas as Unidades Administrativas e Centro de Ensino da UFPB e, como o propósito do estudo foi avaliar a citação de ações inerentes a RSU, esta inclusão favorece a questão a ser respondida.

A finalidade da institucionalização da RSU é garantir que a gestão da universidade atue sempre para os objetivos fins (ensino, pesquisa e extensão) da instituição. Com base nessa premissa, seguiu-se o Modelo de Avaliação da Responsabilidade Social da Universidade (Figura 1), como roteiro para extrair evidências das ações em torno da questão. Foram verificados os critérios e subcritérios que representam a dimensão 3, da avaliação institucional.

Na visão de Vallaeys (2006), uma gestão universitária socialmente responsável dentro de seus padrões organizacionais, deve ser delineada por alguns eixos importantes para que a responsabilidade social se cumpra em predominância:

- a) Garantir a responsabilidade social da ciência;
- b) Promover a formação da cidadania democrática;
- c) Contribuir para o desenvolvimento por meio da formação do estudante como agente de desenvolvimento.

Ashley (2005), também contribui com a definição de Responsabilidade Social afirmando sua vertente teórica:

O compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetam positivamente de modo amplo, ou a alguma comunidade de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela (ASHLEY, 2005, p. 6).

Neste cenário de cobranças e pressões externas por práticas sociais que evidenciem a responsabilidade social das organizações, traz para a universidade o compromisso de atender as demandas criadas a partir dos critérios estabelecidos de: inclusão social; desenvolvimento econômico; desenvolvimento social; defesa do meio ambiente; defesa do patrimônio e memória cultural; defesa da produção artística e; defesa da produção esportiva e saúde, contidos respectivamente nos Quadros 3 a 9. Nesses quadros visualizam-se efeitos comparativos entre PDI do CCHSA versus PDI da Reitoria.

Quadro 3 - Critério inclusão social e os subcritérios verificados

	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
B C	1. Comunicação e Sinalização <ul style="list-style-type: none"> • Implantar piso tátil nas vias de acesso às edificações. 	1. Comunicação e Sinalização <ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ações para esse subcritério.
	2. Acessibilidade em edificações <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir/adaptar os ambientes para portadores de necessidades especiais/mobilidade reduzida, • Construção de rampas • Aquisição de elevadores para edificação com pavimentos superiores • Estabelecer Vagas exclusivas em estacionamentos. • Elaborar e executar plano de melhorias dos espaços de convivência e de alimentação considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. • Adaptação de todos os ambientes para atender a acessibilidade. 	2. Acessibilidade em edificações <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e executar ações para eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação visando garantir o exercício da cidadania das pessoas com deficiência, fortalecendo as ações dos grupos de trabalho que compõe o CIA. • Estimular e acompanhar a construção do Centro de Inclusão, cujo projeto arquitetônico está concluído. Este centro que abrigará todos os serviços que atendem às pessoas com deficiências na UFPB. • Fazer o levantamento das demandas arquitetônicas de cada Campus e investir em ações para eliminar as barreiras dessa natureza, priorizando a construção de trajetos de rotas acessíveis e de estações urbanas;
	3. Sanitários Acessíveis <ul style="list-style-type: none"> • Adequar às instalações sanitárias para portadores de necessidades especiais • Elaborar e executar plano de melhorias das instalações sanitárias considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. 	3. Sanitários Acessíveis <ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ações para esse subcritério.
	4. Ergonomia Adequada <ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ações para esse subcritério. 	4. Ergonomia Adequada <ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ações para esse subcritério.

PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
<p>5. Profissionais intérpretes de libras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ações para esse subcritério. <p>6. Eventos Organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação do calendário de eventos do CCHSA. • Realizar o Encontro de Extensão. • Realizar regularmente o Fórum de Extensão. • Criar veículo interno de comunicação do CCHSA (impresso ou online). • Programa interativo semanal de rádio. • Publicar cartilhas e manuais impressos e digitais. • Tira dúvidas online sobre os temas trabalhados no CCHSA/CAVN. • Divulgar boletim trimestral de atividades. • Realizar eventos (simpósios, congressos, seminários, encontros, etc). • Manter diálogo permanente com o poder público e privado. • Promover o Fórum regional permanente de integração entre Universidade e a Sociedade Civil. • Disponibilizar as instalações do CCHSA para atividades didático- pedagógica e/ou lazer para uso da sociedade. 	<p>5. Profissionais intérpretes de libras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar vagas para concurso público para intérpretes de Libras, técnicos educacionais especializados em braille, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo, psicopedagogo e arquiteto para compor o seu quadro permanente do Comitê de Inclusão e Acessibilidade, cumprindo assim, o disposto na resolução de criação do mesmo e ofertando, desse modo, o suporte necessário ao atendido das demandas específicas do público em questão. <p>6. Eventos Organizacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover eventos locais e nacionais de extensão universitária; • Realizar e sediar, em 2015, o FORPROEX – Fórum Nacional Pró-Reitores de Extensão Universitária. • Manter e aprimorar o Fórum Permanente de Extensão Universitária. • Incentivar e apoiar a formação empreendedora (workshops, seminários, desafios, etc.). • Fortalecer o Fórum de Coordenadores e o Fórum de Assessores de Graduação com a finalidade de discutir e estabelecer políticas acadêmicas que estimulem o acolhimento, a permanência e a conclusão dos cursos pelos estudantes, evitando retenção, evasão, trancamentos, reprovações e abandonos, garantindo, assim, a qualidade do atendimento dos cursos de graduação da UFPB. Criar o Fórum de Coordenadores dos Cursos de Licenciatura e o Fórum de Coordenadores dos Cursos de Bacharelado.

SUBCRITÉRIOS	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
	<p>7. Ocupação de Vagas por estudantes da microrregião</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a demanda de cada curso para deliberar sobre os possíveis aumentos de vagas ofertadas. <p>Criar novos cursos em nível de:</p> <p>Ensino Médio, Técnico e Tecnológico.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Técnico em Gestão Ambiental, Paisagismo, Nutrição, Informática, Empreendedorismo e Vendas. <input type="checkbox"/> Ampliação no número de vagas dos cursos ofertados; <input type="checkbox"/> Modernização dos laboratórios; <input type="checkbox"/> Ampliação das atividades de pesquisa e extensão; <input type="checkbox"/> Maior integração com o setor produtivo; <input type="checkbox"/> Criar cursos técnicos: Gestão Ambiental, Paisagismo, Nutrição, Informática, Empreendedorismo e Vendas. <p>Ensino de Graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Cursos de Letras, Ciências Contábeis, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Engenharia de Agroecossistemas, Engenharia em Aquicultura. Nutrição, Turismo, Gastronomia, Administração de Sistemas de Informação, Economia, Direito, Licenciaturas em Química, Física, Matemática, Artes, Filosofia, Sociologia, Psicopedagogia, Psicologia, Enfermagem, Bioquímica e Odontologia. <p>Ensino de Pós-graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Programa de pós-graduação stricto sensu em Educação, Administração, Engenharia de Aquicultura. <input type="checkbox"/> Mestrado profissionalizante em Gestão Ambiental, Educação. <input type="checkbox"/> Programa de pós-graduação stricto sensu em Educação, Administração, Engenharia de Aquicultura. <input type="checkbox"/> Mestrado profissionalizante em Gestão Ambiental, Educação. <input type="checkbox"/> Programa de Pós-Graduação em nível de Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação Agropecuária. 	<p>7. Ocupação de Vagas por estudantes da microrregião</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir a Política de Expansão para criação de novos cursos superiores de Graduação, Tecnólogos e Sequencias e ampliação de vagas para a Graduação. • Expansão da oferta de licenciaturas para atender às demandas da região, quanto à formação de professores, e de outros cursos de graduação, observando a vocação institucional, as necessidades regionais e a relevância social. <p>Criação de novos em nível de:</p> <p>Ensino de Graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Licenciatura em Filosofia – CCAE; <input type="checkbox"/> Bacharelado em Administração – CCAE; <input type="checkbox"/> Letras com habilitação em Língua Inglesa – CCA; <input type="checkbox"/> Pedagogia com ênfase em inclusão social – CCA; <input type="checkbox"/> Tecnologia em derivados de cana de açúcar – CCA; <input type="checkbox"/> Bacharelado em Geografia – CCA; <input type="checkbox"/> Engenharia Ambiental – CCA; <input type="checkbox"/> Licenciatura em Educação Física – CCA; <input type="checkbox"/> Nutrição – CCA; <input type="checkbox"/> Engenharia de Alimentos – CCA; <input type="checkbox"/> Educação e Diretos Humanos – CCJ; <input type="checkbox"/> Saúde Coletiva – CCS; <input type="checkbox"/> Engenharia Física – CCEN; <input type="checkbox"/> Curso Superior em Fitoprodutos – Centro Vocacional Tecnológico em Fitoprodutos. <p>Ampliação de Vagas</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Medicina Veterinária <input type="checkbox"/> Engenharia Elétrica <input type="checkbox"/> Engenharia de Energia Renováveis <input type="checkbox"/> Gastronomia <input type="checkbox"/> Medicina <p>Ensino Médio Técnico e Tecnológico. Escola Técnica de Saúde (ETS) (vinculada ao CCS)</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ampliação na oferta anual de cursos regulares; <input type="checkbox"/> Criação de unidade responsável pelas questões do ensino básico, técnico e tecnológico;

PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter contato com as regionais de ensino; mapear as escolas de ensino; agendar visitas e encontros com estudantes; realizar palestras. ▪ Debater e avaliar a adoção de mecanismos alternativos de ingresso nos segmentos acadêmicos na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino. ▪ Ampliar o número de alojamento para os discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Elaboração do plano diretor do uso da informática na ETS; ☐ Expandir os projetos de parcerias e/ou convênios com o setor produtivo e órgãos governamentais; ☐ Estabelecer parcerias nas ações ensino, pesquisa e extensão junto aos cursos de graduação e pós-graduação afins; ☐ Gerar os indicadores acadêmicos para avaliação institucional. <p>Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) (vinculado ao CCHSA)</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Ampliação no número de vagas dos cursos ofertados; ☐ Modernização dos laboratórios; ☐ Ampliação das atividades de pesquisa e extensão; ☐ Maior integração com o setor produtivo; ☐ Criar cursos técnicos: Gestão Ambiental, Paisagismo, Nutrição, Informática, Empreendedorismo e Vendas.
<p>8. Valores éticos, morais e legais</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Ética – comprometimento com a conduta ética, a valorizando do ser humano e a transparência dos atos administrativos e educacionais. ☐ Assegurar aos estudantes igualdade de oportunidade no exercício das atividades acadêmicas; ☐ Promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando e desenvolvendo a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, esportivo artístico, científico e tecnológico e; ☐ Preservar e difundir os valores éticos de liberdade, igualdade e democracia. 	<p>8. Valores éticos, morais e legais</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Respeito e compromisso com o bem público, ética, transparência, respeito à diversidade, valorização do ser humano, sustentabilidade ambiental, econômica e social. ☐ Difundir uma cultura que estabeleça critérios de acolhida, melhoria no atendimento aos estudantes, no sentido de fomentar uma política acadêmica que tenha como meta formar profissionais qualificados profissionalmente e cidadãos capazes de confrontar e compartilhar as diferenças postas num mundo globalizado.

Quadro 4 - Critério desenvolvimento econômico e os subcritérios verificados

	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
SUBCRITÉRIOS	<p>1. Pesquisas em parcerias com o setor produtivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Buscar parcerias internacionais nacionais para a formalização de convênios de intercâmbio. • Incentivar o intercâmbio e parcerias acadêmico-científicas com universidades e/ou outras instituições de pesquisa do Brasil e do Exterior. • Estimular os docentes a participarem de intercâmbio com Universidades nacionais e estrangeiras, objetivando a internacionalização. • Aumentar o número de projetos aprovados em órgãos de fomento. • Estabelecer parcerias em políticas públicas regionais. • Atuar em parceria com as empresas públicas e privadas visando à obtenção de recursos para o desenvolvimento das ações projetadas no PDI, inclusive aqueles provenientes das leis de incentivos fiscais. 	<p>1. Pesquisas em parcerias com o setor produtivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a interação com o setor produtivo. • Fortalecer a cooperação com outras instituições sociais, programas e projetos institucionais; • Criar uma agenda de pesquisa para o Estado; • Aumentar o número de municípios paraibanos diretamente atendidos; • Ampliar o acesso das empresas, cooperativas e associações da Paraíba aos serviços oferecidos; • Apoiar parcerias entre empresas e órgãos públicos; • Estruturar incubadoras de empresas. • Apoiar os termos de cooperação com organizações públicas e privadas existentes, incentivando a efetivação de novos termos. • Realizar parceria com o Setor Produtivo para ampliar o campo de estágio para alunos dos Cursos de Graduação em todas as áreas.
	<p>2. Inovação Tecnológica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o número de artigos científicos publicados e o número de registros e de propriedade intelectual. • Estabelecer política de incentivo a criação de empresas júnior e incubadoras. 	<p>2. Inovação Tecnológica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o desenvolvimento de tecnologias sociais focadas nos problemas estaduais e locais. • Celebrar convênios visando à mobilidade interinstitucional e interinstitucional. • Atuar na divulgação e difusão, licenciamento e transferência do conhecimento e demais inovações tecnológicas protegidas pela UFPB. • . Aumentar o número de pedidos de patentes 20% ao ano, de tal forma que no prazo de cinco anos, o número anual cresça de 18 para 40. • Ampliar e promover a interiorização da Propriedade Industrial nos campi da UFPB • Aumentar significativamente o número anual de acordos de sigilo que atualmente são apenas dois;

SUBCRITÉRIOS	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA

(continuação)

	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
SUBCRITÉRIOS		<ul style="list-style-type: none">• Apoiar a criação de habitats de inovação (pré-incubadoras, incubadoras, apoio à implantação de parques tecnológicos) Institucionalização das empresas juniores.
	3. Impacto econômicos no município <ul style="list-style-type: none">• Aumentar o número de alunos titulados nos Programas de Pós- Graduação.• Aumentar o número de alunos bolsistas por programa de pós- graduação.• Ampliar o programa de apoio acadêmico aos estudantes, por meio de bolsas de aperfeiçoamento, monitoria, pesquisa e de extensão.• Apoiar a execução de projetos que visem o desenvolvimento econômico regional, a melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.• Desenvolver projetos para o resgate da Bananicultura.• Criar um Banco de dados advindo do PRONATEC para inclusão no mercado de trabalho.• Estabelecer parcerias com o setor produtivo, buscando a colocação dos formados no mercado de trabalho.	3. Impacto econômicos no município <ul style="list-style-type: none">• Realizar parceria com o Setor Produtivo para ampliar o campo de estágio para alunos dos Cursos de Graduação em todas as áreas.• Contribuir, com ações articuladas com as políticas públicas, para o desenvolvimento regional, por meio de atividades de extensão, de ensino e de pesquisa especialmente voltadas para os problemas socioeconômicos mais prementes.• Consolidar a atuação dos laboratórios no âmbito do IDEP.
	4. Atividades empreendedoras <ul style="list-style-type: none">• Instituir cadastro de empresas/cadastro de alunos estagiários.• Criar e preparar equipe para elaboração de projetos institucionais visando à captação de recursos via órgãos de fomento.• Estabelecer estudos sobre a inserção profissional dos egressos/curso.	4. Atividades empreendedoras <ul style="list-style-type: none">• Apoiar a estruturação do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular (NUPLAR), com vistas à criação de novas incubadoras de empresas de base tecnológica, de empreendimentos solidários e de cooperativas populares.• Fortalecer o apoio institucional e o compromisso social da UFPB junto às organizações e movimentos populares que desenvolvam ações e práticas de Educação Popular.

Fonte: PDI da UFPB (2014). PDI do CCHSA (2013).

Quadro 5 - Critério desenvolvimento social e os subcritérios verificados

	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
SUBCRITÉRIOS	<p>1. Cotas de ações afirmativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir com veemência e estabelecer políticas afirmativas no CCHSA. • Identificação dos estudantes portadores de necessidades especiais, tipo de deficiência, curso e período. • Apoiar o cursinho pré-vestibular e projetos similares. • Incentivar a criação de turma de alfabetização de adultos. • Debater e avaliar a adoção de mecanismos alternativos de ingresso nos segmentos acadêmicos na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino. • Divulgar na imprensa os critérios de admissão e seleção. • Elaborar projetos, programas e ações que visem garantir e/ou favorecer a inclusão de segmentos de baixa renda, portadores de necessidades especiais e segmentos sociais específicos. • Apoiar o cursinho pré-vestibular e projetos similares. 	<p>1. Cotas de ações afirmativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da acessibilidade. • Pré-Vestibular Solidário de Bananeiras • O curso Pré-Vestibular Solidário de Bananeiras é um projeto de inclusão social de estudante de escola pública coordenado pelo Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) do Campus de Bananeiras, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB através do PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL DE ESTUDANTE DE ESCOLA PÚBLICA. • Ampliação das políticas de incentivos à permanência dos estudantes, incluindo nestes, transporte, moradia, alimentação, saúde e lazer. • Acompanhar e avaliar o ingresso, o acesso, a permanência, o processo de aprendizado e a terminalidade de estudantes com deficiência objetivando garantir as condições adequadas para o melhor desenvolvimento acadêmico e profissional, • Estimular e fortalecer a articulação entre os serviços e setores de diferentes áreas de formação e atuação da UFPB e as parcerias interinstitucionais para fortalecer as práticas inclusivas intra e extra universidade. • Manter e fortalecer a parceria com a Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante buscando continuar os investimentos no Programa de Estudante Apoiador, iniciativa que vem ofertando um apoio pedagógico e de locomoção entre os estudantes com e sem deficiência.

SUBCRITÉRIOS	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
	<p>2. Cursos de nivelamento para cotistas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar cursos de nivelamento, com foco para os estudantes oriundos de escolas públicas. • Discutir a viabilidade e critérios para execução de um programa de tutoria para cursos de alto índice de retenção e evasão. 	<p>2. Cursos de nivelamento para cotistas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de programas tutoriais nas áreas iniciais da formação. • Inclusão digital.
<p>3. Educação continuada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação, Administração, Engenharia de Aquicultura. • Mestrado profissionalizante em Gestão Ambiental, Educação. • Pós-graduação <i>lato sensu</i> em gestão pública, residência agrária, educação do campo, gestão da qualidade, gestão empresarial, educação básica, gestão de empreendimentos turísticos, gestão pública, gestão empreendedora. • Programa de Pós-Graduação em nível de Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação Agropecuária. • Realização de 02 oficinas pedagógicas anuais. • Aumentar a oferta de vagas para ingresso de alunos nos Programas de Pós-Graduação do Centro. • Estimular a criação e implantação de cursos de especialização, a partir de estudos de demanda. • Realizar estudo prospectivo para os cursos de Pós-graduação do CCHSA. • Criar comissão para análise de possibilidade e viabilidade de criação de nova pós-graduação nas áreas de Educação e Administração. • Criar comissão para análise de possibilidade e viabilidade de criação de nova pós-graduação em nível de doutorado. • Estimular e apoiar financeiramente a criação de DINTER e/ou MINTER. 	<p>3. Educação continuada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a parceria da UFPB com a Secretaria de Estado da Educação e as Secretarias Municipais de Educação para definir e implementar políticas na área de Formação de Professores e nos Programas de Melhoria da Educação Básica: Infantil, Ensino Fundamental e Médio. • Incentivo aos cursos de especialização e aperfeiçoamento definidos pela Rede Nacional de Formação Continuada do Magistério da Educação Básica Pública, da qual a UFPB faz parte, destinados a professores e gestores da educação básica pública atendendo à demanda identificada nos Planos de Ações Articuladas (PAR) do Estado e dos municípios. Essa rede é composta pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e pela Secretaria de Educação Superior (SESu), todas do MEC. • Ampliar a parceria da UFPB com a Secretaria de Estado da Educação e as Secretarias. • Apoio aos cursos de especialização destinados a profissionais e gestores da área de Saúde em parceria com Ministério da Saúde. Esses cursos têm como eixo norteador a consolidação do Sistema Único de Saúde, com base em seus princípios e diretrizes. 	

	PDI – CCHSA	PDI – REITORIA
SUBCRITÉRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas para o PRONATEC: atender prioritariamente a população de baixa renda. • Assessorar e capacitar comunidades e associações rurais e urbanas nas áreas de Organização Político-Social, Saúde Comunitária, Educação Popular, Desenvolvimento Urbano e Desenvolvimento Rural, e a promover, anualmente, o Programa de Estágio Nacional em Comunidades. • Priorizar cursos na área de informática para maior envolvimento dos jovens. • Elaborar planos e programas de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal técnico administrativo. • Estabelecer parcerias com colégios do ensino fundamental e médio, buscando a disponibilização de vagas para os servidores. • Criar e programar um plano de capacitação pedagógica e interpessoal. • Incentivar a criação de turma de alfabetização de adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de cursos de pós-graduação (<i>lato e stricto sensu</i>) de modo a atender às demandas internas e externas. • Oferta de cursos de extensão para atender às demandas acadêmicas, da sociedade e de formação de gestores para a UFPB. • Desenvolver a perspectiva da Educação Popular na Extensão como elemento teórico- metodológico norteador de novas práticas extensionistas, reflexões no campo acadêmico da pesquisa e estratégias de ensino. • Ampliar as ações de extensão que estimulem e subsidiem a organização produtiva de grupos de maior risco social. <p>PRONATEC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) será possível ampliar a oferta e realização de cursos para o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho, quando serão realizados 20 cursos com 41 turmas nos Municípios de Bananeiras, Solânea, Casserengue, Arara, Borborema, Belém, Serraria, Pilõeszinho e Caiçara, totalizando 936 alunos matriculados. • Apoiar os programas e projetos internacionais de intercâmbio para ampliação das oportunidades educacionais para a formação dos estudantes dos cursos de graduação. • Estabelecimento da Formação continuada de docentes • Implementação de planos de capacitação e qualificação.

Quadro 6 – Critério defesa do meio ambiente e os subcritérios verificados

	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
SUBCRITÉRIOS	<p>1. Conteúdo de meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer parcerias municipais para educação ambiental nas escolas municipais. • Implementar ações voltadas para a educação ambiental. • Fortalecer o Programa de Educação Ambiental destinado ao treinamento de pessoal e a formação de multiplicadores para implementação da coleta seletiva no CCHSA. 	<p>1. Conteúdo de meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ações para esse subcritério.
	<p>2. Coleta Seletiva de Lixo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar comissão para elaborar plano de gerenciamento de resíduos químicos e biológicos. • Criar pontos estratégicos para coleta seletiva do lixo. • Sistematizar a coleta de lixo. • Adquirir coletores e material necessário para acondicionamento e transporte de lixo. • Manter parcerias com as Prefeituras de Solânea e Bananeiras para retirada do lixo inorgânico. • Implementar a coleta seletiva de resíduos recicláveis em todos os ambientes do CCHSA. • Elaborar projeto e implantar sistema de tratamento e/ou eliminação de resíduos orgânicos e inorgânicos produzidos nos diversos Laboratórios do CCHSA. 	<p>2. Coleta Seletiva de Lixo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa Coleta Seletiva, que visa a operacionalização da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305) no campus por meio da segregação dos resíduos e a destinação dos recicláveis à uma cooperativa de catadores, de modo a diminuir a disposição em aterro ao tempo em que gera renda para as famílias de cooperados.

	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
SUBCRITÉRIOS	<p>3. Projeto de extensão de práticas de gestão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer parcerias em políticas públicas regionais • Realizar arborização e ajardinamento do CCHSA. • Realizar projeto de urbanização e reflorestamento e arborização da 1ª e 2ª chã. • Priorizar equipamentos e ações voltadas a preservar o meio ambiente. • Formar programa de extensão sobre a temática. • Priorizar equipamentos e ações voltadas a preservar o meio ambiente. • Adaptar os locais do CCHSA para ser laboratório de educação ambiental. • Fortalecer a comissão de meio ambiente do CCHSA. • Expandir o conhecimento para Produção Orgânica. • Ampliar a transferência de conhecimento para efetivar a transição agroecológica. • Desenvolver ações voltadas para preservação dos recursos hídricos. • Elaborar plano para compras e contratações sustentáveis, compreendendo, pelo menos de limpeza, de apoio administrativo e de manutenção predial. • Investir na inovação para economia verde e inclusiva. • Aumentar a compra de materiais e equipamentos sustentáveis para cerca de 30% do montante gastos/ano. • Elaborar plano de Gestão de Logística Sustentável. • Planejar e executar campanhas de conscientização do consumo consciente. • Criar o bosque do futuro. • Priorizar equipamentos e ações voltadas a preservar o meio ambiente. 	<p>3. Projeto de extensão de práticas de gestão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa papa-lâmpadas, o qual, através do uso de um moinho triturador e descontaminador de lâmpadas promove a correta destinação destes resíduos. • Programa Trote Verde, que por um lado visa conscientizar alunos calouros dos diversos cursos da Instituição, por meio do plantio de muda de espécies nativas e, por outro, promover a revegetação e o adensamento entre os fragmentos de mata. • Programa de monitoramento dos pontos de consumo e desperdício de água no campus, auxiliando a Prefeitura Universitário no gerenciamento do uso deste recurso; • Programa de corredores ecológicos artificiais, que consiste na confecção e instalação de pontes de corda para facilitar a mobilidade de animais arbóreos, a exemplo do sagui, bicho-preguiça e pequenos répteis entre os fragmentos de mata.

Quadro 7 - Critério defesa do patrimônio e memória cultural e os subcritérios verificados

	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
S II	1. Atividades de Extensão <ul style="list-style-type: none"> • Buscar parcerias com fundo financeiro externo para o desenvolvimento de projetos de extensão. • Manutenção de museu ou memorial do CCHSA. • Criação do Centro de Cultura. • Programar ações voltadas para preservar o patrimônio histórico do CCHSA. • Recuperação e manutenção das instalações, equipamentos e documentos antigos. • Estabelecer parcerias em políticas públicas regionais. • Recuperação e manutenção constantes das placas das turmas. • Resgatar as tradições locais através de eventos. • Instituir no calendário anual a festa do ex-aluno. • Incluir o CCHSA no roteiro turístico da região. 	1. Atividades de Extensão <ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o acervo de cultura popular do NUPPO junto aos setores da UFPB e a comunidade em geral, com vistas à difusão e à preservação de cultura popular. • Ofertar aos municípios assessoria na área de montagem, manutenção e preservação de acervos culturais com vistas ao registro e resgate de memórias, culturas e imagens;
	2. Recursos Orçamentários <ul style="list-style-type: none"> • Garantir recursos financeiros para realização de encontros e projetos. • Aumentar a captação de recursos extra orçamentários para a extensão. 	2. Recursos Orçamentários <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a captação de recursos para financiamento da extensão universitária.

Fonte: PDI da UFPB (2014). PDI CCHSA (2013).

Quadro 8 - Critério defesa da produção Artística e os subcritérios verificados

	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
S II	1. Política Institucional de apoio à produção artística <ul style="list-style-type: none"> • Intensificar ações que permitam a participação dos alunos em prática do desporto e da participação em projetos culturais. • Incentivar e apoiar oficinas de artesanatos com material reciclado e regional. • Incentivar a formação de coral de jovens alunos. • Apoiar ações da banda marcial. • Elaborar calendário de eventos culturais e divulgar junto à sociedade. • Estabelecer pelo menos 03 eventos de impacto (festas juninas, festival de inverno e festa natalina). 	1. Política Institucional de apoio à produção artística <ul style="list-style-type: none"> • Promover melhorias nas estruturas físicas e de funcionamento de grupos artísticos da Instituição, adquirindo novos figurinos para o Ballet Popular e modernos instrumentos musicais, em especial para o Coral Gazzi de Sá. • Adequar dos núcleos com vistas à ampliação de suas atividades e à melhoria ao atendimento ao público. • Ampliar o número de cursos e oficinas de extensão ofertados pelos Núcleos temáticos com vista a aumentar a oferta de ações artístico-culturais para a população.

<p>2. Recursos Orçamentários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir recursos financeiros para realização de encontros e projetos. • Buscar parcerias com fundo financeiro externo para o desenvolvimento de projetos de extensão. • Aumentar a captação de recursos extra orçamentários para a extensão. • Estabelecer parcerias em políticas públicas regionais 	<p>2. Recursos Orçamentários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ações para esse subcritério.
--	--

Fonte: PDI da UFPB (2014). PDI CCHSA (2013)

Quadro 9 - Critério defesa da produção esportiva e saúde e os subcritérios verificados

	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
SUBCRITÉRIOS	<p>1. Infraestrutura para esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intensificar ações que permitam a participação dos alunos em prática do desporto e da participação em projetos culturais. • Construir área de lazer com praças, equipamentos e orientação técnica para atividades desportivas. 	<p>1. Infraestrutura para esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ações para esse subcritério.
	<p>2. Infraestrutura para saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articular junto com a Administração Superior da UFPB mecanismos de assistência médico-hospitalar, odontológica, psíquico-social e jurídica para os servidores e seus dependentes. • Criar programas de promoção social, educação, cultura, esportivo folclórico, datas comemorativas, lazer, medicina preventiva, entre outros, voltados ao bem-estar e a integração social dos docentes e seus dependentes. • Apoiar as ações da ADUF/PB que visem o bem-estar dos docentes. • Elaborar e executar programa de segurança de trabalho. • Adquirir equipamentos de trabalho que promovam a saúde e segurança dos docentes. • Articular junto com a Administração Superior da UFPB mecanismos de assistência médico-hospitalar, odontológica, psíquico-social e jurídica para os docentes. • Compra de equipamentos e medicamentos necessários ao pronto atendimento dos discentes. • Promover palestras sistemáticas sobre sexualidade, adolescência, dependência química, relações interpessoais, etc. • Aquisição de um veículo para atendimento emergencial aos discentes. 	<p>2. Infraestrutura para saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação das ações relacionadas à qualidade de vida, à saúde e à segurança no trabalho dos servidores, consolidação dos exames periódicos de saúde e fiscalização do cumprimento das Normas Regulamentadoras (NR) relacionadas à Segurança, Vigilância Ambiental e Medicina do Trabalho. • Consolidar as políticas de gestão de pessoas, qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho e aperfeiçoamento dos processos de trabalho dos servidores da UFPB. • Mapear e estabelecer parcerias com os departamentos de cursos da UFPB, com pesquisadores, com órgãos, entidades e instituições que atuam na área de envelhecimento humano com vistas à oferta de cursos de extensão na área temática e de formação de mão-de-obra de cuidadores de idosos. • Consolidação da Política de Atenção à Saúde e à Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS), por meio da capacitação da equipe da CQV quanto às áreas integrantes da PASS e da Elaboração de um Programa de Qualidade de Vida no Trabalho para a UFPB.

	PDI - CCHSA	PDI – REITORIA
SUBCRITÉRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • A UFPB deve realizar convênio com uma rede terceirizada para que possa oferecer a baixo custo, consultas com especialidades médicas e odontológicas, medicamentos, exames auxiliares de diagnóstico, pequenos procedimentos ambulatoriais, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, raios x odontológicos, e psicopedagogia. • Dotar de condições básicas para atender os portadores de necessidades especiais. Deve ter mecanismos de acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção à saúde do servidor com a utilização das informações da Perícia e dos Exames Periódicos para subsidiar linhas de atuação dos grupos de Promoção à Saúde, a efetivação dos Programas de Promoção e Atenção à Saúde do Servidor, a Promoção de parcerias com os projetos de extensão vinculados à saúde e à consolidação dos Exames Periódicos no âmbito da UFPB.
	3. Profissionais especializados para a prática desportiva <ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ações para esse subcritério. 	3. Profissionais especializados para a prática desportiva <ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ações para esse subcritério.
	4. Profissionais especializados em primeiros socorros <ul style="list-style-type: none"> • Contratar profissionais da área de saúde física e mental (médico, odontólogo, psicólogo, assistente social) para formação de equipe multidisciplinar capaz de intervir nas questões sociais, emocionais ou psicológicas e de saúde dos discentes. 	4. Profissionais especializados em primeiros socorros <ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ações para esse subcritério.
	5. Recursos Orçamentários <ul style="list-style-type: none"> • Garantir recursos financeiros para realização de encontros e projetos. • Buscar parcerias com fundo financeiro externo para o desenvolvimento de projetos de extensão. • Aumentar a captação de recursos extra orçamentários para a extensão. • Estabelecer parcerias em políticas públicas regionais. 	5. Recursos Orçamentários <ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ações para esse subcritério.

Fonte: PDI da UFPB (2014). PDI CCHSA (2013).

Os quadros anteriores apresentam a compilação das ações descritas nos Planos de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Reitoria da UFPB e do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA, distribuídas de acordo com os critérios e subcritérios, presentes na metodologia MARSU, utilizados para responder ao nosso primeiro questionamento: **Em que medida ações inerentes aos critérios da RSU, são mencionadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, em nível de Campus?**

Ressalte-se que a pesquisa documental focada apenas nestas duas unidades tem a ver com a ausência dos PDIs nas demais. Tais ausências podem ser justificadas por diversas razões: a) problemas de ordem operacional das comissões locais, responsáveis pela condução dos processos de construção dos planos; b) falta de expertise do pessoal responsável pela tarefa; c) falta de interesse na execução do planejamento; d) pouca ou nenhuma integração entre as unidades locais, entre outras.

Entretanto, apesar da grande delimitação no universo da pesquisa, como foi apresentado e justificado no item 2.1 – Aspectos sobre o PDI, o objeto de estudo deste trabalho está coerentemente embasado e direcionado a responder ao questionamento.

Na análise dos Planos de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Reitoria da UFPB e do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA, à luz da Responsabilidade Social, foi identificado que a maioria dos subcritérios relacionados à RSU, apresenta um desempenho bastante satisfatório, tendo em vista o número de ações identificadas que estão fortemente vinculadas ao atendimento das demandas oriundas da sociedade.

Pode-se inferir então, que tal desempenho está relacionado com a compreensão que a Reitoria e o CCHSA têm sobre o papel de preparação do futuro, através do estabelecimento e desenvolvimento de ações na perspectiva da Responsabilidade Social da Universidade.

Ainda é importante ressaltar que a verificação da sistematização das ações institucionais para o atendimento das demandas da dimensão da Responsabilidade Social foi possível pela utilização da Metodologia de Avaliação da Responsabilidade Social da Universidade (MARSU), na qual apresenta o detalhamento dos subcritérios que permitiram alcançar o objetivo geral desta pesquisa.

4.7. Lacunas no PDI da Reitoria

A partir da análise com base na metodologia, foi possível identificar a ausência de registros no PDI da Reitoria de ações referentes aos subcritérios de *Comunicação e Sinalização*; *Sanitários Acessíveis* e; *Ergonomia Adequada* – correspondentes ao critério de

INCLUSÃO SOCIAL.

O grande número de ambientes, presentes nas unidades da UFPB, que foram construídos sem considerar as dificuldades de mobilidade ou a utilização por parte de pessoas portadoras de necessidades – permanentes ou temporárias, já seria razão suficiente para um olhar mais rigoroso para tais subcritérios. Uma vez que o empenho na formulação e ampliação de políticas de inclusão e ações afirmativas contribui para consolidar avanços no âmbito educacional.

Outro ponto que é importante destacar, por não ter ações listadas no PDI da Reitoria, corresponde ao subcritério *Conteúdo de Meio Ambiente*, referente ao critério de **DEFESA DO MEIO AMBIENTE**.

Os impactos ambientais das mais diversas ações presentes nas atividades, tanto acadêmicas como administrativas da UFPB, devem ser considerados e o incentivo a projetos para *Destinação de Resíduos Sólidos dos Laboratórios, Descarte de Lixo Eletrônico, Eficiência Energética, Coleta Seletiva e Reciclagem*; devem estar previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional uma vez que urge a necessidade proteção ao meio ambiente.

Outro subcritério que não houve ações registradas foi *Recursos Orçamentários*, relativo ao critério **DEFESA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA**.

O contingenciamento de recursos financeiros das instituições de ensino superior, nos últimos anos, vem restringindo cada vez mais o custeio de projetos nas mais diversas áreas e, não é diferente na cultural. Ainda que fomentar a produção artística seja de extrema relevância para uma formação plena, o reconhecimento da sua real importância na educação é afetado pelo modo como a comunidade acadêmica enxerga o alcance destas ações fora dos muros da universidade. Deste modo, é preciso incorporar e desenvolver mecanismos para institucionalizar ações de estímulo à produção artística, inclusive com incentivos financeiros, em todos os níveis de formação de nossa instituição.

Por fim, no que tange o PDI da Reitoria, o último destaque é o critério **DEFESA DA PRODUÇÃO ESPORTIVA E SAÚDE** onde não foram identificadas ações correspondentes aos subcritérios: Infraestrutura para Esporte; Profissionais Especializados para a Prática Desportiva; Profissionais Especializados Em Primeiros Socorros e; Recursos Orçamentários.

Voluntariamente ou não, a defesa das práticas esportivas e de promoção à saúde vem sendo percebidas como elementos menores no contexto educacional. Tal descaso se dá em parte pela reconfiguração do mercado de trabalho que impõe um modelo que privilegia áreas de conhecimento em detrimento de outras, a exemplo das práticas esportivas.

4.8. Lacunas no Plano de Desenvolvimento do CCHSA

Quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional do CCHSA, não houve registro de ações para os subcritérios *Ergonomia Adequada* e *Profissionais Interpretes de Libras* correspondentes ao critério de **INCLUSÃO SOCIAL** e do subcritério *Profissionais Especializados para Prática Desportiva*, referente ao critério **DEFESA DA PRODUÇÃO ESPORTIVA E SAÚDE**.

Parte da infraestrutura do CCHSA é quase centenária e remete-se à fundação do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, em 1923, uma vez que compartilha muitas de suas dependências.

Ao longo dos anos, o CCHSA passou por diversas adequações devido às exigências da expansão universitária com a criação de novos cursos e da modernização de suas práticas. Todavia, mesmo as construções mais novas apresentam problemas quanto às facilidades de acesso e adequação de uso de seus ambientes no que se refere a pessoas portadoras de necessidades especiais, permanentes ou temporárias.

Muito se tem feito para mitigar tais problemas de inclusão, mas o caminho ainda é bastante longo. É necessário prever, dentro de planejamentos de médio e longo prazo, ações voltadas para a integração destas pessoas segregadas, dando-lhes a oportunidade de uma formação de qualidade, independente de suas limitações físicas.

Aliado a isso, a promoção da melhora da qualidade vida da comunidade acadêmica através de ações que incentive a prática esportiva e a atenção à saúde devem ser constantes. Portanto, é necessária a pactuação de tais ações sejam previstas nos futuros PDIs.

4.9. Destaques sobre as Observações dos PDIs.

Diante do exposto, a principal constatação sobre a Responsabilidade Social da Universidade é que os documentos dos Planos de Desenvolvimentos Institucionais revelam o comprometimento da UFPB, com o desenvolvimento econômico, social, político e ambiental, e, que se executadas ações propostas, confirmam a compreensão do significado da institucionalização da responsabilidade social.

Por outro lado, mesmo apresentando algumas lacunas, os PDIs se completam em si, devido a suas especificidades. Para além disso, no cotidiano de suas práticas, mesmo sem estarem formalmente descritas, muitas iniciativas no contexto da RSU são executadas tanto ao nível de reitoria quanto ao nível de direção de centro.

Por último, destacamos nesse primeiro momento que coube à pesquisa, identificar

através da verificação da documentação formal, como a UFPB, compreende e traduz a sua responsabilidade social. No segundo momento, será verificado se ações propostas foram realizadas efetivamente, através da busca de evidências.

4.10. Sucintas Ponderações

A realização desta pesquisa foi motivada pela necessidade de se compreender como processo da Responsabilidade Social da Universidade (RSU) é internalizado na UFPB e, aprofundar esta temática para refinar as avaliações internas à instituição e apresentar informações melhores e mais precisas às comissões externas de avaliação.

O nosso propósito extrapola a simples listagem das ações presentes nos documentos oficiais, tenta correlacioná-las com os parâmetros norteadores da Nota Técnica N° 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, concernentes ao Desenvolvimento Institucional (DI) e as variáveis de avaliação: a Missão e o PDI; e Responsabilidade Social (RS) da Instituição.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado a partir das respostas das duas indagações formuladas:

1. Em que medida o Plano de Desenvolvimento Institucional, em nível de Campus, é formalizado em documento padrão e disponibilizado para a comunidade acadêmica?

2. Em que medida ações inerentes aos critérios da RSU, são mencionadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, em nível de Campus?

A primeira indagação que trata o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) refere-se à necessidade imperativa das unidades acadêmicas e administrativas da UFPB produzirem seu PDI e utilizarem-no como guia na destinação de recursos e esforços durante sua vigência. Entretanto, como exposto, só um centro de ensino e a administração central apresentam tal documento atualizado e disponível por meios eletrônicos.

Os demais centros precisam compreender a necessidade de um diagnóstico sobre a situação atual e os cenários futuros, conceber uma missão e definir os objetivos intrínsecos de sua área de atuação, estabelecendo metas e estratégias de curto, médio e longo prazo e, por consequência, subsidiar o PDI da administração central com suas informações e resultados, para a perfeita coerência e a articulação entre as diversas ações e metas da estrutura

multicampi, permitindo a integração do que é planejado para os próximos anos na construção de uma UFPB mais eficiente, eficaz e efetiva.

A base da concepção do PDI a partir da institucionalização é formada pela compreensão das dimensões política, legal, social, ambiental, econômica, internacional, nacional e regional, no contexto da UFPB. Na análise dessas dimensões pode-se identificar, no ambiente externo, diversas forças ou variáveis que podem influenciar a gestão no horizonte temporal de curto, médio e longo prazo.

Os Centros de Ensinos, como unidades que podem iniciar o processo de planejamento, têm a seu favor a proximidade com a complexidade das dimensões que permite a construção de um ponto de vista comum por meio de todo um conjunto de inter-relacionamentos, de análise e, portanto, de processos de desenhos mútuos de cenários em diferentes questões.

Por fim, a Reitoria como unidade catalisadora das prospecções e proposituras dos Centros é parte integradora de todo processo e deve considerar imperativo o convencimento para que todas as unidades administrativas institucionalizem o compromisso com o planejamento, pois, as diversas etapas que antecedem a composição e a sistematização do PDI, possibilitaram aos atores envolvidos a oportunidade de reflexão sobre os problemas conjunturais enfrentados pela UFPB e sobre os aspectos positivos de sua estrutura operacional e funcional. Ao mesmo tempo, permitirão construir cenários de oportunidade de melhorias e qualidade.

5. Processo Avaliativo do Eixo 2 - Avaliação Externa da UFPB

O presente trabalho faz parte das atividades avaliativas do projeto intitulado “Diagnóstico do relatório de avaliação externa da UFPB: um olhar com base no SINAES, sob a orientação da professora Dra. Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra em conjunto com a bolsista Evelynne Xavier de Andrade, financiado pela Comissão Própria de Avaliação da UFPB-CPA, através de bolsa do CNPq.

O objetivo do trabalho é fazer uma análise do Relatório de Avaliação Externa da Universidade Federal da Paraíba, realizado no período de 02/06 a 06/06/2013.

O projeto intitulado “Diagnóstico do relatório de avaliação externa da UFPB: um olhar com base no SINAES”, o qual foi realizado no período de 01/07/2017 a 30/11/2017, desenvolveu uma gama de atividades objetivando analisar, a avaliação institucional externa pela qual a Universidade Federal da Paraíba - UFPB foi submetida no ano de 2013, tendo em vista o Instrumento de Avaliação Institucional Externa de 2010 do Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Foram analisados documentos e arquivos referentes à avaliação em questão, levando em consideração o ensino, a pesquisa e a extensão como elementos de sua atuação. Constatamos que a UFPB buscou aprimorar e aperfeiçoar seus processos, havendo efetiva convergência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI com a realidade da Instituição. Portanto, é notório que as ações desenvolvidas pela instituição no quadriênio 2009-2012 tiveram como princípio norteador a melhoria institucional, assim como a asseguarção do cumprimento das metas previstas no PDI.

5.1. Metodologia do Trabalho

A coleta de dados utilizou o levantamento dos dados que foram colhidos em primeira mão pelos pesquisadores (professora e aluna), diretamente no relatório de autoavaliação no site da CPA-UFPB, além de normas e legislação vigente no site do INEP, MEC etc.

Realizamos uma pesquisa mediante a coleta de dados, no momento de realização da revisão bibliográfica. Tal estudo, segundo Marconi e Lakatos (2002), engloba toda a bibliografia tomada pública a respeito do tema estudado, tendo por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. A pesquisa baseou-se na literatura atual sobre avaliação da educação superior, instrumento de avaliação de cursos utilizado pelo INEP, SINAES, requisitos legais e normativos, bem como de um levantamento das referências bibliográficas existentes sobre relatórios de cursos na UFPB.

Nesse sentido, o próprio instrumento de avaliação do INEP /MEC traz em seu escopo a observação do cumprimento de determinados requisitos legais e normativos, essencialmente regulatórios, como pontos a serem considerados quando das avaliações in loco das instituições de educação superior e de seus cursos.

Portanto, com base no SINAES e no Planejamento Estratégico aplicado nas Instituições de Educação Superior, este trabalho propõe fazer uma análise da última Avaliação Externa que a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi submetida no ano de 2013, com embasamento no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente na época (2009-2012).

O Instrumento utilizado em 2013 para fazer o Recredenciamento Institucional da UFPB ainda era do modelo antigo, no entanto, esse trabalho pretende analisar o Instrumento utilizado na Avaliação Externa da UFPB fazendo um paralelo com o Instrumento adotado atualmente, evidenciando os conceitos mais fracos e mais fortes da Instituição, bem como

fazendo uma comparação da UFPB no ano de 2013 e na atualidade.

5.2. Resultados e Discussão

De acordo com a Lei nº 10.861, estas missões e o novo instrumento de avaliação externa, devem ser estruturados em cinco (5) eixos, são eles:

- ✓ Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional. Este considera a dimensão 8;
- ✓ Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional. Contemplando as dimensões 1 e 3;
- ✓ Eixo 3 – Políticas Acadêmicas. Esta abrangendo as dimensões 2, 4 e 9;
- ✓ Eixo 4 – Políticas de Gestão. Que compreende as dimensões 5, 6 e 10;
- ✓ Eixo 5 – Infraestrutura Física. Esta contempla a dimensão 7.

Assim, no que concerne ao processo de Avaliação Institucional Externa da UFPB realizado em 2013, não foi utilizado o novo instrumento de avaliação externa do INEP, pois este é do ano posterior ao processo de credenciamento da instituição em tela. Nesse sentido, o documento base para a avaliação foi o Instrumento de Avaliação Institucional Externa do ano de 2010. Este documento leva em consideração indicadores para cada uma das 10 dimensões a serem avaliadas, sendo os conceitos atribuídos de acordo com a tabela a seguir:

Conceito	Descrição
1	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro MUITO AQUÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade.
2	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro AQUÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade.
3	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro SIMILAR ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.
4	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade.
5	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro MUITO ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

Fonte: Instrumento de Avaliação Institucional Externa, INEP, 2010, p. 3.

Quando a avaliação externa da Instituição de Ensino Superior é considerada insatisfatória, torna-se necessário firmar um protocolo de compromisso entre a Instituição de

Ensino Superior e o Ministério da Educação, conforme determina a lei 10.861 em seu artigo 10, de forma que essa instituição ficará comprometida a desenvolver um plano de ação que compreenderá um diagnóstico da sua realidade atual de como pretende encontrar soluções para reverter o atual quadro em que se encontra.

A Avaliação Institucional Externa abrange 10 dimensões. Analisando cada uma delas podem-se constatar alguns pontos importantes de atuação da Universidade Federal da Paraíba. O primeiro deles refere-se à implementação do PDI e a sua articulação com os processos de avaliação institucional. Neste Relatório, foi constatado que a UFPB apresentou no Sistema E-MEC o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente ao período 2009-2012, em acordo com o art. 16 do Decreto n.º 5.773/2006, porém à Comissão de Avaliação Externa foi informado que as ações acadêmico-administrativas da UFPB não foram pautadas pelos resultados da autoavaliação, sendo o ENADE e as avaliações de cursos de graduação realizadas periodicamente os grandes responsáveis pela implantação de políticas, diretrizes e ações direcionadas aos cursos de graduação. Diante dessa constatação, torna-se possível concluir que a UFPB ainda precisa investir pertinentemente nas ações voltadas para a autoavaliação institucional, visando à melhoria da sua qualidade, visto que através dos dados consolidados em um Relatório é possível identificar as condições do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, suas potencialidades e fragilidades, servindo de subsídio para que a instituição execute ações para corrigir as fragilidades e manter as potencialidades identificadas.

Em relação à política para o ensino (graduação e pós-graduação), o PDI apresenta o seguinte: “A política de ensino de graduação da UFPB busca desenvolver uma estratégia articulada de modo a atender prioritariamente as metas acadêmicas do REUNI”, no sentido de trazer aumento no quantitativo de ingressantes e de matrículas, contratação de docentes e servidores, ampliação da infraestrutura e aquisição de equipamentos e de bibliografia. Porém, houve relatos, nas reuniões realizadas, de insuficiência, especialmente no quantitativo de docentes e de livros. Isso significa dizer que existem fragilidades impactando de forma direta na formação dos alunos.

Em contrapartida, as políticas institucionais para os cursos de graduação na modalidade presencial e na modalidade à distância apresentam-se fortemente delimitadas por meio do acompanhamento permanente da discussão curricular, e do processo de construção, avaliação e reformulação dos PPCs. Além disso, a PRG acompanha sistematicamente a situação acadêmica dos alunos das graduações, implementando Programas Acadêmicos como o PROLICEN, o PIBID, o PRODOCÊNCIA e o de FORMAÇÃO CONTINUADA.

Quanto às políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na modalidade presencial, e na modalidade à distância, destacam-se:

- a) Programa de apoio aos doutores recém-contratados e/ou recém-titulados (financiamento de equipamentos);
- b) Programa de apoio à pós-graduação stricto sensu: o PROAP-UFPB;
- c) Programa de tradução de artigos científicos;
- d) Concessão de bolsas PIBIC pela UFPB;
- e) Concessão de bolsas PIBIC pela UFPB, com aumento anual de 25%;
- f) Ações transversais – Chamadas Internas para financiamentos como: 1. auxílio aos periódicos da UFPB (a Comissão constatou a existência de aproximadamente 50 periódicos científicos eletrônicos); 2. Pró-Equipamentos da CAPES; 3. Pró-Infra do MCTI/FINEP.

Na modalidade a distância, há 2 programas de pós-graduação stricto sensu: Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes e Mestrado em Matemática em Rede Nacional. Na pós-graduação "lato sensu", foram ofertados, em 2009, dois novos cursos: o de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola e o de Especialização em Gestão Pública Municipal.

Ao que diz respeito aos Programas de Iniciação Científica, a UFPB dispõe de 920 bolsas, das quais 501 são financiadas pelo CNPq e 419 pela Instituição. Juntos, eles envolvem 2.112 estudantes de graduação e cerca de 570 docentes orientadores, o que constitui um quantitativo baixo em comparação ao número de docentes atuando na Universidade.

Mostrando a sua relevância acadêmica, científica e social no entorno institucional, e a sua vinculação com a formação acadêmica do aluno, a UFPB reconheceu o aproveitamento da atividade Extensionista como atividade complementar optativa e, de forma mais abrangente, como conteúdo complementar flexível, ao lado dos projetos de ensino e de pesquisa, integralizando até 20% da carga horária total do curso. A PRAC desenvolve programas e projetos de extensão com custeio próprio da UFPB – o PROBEX (900 mil reais, 365 projetos) - e com o aporte da SESU/MEC funcionam o PROEX e o FLUEX. A IES contabiliza 281 atividades de extensão, as quais envolvem 1.334 professores, 2.259 discentes e 257 técnicos administrativos.

Dentre outros aspectos positivos no que se refere à contribuição da Universidade para o desenvolvimento econômico e social da Paraíba, tem-se a criação do IDEP (Instituto de Desenvolvimento da Paraíba), com projetos em andamento: um com o Ministério das Cidades e um protocolo de intenções recém-assinado com o Ministério da Pesca, visando a, entre

outras ações, incrementar criadouros de camarões em viveiros.

As políticas de inclusão social da UFPB estão focadas no ingresso dos alunos através de cotas raciais e econômicas, bem como moradias e Restaurantes universitários destinados a alunos de baixa renda. A população também pode contar com atendimentos realizados na área da saúde - HU e demais unidades. Entretanto, foram relatadas precariedades na Clínica Escola de Fisioterapia.

Em defesa ao meio ambiente, a UFPB promoveu ações educativas de coleta seletiva e sobre o descarte de lixo eletrônico, efetuou substituições de lâmpadas, implantou sistemas de energia solar no RU e no HU, contribuindo para a proteção da reserva de mata atlântica, dentre outras ações.

Dentre os aspectos negativos relatados encontra-se na Dimensão 4: a comunicação com a sociedade. De acordo com o que foi apensado no e-MEC, "no período de vigência do PDI o único canal de comunicação existente era o portal institucional (www.ufpb.br), por onde a universidade levou às comunidades universitária e paraibana suas realizações, feitos e conquistas", porém a Comissão constatou que não houve mudanças significativas. As mídias impressas, a Rádio Universitária não existem e a TV Universitária continua limitada. Já o Jornal do Laboratório do Curso de Jornalismo funciona apenas internamente. Dessa forma, pode-se perceber que a comunicação da UFPB ainda requer incrementos estratégicos que assegurem o seu reconhecimento perante a sociedade.

Na Dimensão 5 do Relatório, avaliaram-se as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, constatando-se que existe coerência entre as políticas e o previsto no PDI. Pelas informações apensadas no formulário e-MEC, o Plano de Capacitação Docente foi aprovado por meio da Resolução CONSEPE Nº. 07/2004, e quanto às políticas de capacitação do corpo técnico-administrativo, recebem destaque o Plano de Cargos e Carreiras dos Servidores Técnico-Administrativos (Lei Nº. 11.091/2005), a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (Decreto nº 5.707/2006) e a Resolução CONSEPE nº 69/1997 que regulamenta a Capacitação de Pessoal Técnico-Administrativo e normatiza processos de afastamento. Esta Dimensão foi avaliada com o conceito 4.

A organização e a gestão da instituição, avaliada na Dimensão 6, recebeu conceito 5. A UFPB é norteada pelo seu Estatuto e pelo seu Regimento e é formada pelos seguintes colegiados: Assembleia Universitária; Órgãos de administração superior; Órgãos de administração setorial; e Órgãos suplementares. O Estatuto, além de conter as atribuições dos colegiados, assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária de forma democrática e representativa. A gestão institucional, por sua vez, resulta de diretrizes

de ações do PDI colhidas em todos os setores da instituição.

A infraestrutura foi avaliada na Dimensão 7 como sendo adequada para o bom funcionamento das atividades de todos os segmentos acadêmicos, com a existência de laboratórios didáticos e de pesquisa equipados para o desenvolvimento de experimentos. De 2009 a 2012, observaram-se algumas novas construções de expansão. Quanto aos cursos na modalidade EAD, existem instalações específicas para as Coordenações e os Polos de Apoio Presencial, situados em 27 diferentes municípios, têm instalações de acordo com a realidade de cada município e as necessidades dos cursos neles implantados.

Quanto à Biblioteca Central da Universidade foram identificadas algumas situações problemas. Com 5.932 títulos e 10.853 exemplares, o acervo, entretanto, não é suficiente para suprir a demanda dos cursos. Além disso, as condições de guarda e conservação dos livros são precárias, as condições acústicas prejudicam a concentração de funcionários e usuários, o prédio necessita de reparos elétricos e hidráulicos e o acervo necessita de atualização, visto que se encontra defasado e insuficiente. Com relação às bibliotecas dos polos para EAD, a aquisição de bibliografia básica e complementar para os cursos à distância deve ser feita pela Prefeitura Municipal onde o polo está situado, estando a UFPB a participar da elaboração do acervo para aquisição junto à CAPES.

Conforme a oitava Dimensão do Relatório, o processo de autoavaliação institucional, apesar de não ter sido implementado de forma integral, não impediu a execução do PDI. Sendo assim, para a comparação de metas previstas e objetivos obtidos, consultou-se diversos relatórios de Gestão, com ênfase no de 2012, e também a avaliação externa quando de autorização ou reconhecimento de cursos de graduação da IES. Conforme relato dos membros da CPA, outros instrumentos de avaliação, principalmente o ENADE e as avaliações periódicas dos cursos de graduação promovidas pelo INEP-MEC foram utilizados para a definição adequada de ações acadêmico-administrativas no âmbito da UFPB. Devido ao processo da autoavaliação institucional praticamente permanecer sem implementação, esta Dimensão ficou avaliada em 3.

Por fim, avaliando-se a sustentabilidade financeira da instituição e as políticas de captação e alocação de recursos, fica-se evidente que a UFPB participa dos recursos, junto com as demais instituições federais de ensino superior, que seguem uma matriz de partição em que são levados em consideração alguns indicadores: o valor básico de custeio e o número de alunos equivalentes, este último baseado em número de matrículas, número de concluintes, taxa de evasão, grau de complexidade dos cursos, atividades de pesquisa e extensão etc. No período de 2009-2012, comparando-se as relações entre os orçamentos projetados e os de fato

alocados, os dados foram respectivamente de 99,88%, 84,47%, 90,32% e 100,97%.

Observados os critérios estabelecidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, a Universidade Federal da Paraíba foi avaliada com o Conceito Final 4.

5.3. Concisas Considerações

De acordo com o Relatório de Avaliação Externa da UFPB (2013) e no que concerne a Dimensão 1, que trata acerca da Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional da instituição, a UFPB obteve o conceito quatro, uma vez que foi identificado que o referido plano reflete a realidade atual da instituição pautada na participação contributiva dos seus colaboradores e da comunidade acadêmica.

O referido relatório estabelece que o PDI é o instrumento que direciona as políticas institucionais de gestão através da gestão descentralizada e, principalmente, pelo princípio da modernidade.

Ainda conforme o PDI em discussão, o mesmo partiu da análise fidedigna das Unidades Acadêmico-Administrativas, tendo como escopo o que se planeja para a instituição no futuro, estabelecendo um prognóstico de ações administrativas a fim de trilhar uma gestão eficiente e eficaz para a Instituição.

Conforme o Relatório de Avaliação Externa da UFPB (2013), o primeiro objetivo estratégico se direciona ao atendimento dos compromissos acadêmicos que foram estabelecidos no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, o segundo se refere à liderança da UFPB como Instituição de Educação Superior nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação e, por fim, o terceiro objetivo que se firma na busca pelo desenvolvimento da sociedade paraibana através da promoção e disseminação do ensino, pesquisa e extensão.

Ficou evidente a importância das ações de responsabilidade social no processo de diminuição das desigualdades sociais, sobretudo para promoção da cidadania e dignidade do alunado, possibilitando sua permanência na instituição e reduzindo o quantitativo de discentes evadidos.

Ainda conforme o relatório, o corpo docente da UFPB tem experiência profissional e acadêmica pertinentes ao que estabelecem os documentos oficiais da instituição, revelando o seu compromisso com estes segmentos. Ainda neste quesito, a UFPB, por meio da Resolução CONSEPE nº 07/2004, estabeleceu o Plano de Capacitação Docente visando estímulos ao processo de capacitação dos professores da IES, oferecendo alguns benefícios, tais como: licença para capacitação, cursos especiais para a realização de estudos em áreas específicas,

cursos de pós-graduação *stricto sensu e lato sensu* etc. No que se refere a jornada de trabalho, a UFPB está de acordo com o que estabelece a legislação vigente, uma vez que mais de um terço do seu corpo docente está em regime de tempo integral.

Portanto, o Instrumento utilizado em 2013 para fazer o Recredenciamento Institucional da UFPB ainda era do modelo antigo, no entanto, esse trabalho analisou o Instrumento utilizado na Avaliação Externa da UFPB fazendo um paralelo com o Instrumento adotado atualmente, evidenciando os conceitos mais fracos e mais fortes da Instituição, bem como fazendo uma comparação da UFPB no ano de 2013 e na atualidade.

Agradecemos a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pelo financiamento, fundamental para todos estes resultados.

6. Processo Avaliativo do Eixo 1 – Análise do PDI

A CPA aplicou através do sistema SIGAA/UFPB um instrumento direcionado aos docentes, servidores técnico-administrativos e discentes para avaliar o nível de conhecimento da comunidade acadêmica a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFPB).

O instrumento utilizado foi um questionário utilizando a escala *linkert*, com 23 perguntas respondidas por 10.771 discentes, 967 docentes e 663 técnicos administrativos.

O presente relatório é fruto da elaboração e aplicação de um instrumento de avaliação desenvolvido pela CPA após encontros realizados com a Pró-reitora de Planejamento /PROPLAN, no sentido de avaliar o conhecimento da comunidade acadêmica acerca do eixo: Missão, Planejamento e Avaliação.

Trata-se de um diagnóstico base acerca do cenário atual da Instituição, este que, será utilizado no processo de discussão e elaboração do novo PDI da UFPB. A produção dos resultados foi realizada pela discente Hozana Francielle do Nascimento Borges (bolsista) sob orientação do Professor Doutor Hemílio Fernandes Campos Coelho, do Núcleo de Projetos da CPA. Os resultados referentes à análise estatística de dados coletados no mês de outubro de 2017, através do sistema SIGAA, pela Comissão Própria de Avaliação da UFPB (CPA), teve como principal objetivo apresentar informações consistentes referentes à avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional.

6.1. Análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – Discentes

O conjunto de dados analisados consiste de informações 10.771 discentes obtidas através do questionário fornecido pelo SIGAA que está em anexo. Embora o número de alunos matriculados seja de 39.283, não foi possível obter informação de todos os alunos, contudo obteve-se uma amostra bastante significativa.

1. Metodologia

Foram analisados os dados com base em tabelas, gráficos e medidas descritivas.

Os dados foram organizados utilizando o programa Microsoft Office Excel 2010.

6.2. Análise Descritiva dos Dados

A tabela 1 apresenta as frequências dos centros, observe a seguir:

Tabela 1: Centros e suas distribuições

Distribuição por Centros		
Centros	Fr equência	Por centagem
Centro de biotecnologia (CBIOTEC)	9	0,9
Centro de Ciências Agrárias (CCA)	6	5,7
Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE)	12	6,4
Centro de Ciências e Exatas da Natureza (CCEN)	89	6,7
Centro de Ciências de Humanas, Letras e Artes (CCHLA)	7	10,086
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA)	1	3,572
Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)	5	5,595
Centro de Ciências Médicas (CCM)	2	2,122
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	1	9,6039
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	1	11,2042
Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)	3	3,471
Centro de Educação (CE)	6	5,9

	38		
Centro de Energia Alternativas e Renováveis (CEAR)	71	2	2,5
Centro de Informática (CI)	07	3	2,9
Centro de Tecnologia (CT)		1	12,
	373	7	
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR)	52	1	1,4
N/A		1	9,5
	025		
Total		1	100
	0771		,0

Fonte: CPA

Os dados mostram pela tabela 1 que a maior quantidade de discentes que responderam ao questionário sobre o PDI foram no Centro de Tecnologia (CT) com uma porcentagem de 12,7%, onde está situada no Campus I. Vemos que, logo em seguida, estão o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) com 11,2% e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) com 10,1%. Ainda observando a tabela 1, temos que o Centro de Biotecnologia tem o menor número de correspondentes, com apenas 0,9%.

Analisando por Campus observa-se a seguinte tabela:

Tabela 2: Campus e suas Distribuições

Distribuição por Campus		
Campos	Fr equência	Por centagem
Campus EAD	3	2,9
	13	
Campus I	7	74,
	991	2
Campus II	6	5,7
	14	
Campus III	3	3,5
	72	
Campus IV	6	6,4
	92	
N/A	7	7,3

	89	
Total	1	100
	0771	,0

Fonte: CPA

Analisando a tabela 2 é possível observar que o Campus I teve maior frequência com 7.991 discentes e sua porcentagem 74,2%. Foi também possível observar que a menor frequência é no Campos EAD com apenas 2,9% de discentes.

A tabela 3 apresenta a frequências do sexo por Campus, observe a seguir:

Tabela 3: Sexo por Campus

Sexo		
Campus		
Campus EAD	62	51
Campus I	854	137
Campus II	87	27
Campus III	91	81
Campus IV	46	46
N/A	26	63
Total	266	505

Fonte: CPA

Os dados da tabela 3 mostram que o Campus I teve maior quantitativo de discentes que responderam ao questionário sendo 3.854 do sexo feminino e 4.137 do sexo masculino que equivale a 73% e 75%, respectivamente.

Tabela 4: Sexo por Centro

Sexo		
Centro	F	M
Centro de Biotecnologia (CBIOTEC)	5	4
	5	1

Centro de Ciências Agrárias (CCA)	2	3
	86	26
Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE)	3	3
	44	45
Centro de Ciências de Exatas da Natureza (CCEN)	2	4
	64	55
Centro de Ciências de Humanas, Letras e Artes (CCHLA)	6	4
	43	43
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA)	1	1
	91	81
Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)	2	3
	67	28
Centro de Ciências Médicas (CCM)	1	1
	04	18
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	6	3
	79	60
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	5	6
	30	74
Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)	1	1
	82	89
Centro de Educação (CE)	4	1
	72	66
Centro de Energias Alternativas Renováveis (CEAR)	7	1
	7	94
Centro de Informação (CI)	5	2
	1	56
Centro de Tecnologia (CT)	5	8
	16	57
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR)	7	8
	1	1
N/A	5	4
	34	91
Total	5	5
	266	505

Fonte: CPA

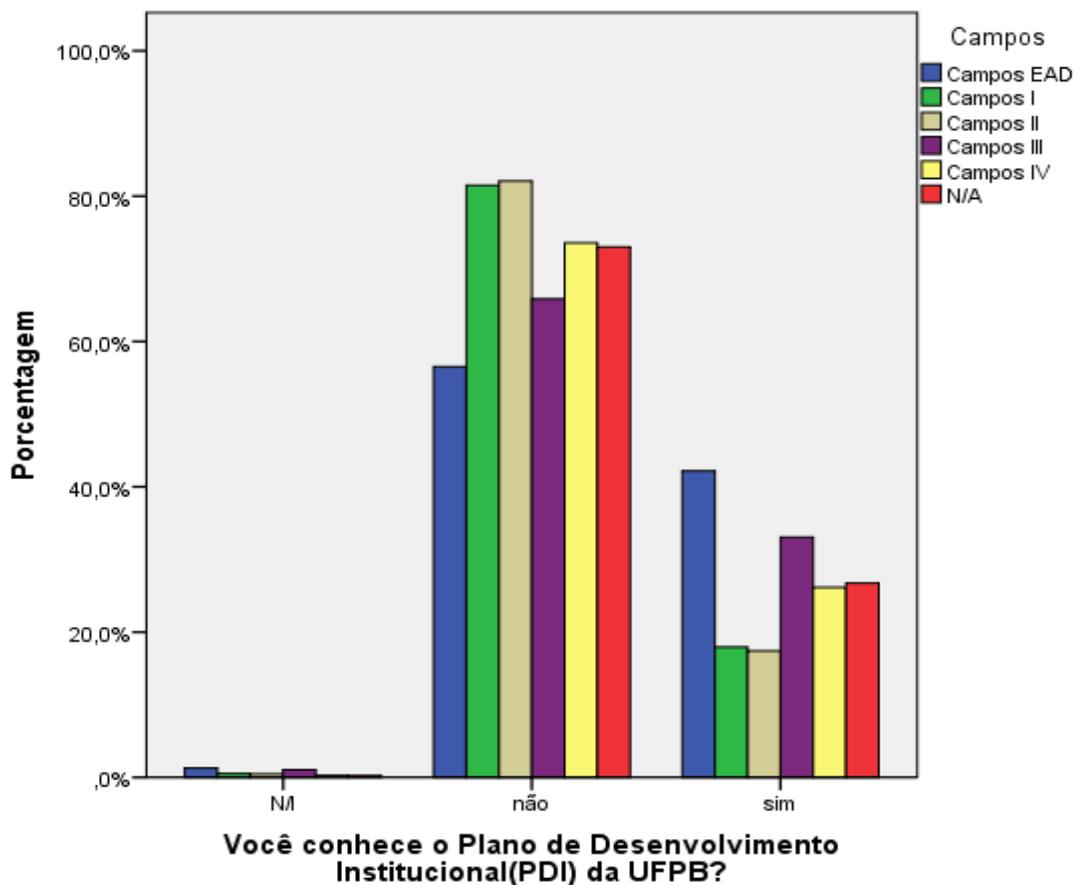
Analisando a tabela 4, as informações mostram que no sexo feminino o maior quantitativo do corpo discente que se propuseram a responder o questionário foi no Centro de Ciências da Saúde (CCS) com 679 discentes que equivale a 13%. Já no sexo masculino o número de discentes foi 674, porém, foi o Centro de Ciências de Sociais Aplicada (CCSA)

com 13% também.

Fazendo uma análise por cada pergunta segundo Centro e Campus:

1- Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB?

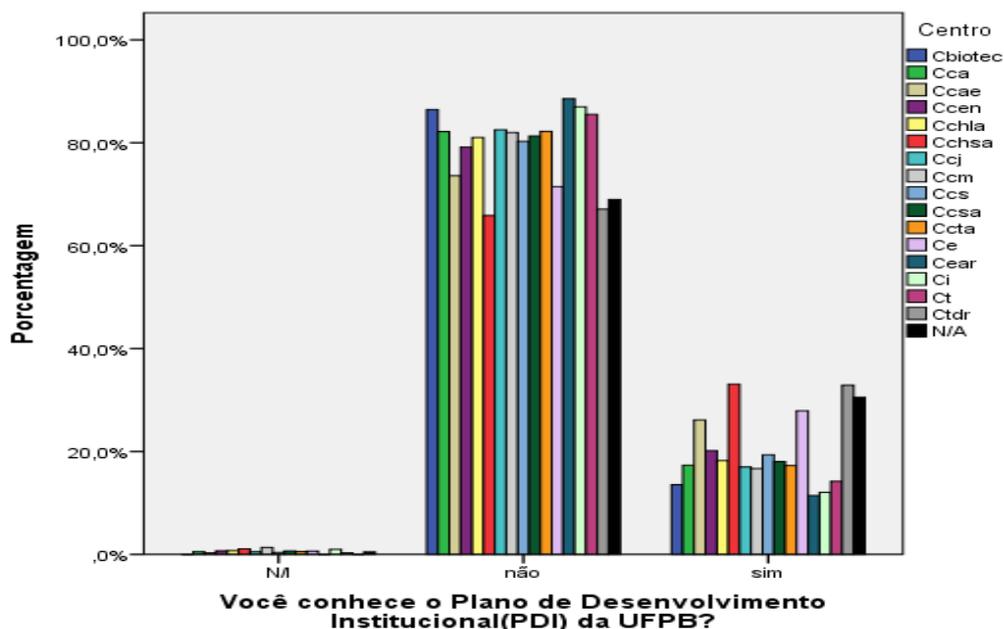
Gráfico 1



Fonte: CPA

No gráfico 1, é possível observar que em relação ao conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) todo o corpo discente teve mais clareza que não conheciam o PDI. Porém, mesmo que o campus I tenha maior quantidade de discentes que responderam ao questionário, não indica que o percentual será mais alto, por exemplo, no campus I para alternativa não, temos 81% de discentes que escolheram essa opção, e no campus II temos 82% de discentes.

Gráfico 2

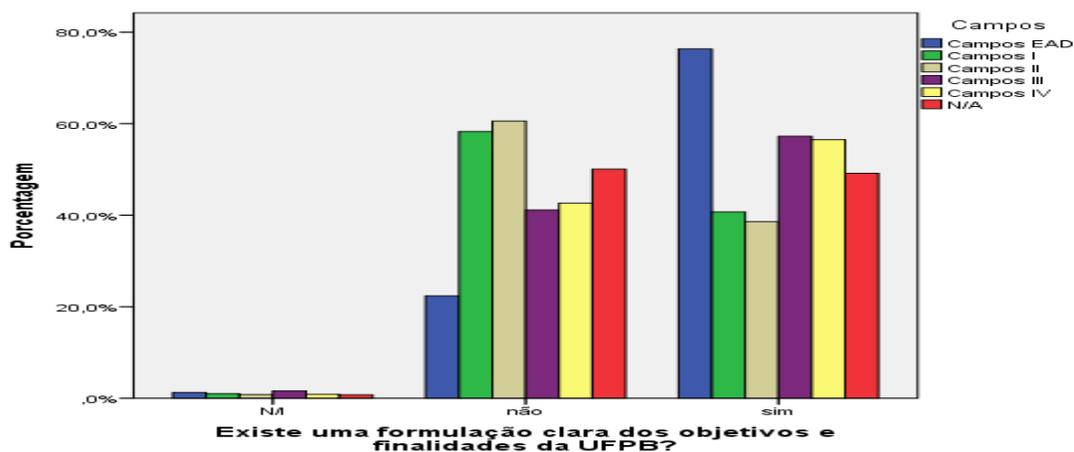


Fonte: CPA

No gráfico 2, encontra-se que o maior número de discentes optaram pela alternativa não, com maior percentual está o Centro de Energia Alternativas e Renováveis (CEAR) com 88% dos discentes, porém a quantidade maior dos alunos está no Centro de Tecnologia (CT) mas tem o percentual de 85% do corpo discente. Concluindo que, ter mais discentes não reflete em uma grande porcentagem.

2- Existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da UFPB?

Gráfico 3

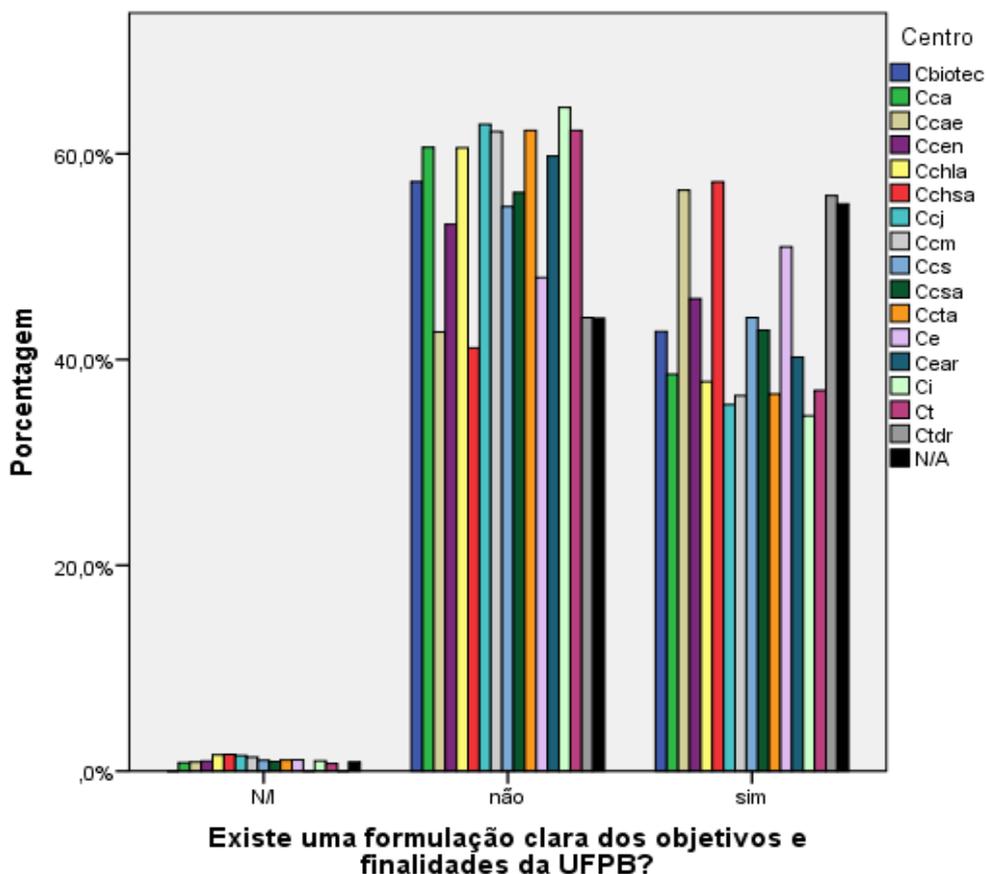


Fonte: CPA

Com o gráfico 3, mostram que o campus EAD se destaca afirmando, com 76% dos discentes, que existe sim uma formulação clara dos objetivos e finalidades da UFPB, logo em seguida o campus III com 59% dos discentes e IV com 56% dos discentes, por outro lado, o

campus I (58%) e II (60%) afirmam que não existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da UFPB.

Gráfico 4

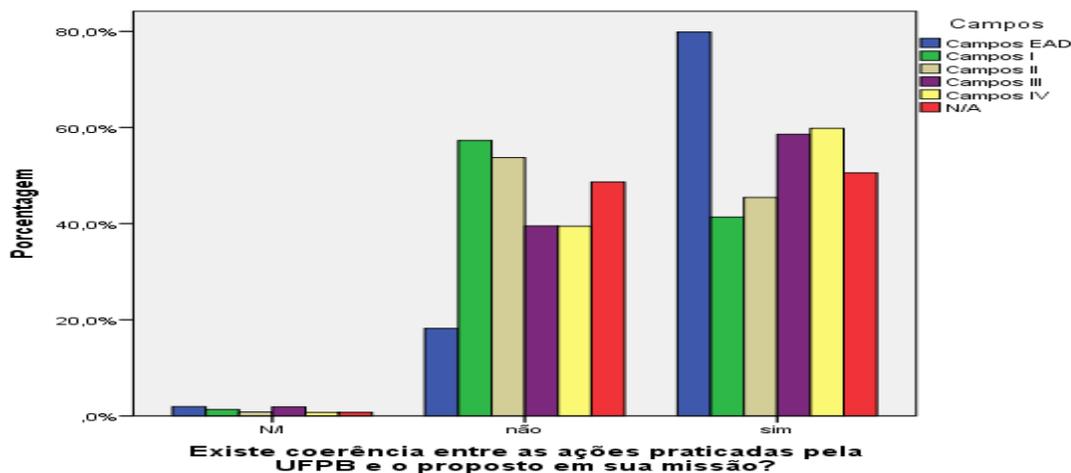


Fonte: CPA

No gráfico 4, os resultados mostram que as maiores porcentagens estão afirmando que não existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da UFPB com exceção dos centros: Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE) com 56%, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) com 57%, Centro de Educação (CE) 51% e Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR) 56% dos discentes que afirma que existe sim uma formulação clara dos objetivos e finalidades da UFPB.

3- Existe coerência entre as ações praticadas pela UFPB e o proposto em sua missão?

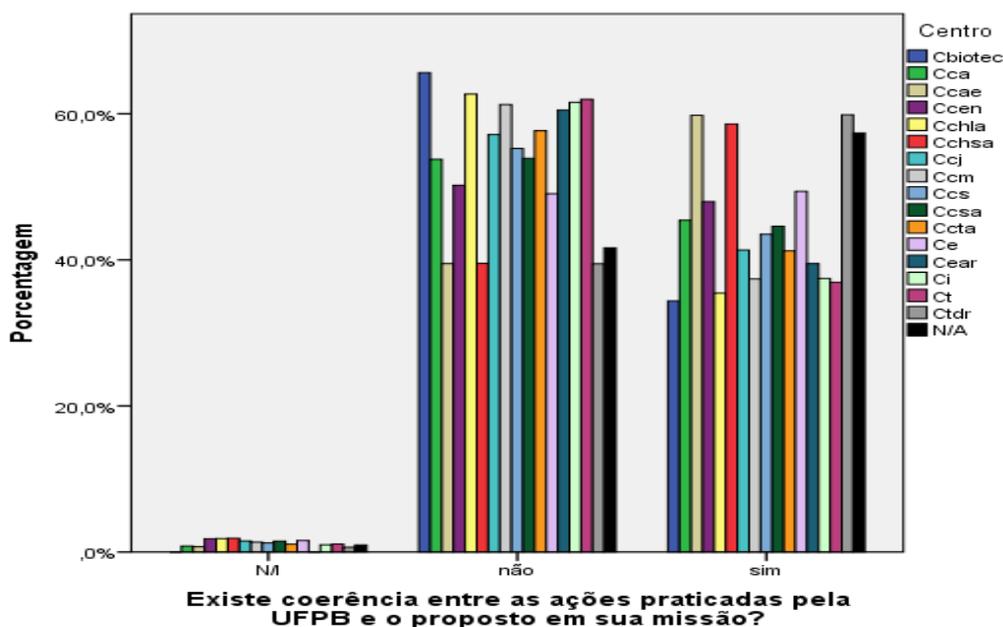
Gráfico 5



Fonte: CPA

No gráfico 5, os resultados mostram que continua com o maior número de discentes no campos EAD na resposta sim com 78% dos discentes, porém a pergunta dessa vez é se existe coerência entre as ações praticadas pela UFPB e o proposto em sua missão. Ainda com a resposta sim, está com maiores porcentagens os campus IV com 60% e, logo em seguida, o campus III com 59% dos discentes. Os campus I com 57% dos discentes e II com 54% dos discentes, afirmam que não existe coerência entre as ações praticadas pela UFPB e o proposto em sua missão.

Gráfico 6



Fonte: CPA

Com o gráfico 6, é possível observar que o maior percentual da alternativa não, é do

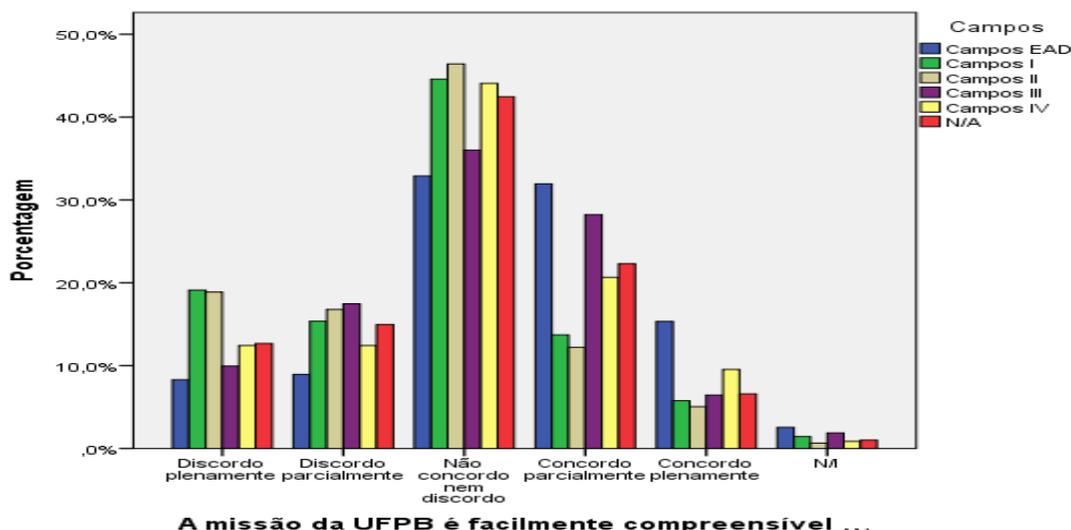
Centro de Biotecnologia (CBIOTEC) com 66%, porém o maior número de discentes que escolheram essa opção foi no Centro de Tecnologia (CT) com 851 discentes que equivalem à 62%. Logo, é possível concluir que ter mais discentes não representa que será a maior porcentagem graficamente.

Por outro lado, os dados mostram que para a alternativa sim, o maior percentual é do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR) e o Centro de Ciências Aplicadas e Educação com 59.86% e 59.79%, respectivamente. Contudo, conforme falado anteriormente o maior número de discentes que optaram pela alternativa sim está no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) com 537 que equivale a 45% e não é esse o centro de maior porcentagem.

- PARTE I- Sobre a missão da UFPB:

4. A missão da UFPB é facilmente compreensível aos membros da comunidade universitária.

Gráfico 7

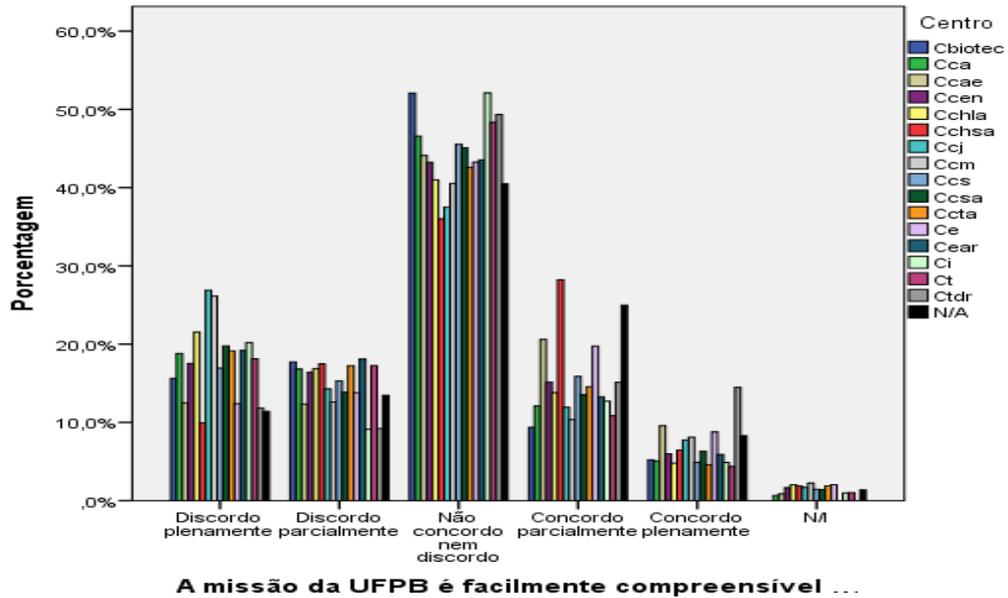


Fonte: CPA

No gráfico 7, os dados mostram que a alternativa mais escolhida pelos discentes foi a não concordo nem discordo com as seguintes porcentagens do campus I com 33%, o campus II com 44%, o campus III com 36% e o campus IV com 44% dos discentes.

O campus I tem maior número de indivíduos com 3.562 discentes, porém a maior porcentagem é do campus II. Isso mostra que o maior número de discentes não indica a maior porcentagem apresentada no gráfico.

Gráfico 8

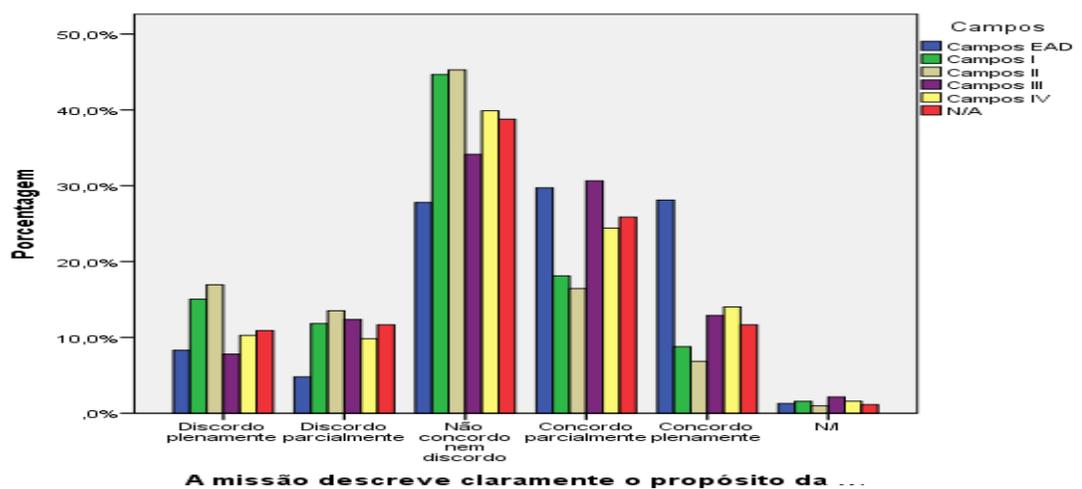


Fonte: CPA

No gráfico 8, é possível observar que a alternativa mais votada pelos discentes de todos os centros foi a não concordo nem discordo, e a menor parte optou pela alternativa concordo plenamente com exceção do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR) que ficou menor em discordo parcialmente com 9% dos discentes nesse centro.

4- A missão descreve claramente o propósito da UFPB.

Gráfico 9

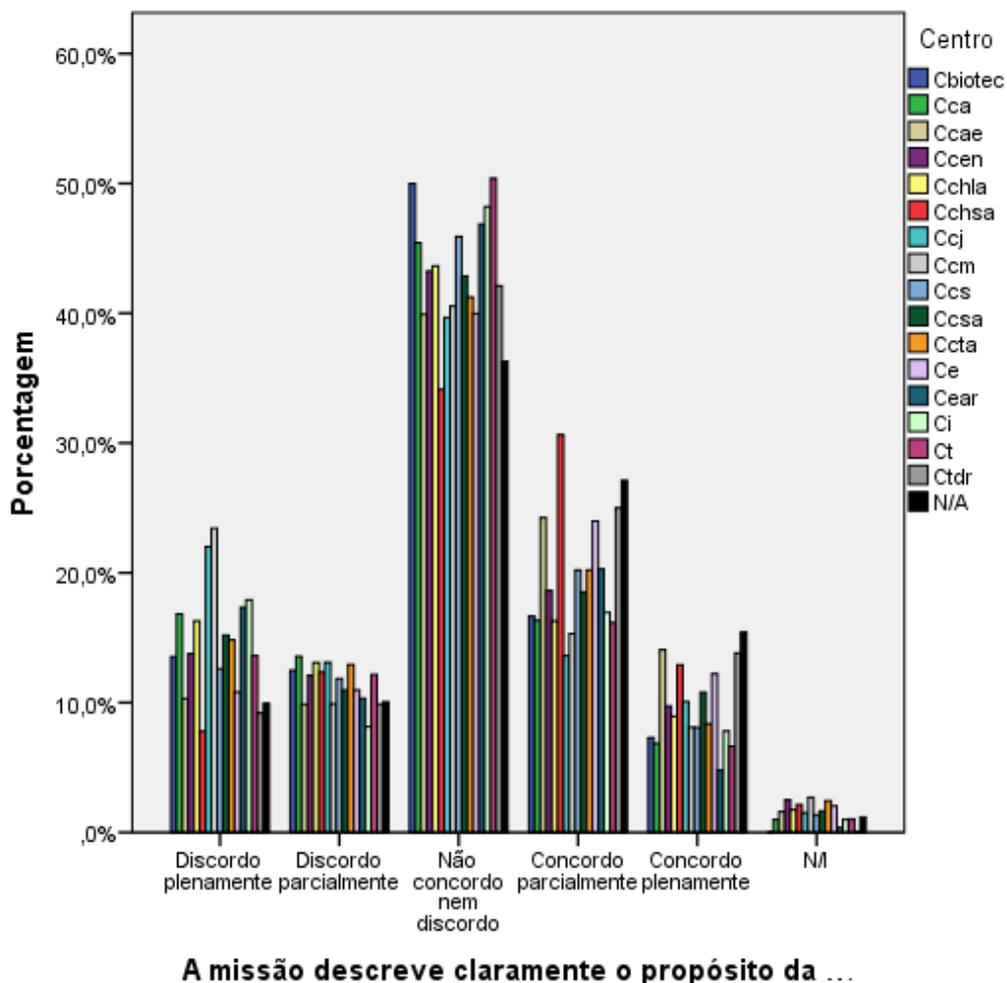


Fonte: CPA

No gráfico 9, os resultados mostram que todos os discentes dos campus escolheram a alternativa não concordo nem discordo, com exceção do campus EAD que fica com sua maior porcentagem na alternativa concordo parcialmente com 29,7%. Entretanto, fica bem próximo

o percentual as alternativas concordo plenamente com 28,1% dos discentes e não concordo nem discordo com 27,7 %.

Gráfico 10

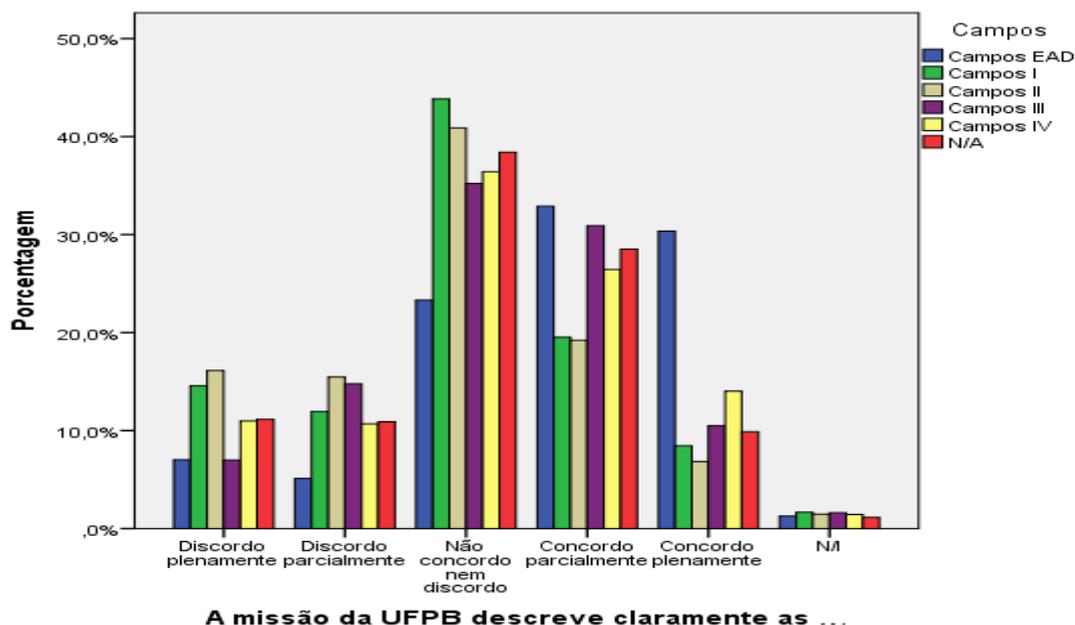


Fonte: CPA

No gráfico 10, os dados mostram que todos os discentes tem maiores porcentagens na alternativa não concordo nem discordo, com a maior parte no Centro de Biotecnologia (CBIOTEC) e Centro de Tecnologia (CT) ambos com 50%.

5- A missão da UFPB descreve claramente as necessidades e aspirações da sociedade.

Gráfico 11

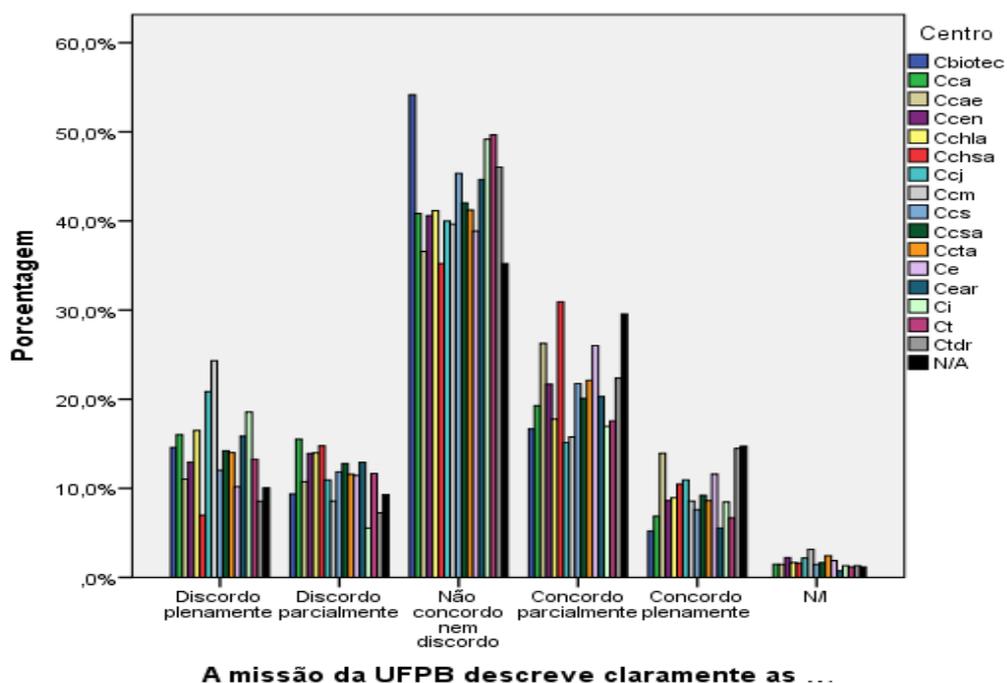


A missão da UFPB descreve claramente as ...

Fonte: CPA

No gráfico 11, as estatísticas mostram que a maior parte dos discentes escolheram a alternativa não concordo nem discordo, exceto o campus EAD que tem maior porcentagem na opção de concordo parcialmente com 33% dos discentes e menor porcentagem no discordo parcialmente com 5% dos discentes.

Gráfico 12



A missão da UFPB descreve claramente as ...

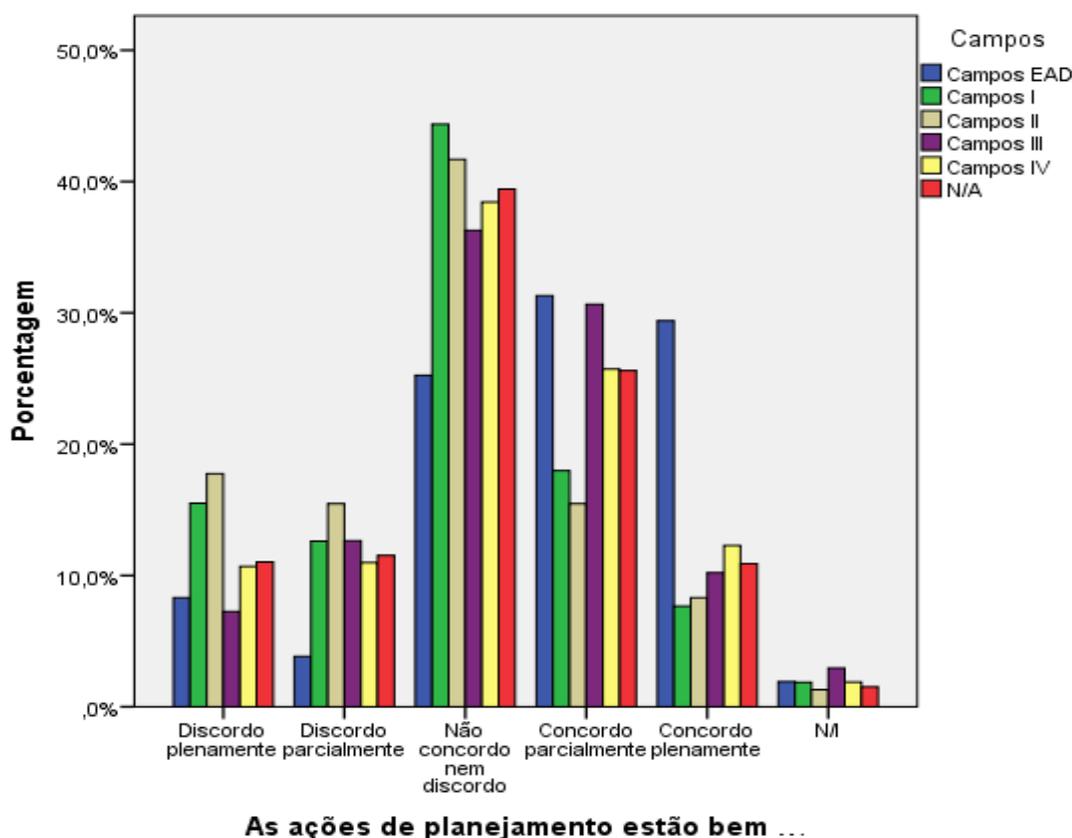
Fonte: CPA

No gráfico 12, os dados mostram, mais uma vez, que as maiores porcentagens dos discentes estão na alternativa de não concorda nem discordo em relação a se a missão da UFPB descreve claramente as necessidades e aspirações da sociedade. Contudo a maior porcentagem dos discentes é do Centro de Biotecnologia (CBIOTEC) com 54% dos votos.

6- As ações de planejamento estão bem definidas/estabelecidas pela missão da UFPB.

7-

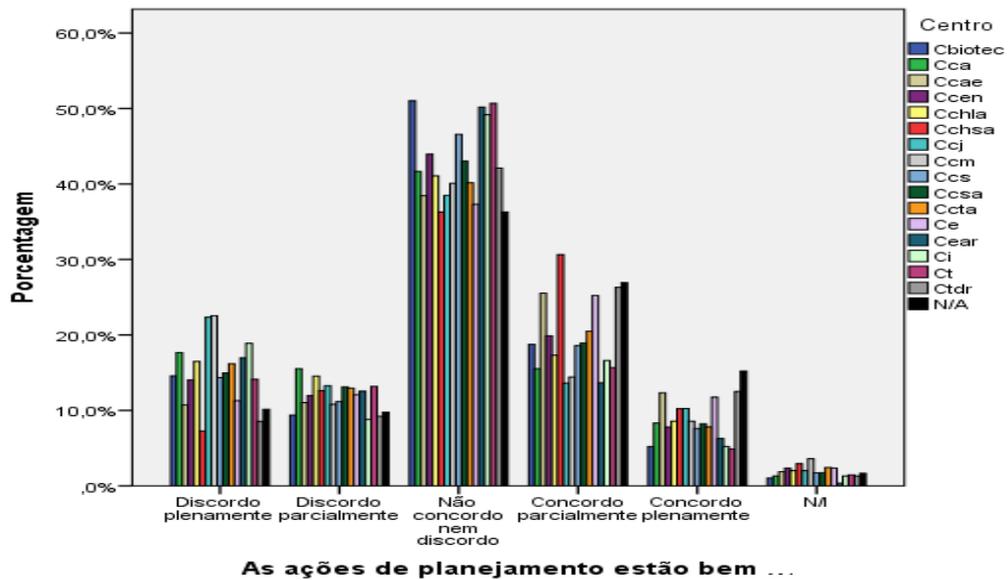
Gráfico 13



Fonte: CPA

No gráfico 13, os resultados mostram que a maioria dos discentes permanece na alternativa não concordo nem discordo com a pergunta se as ações de planejamento estão bem definidas/estabelecidas pela missão da UFPB. Porém, para o campus EAD ficou bem distribuído na alternativa concordo parcialmente com 31% e concordo plenamente com 29% do corpo discente.

Gráfico 14

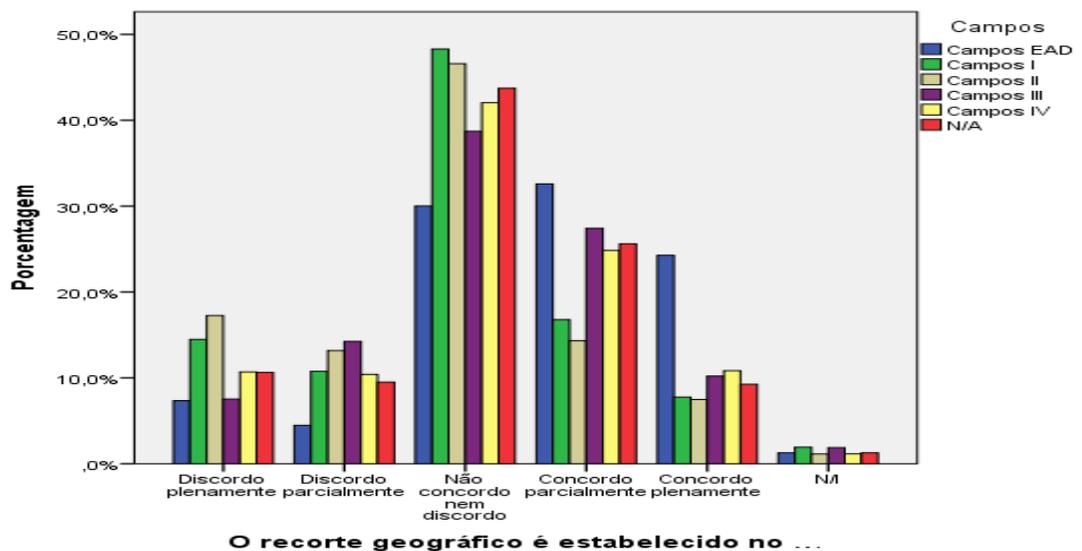


Fonte: CPA

No gráfico 14, os dados mostram que a maioria dos discentes está localizado em não concordo nem discordo, seguido por concordo parcialmente em quase todos os centros com exceção dos Centro de Informática (CI), Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR), Centro de Ciências Médicas (CCM), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e, por último, o Centro de Ciências Agrárias (CCA).

8- O recorte geográfico é estabelecido no enunciado da missão da UFPB.

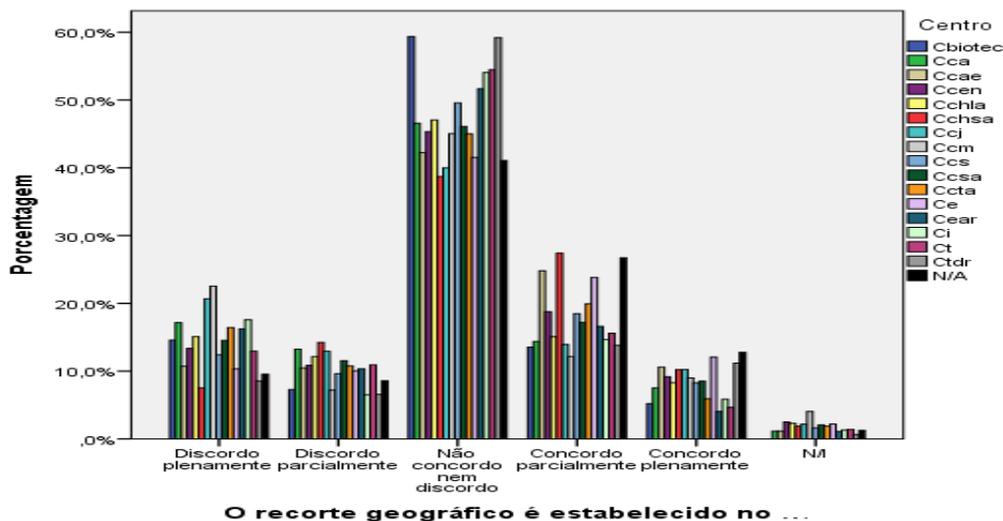
Gráfico 15



Fonte: CPA

No gráfico 15, os dados mostram que o percentual mais elevado dos discentes segundo campus, continua na alternativa não concordo nem discordo, porém o campus EAD tem maior parte da alternativa concordo parcialmente com 32% dos discentes, logo em seguida com 30% na alternativa de não concordo nem discordo.

Gráfico 16

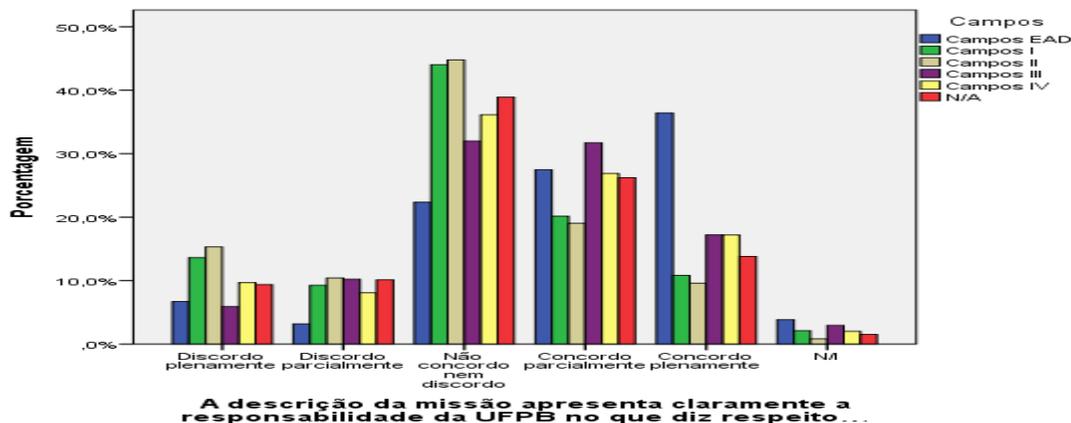


Fonte CPA

No gráfico 16, as informações mostram que os discentes, segundo centro, têm suas maiores porcentagens na opção não concordo nem discordo, com os maiores percentuais do Centro de Biotecnologia (CBIOTEC) e Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR) ambos com 59%.

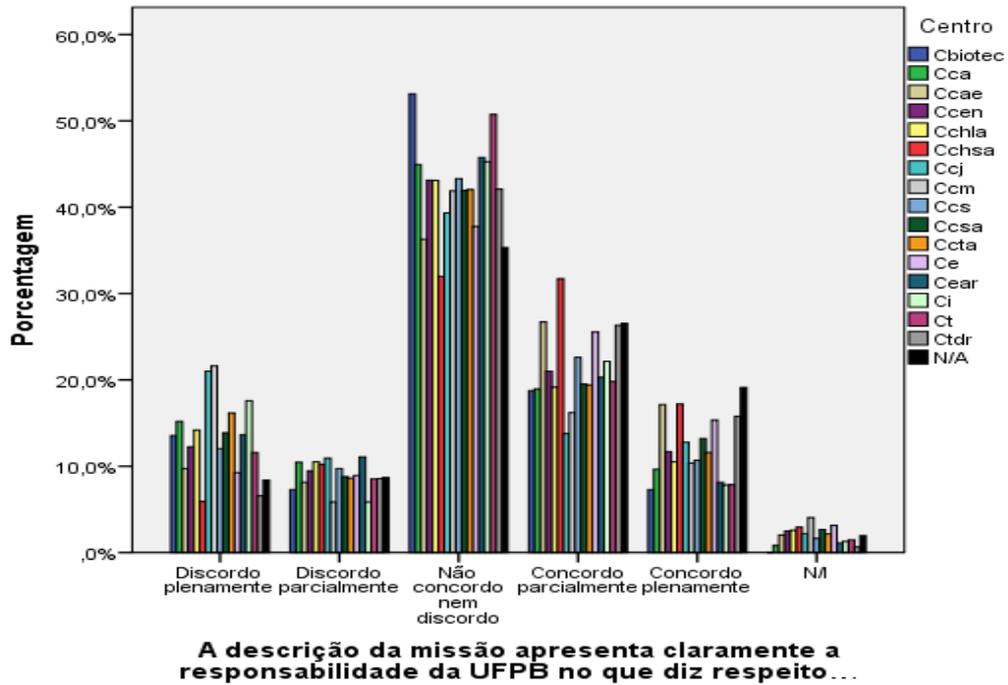
9- A descrição da missão apresenta claramente a responsabilidade da UFPB no que diz respeito ao ensino.

Gráfico 17



Fonte: CPA

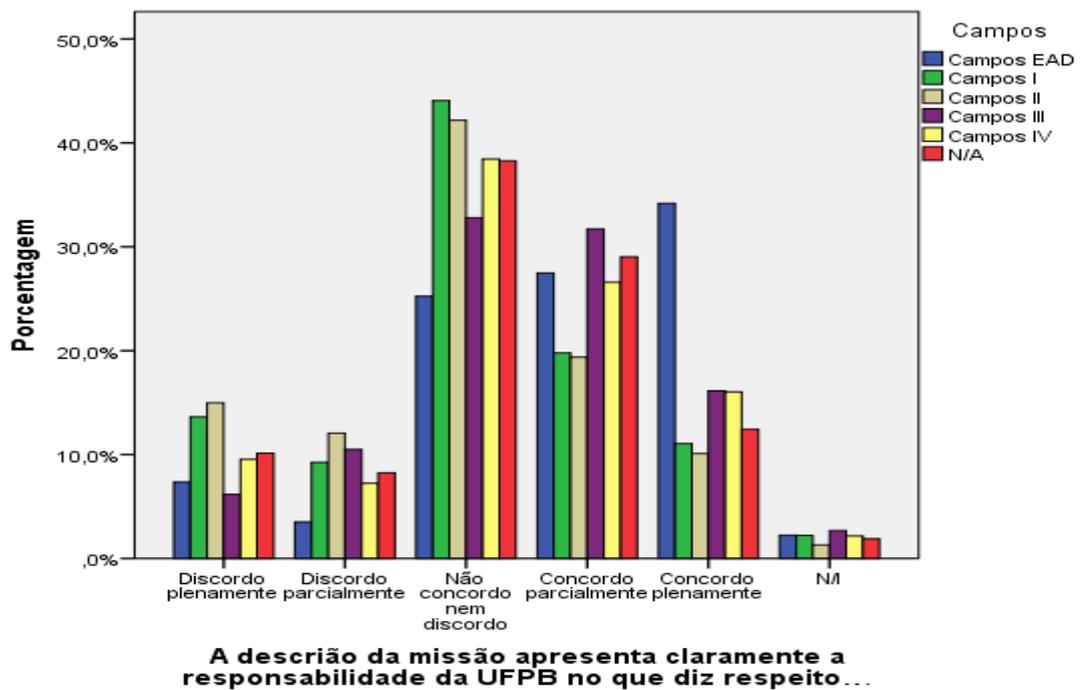
Gráfico 18



Fonte: CPA

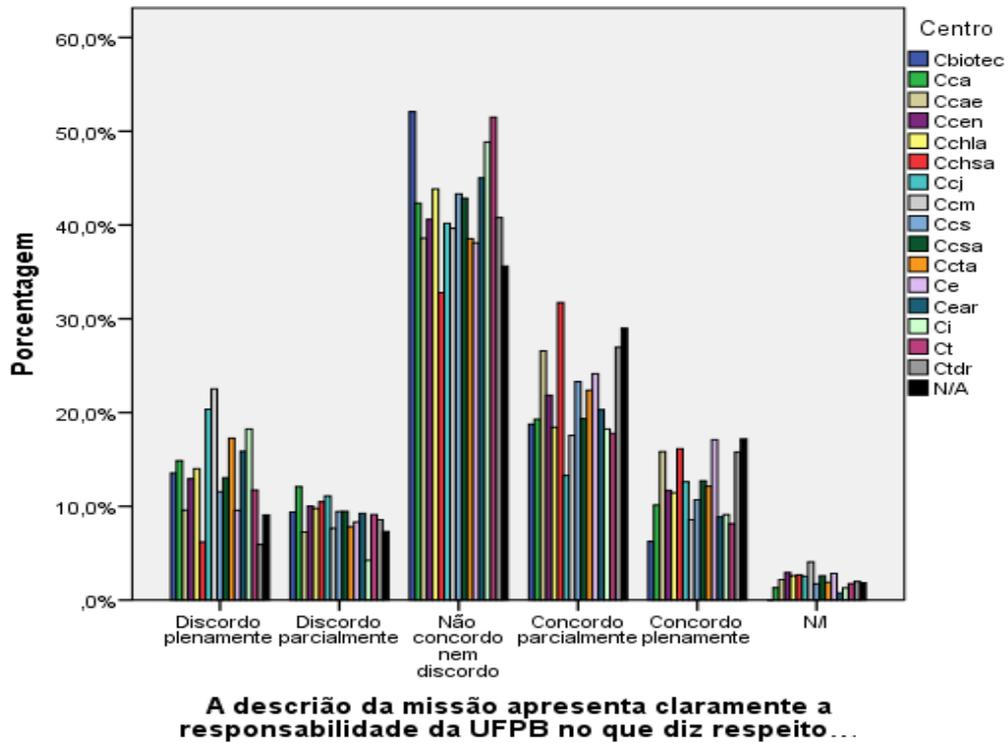
10- A descrição da missão apresenta claramente a responsabilidade da UFPB no que diz respeito à pesquisa.

Gráfico 19



Fonte: CPA

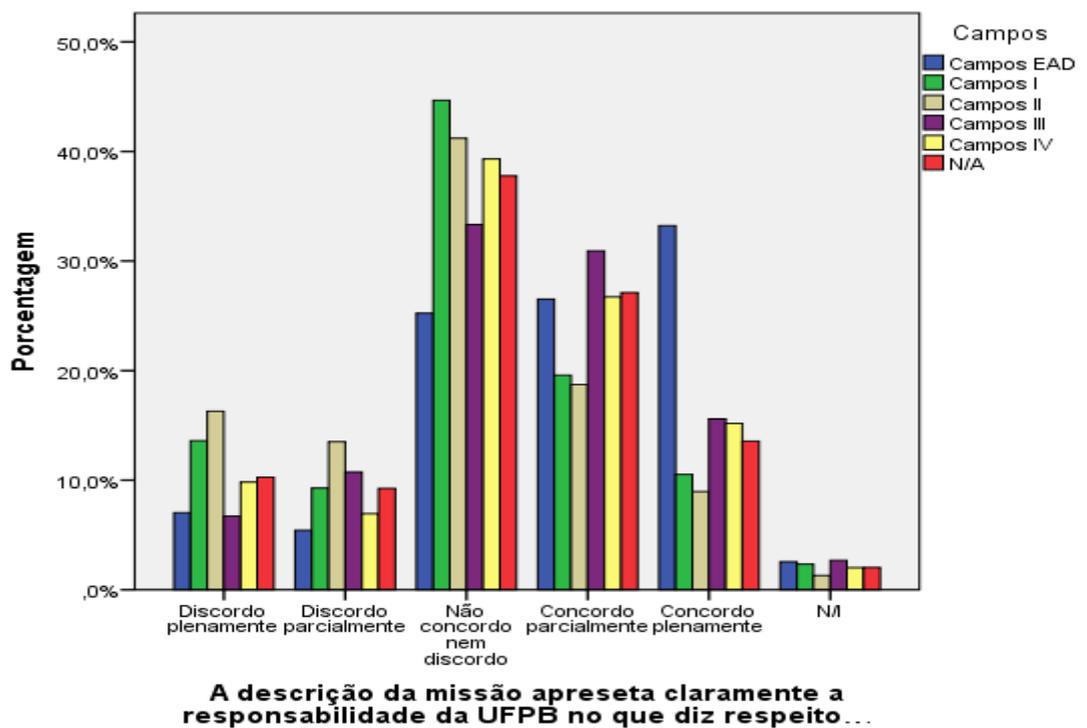
Gráfico 20



Fonte: CPA

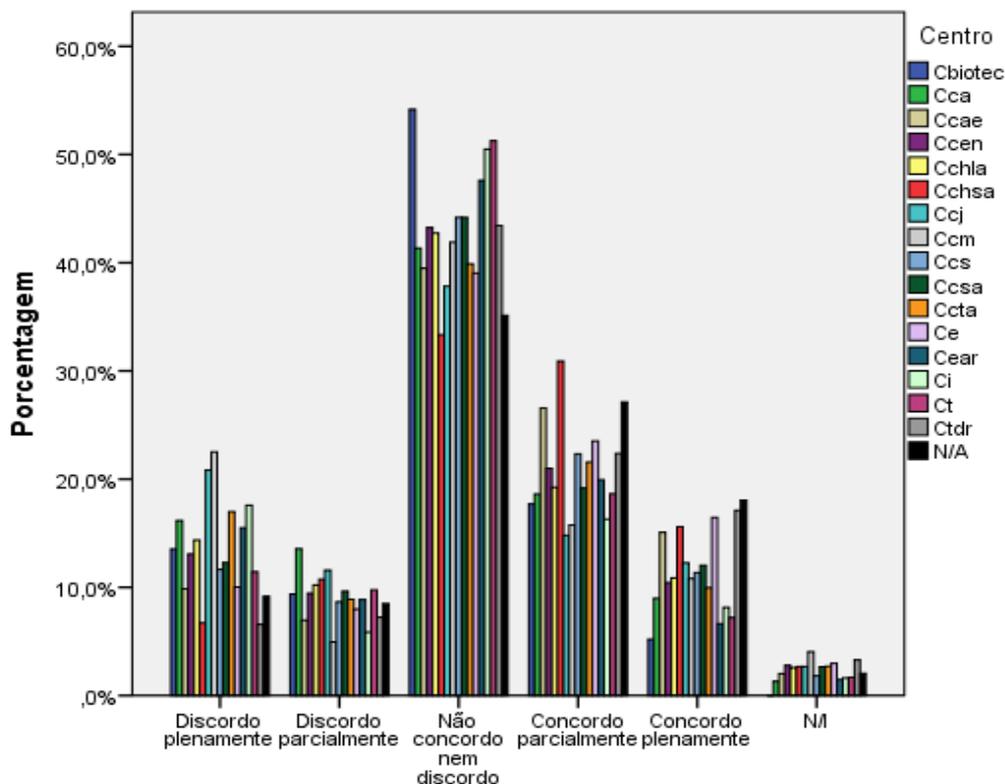
11- A descrição da missão apresenta claramente a responsabilidade da UFPB no que diz respeito à extensão.

Gráfico 21



Fonte: CPA

Gráfico 22



A descrição da missão apresetada claramente a responsabilidade da UFPB no que diz respeito...

Fonte: CPA

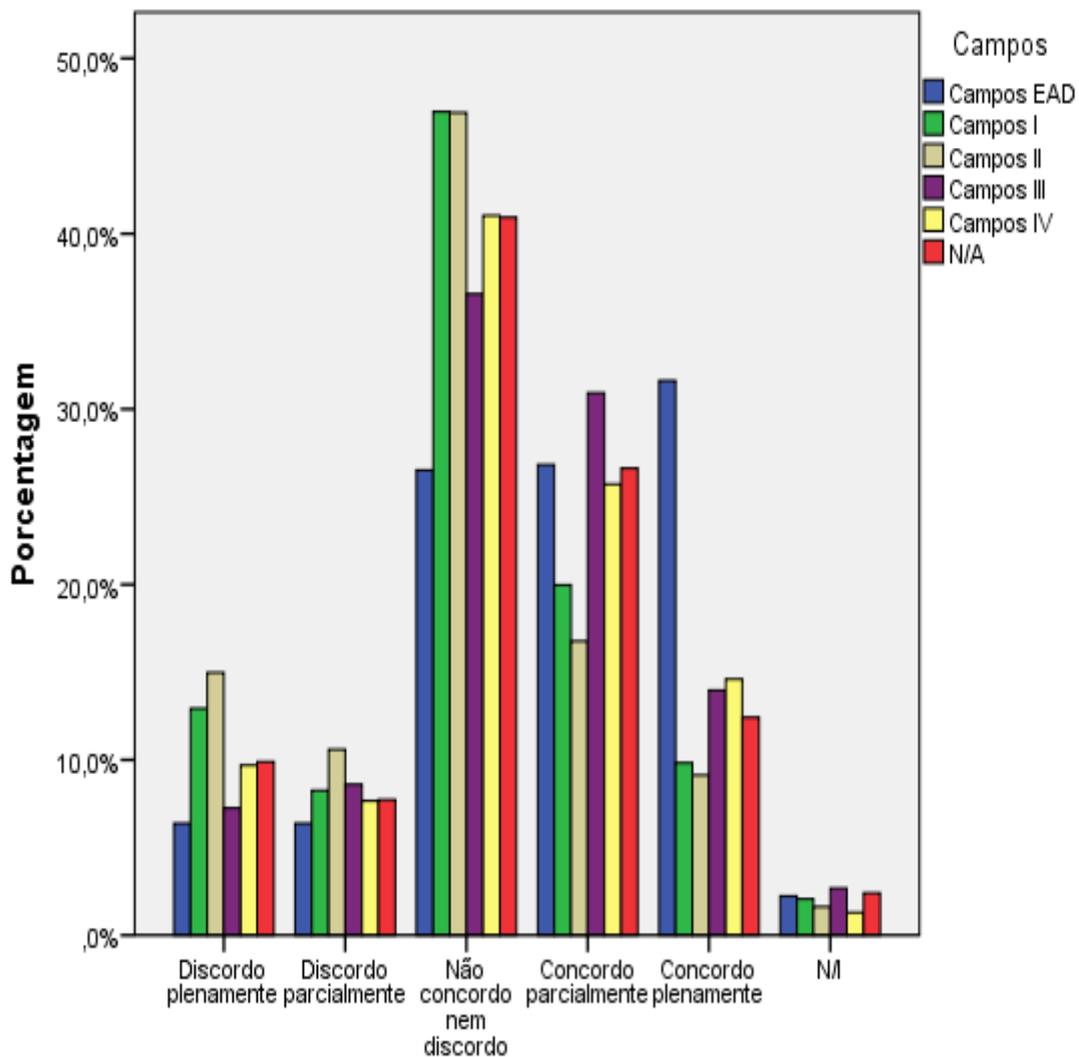
Nos gráficos 17, 19 e 21 em conjunto, os dados mostram que nos três todos os discentes, segundo campus, tiveram suas maiores porcentagens na alternativa não concordo nem discordo, contudo, o campus EAD teve maior porcentagem na opção concordo plenamente e sua menor parte na alternativa discordo parcialmente.

Nos gráficos 18, 20 e 22 em conjunto, os resultados mostram que nos três todos os discentes, segundo os centros, tiveram suas maiores porcentagens na alternativa não concordo nem discordo, e em segundo lugar de mais escolhida é a alternativa de concordo parcialmente.

- PARTE II- Sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional

12- O PDI serve para orientar a elaboração de projetos idealizados pelas diversas unidades da UFPB, em relação à proposta global da instituição

Gráfico 23

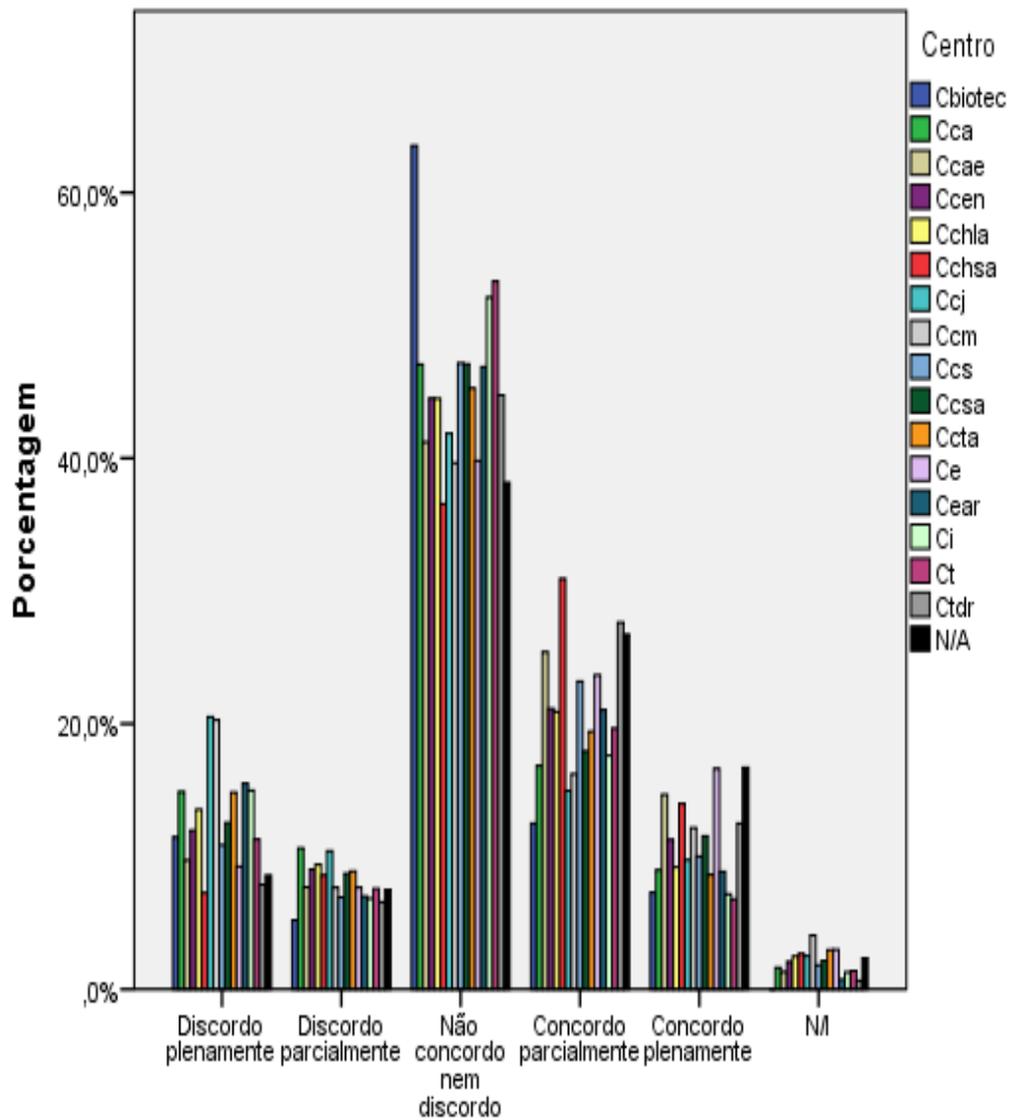


O PDI serve para orientar a elaboração de projetos idealizados pelas diversas unidades d...

Fonte: CPA

No gráfico 23, os dados mostram que com a pergunta citada acima temos que os discentes dos campos I, II, III e IV tiveram maiores percentuais na alternativa não concordo nem discordo. Porém, o campus EAD, em particular, tem sua maior porcentagem na alternativa concordo plenamente com 32% e sua menor porcentagem nas alternativas discordo plenamente e discordo parcialmente, ambos com 27%.

Gráfico 24



O PDI serve para orientar a elaboração de projetos idealizados pelas diversas unidades d...

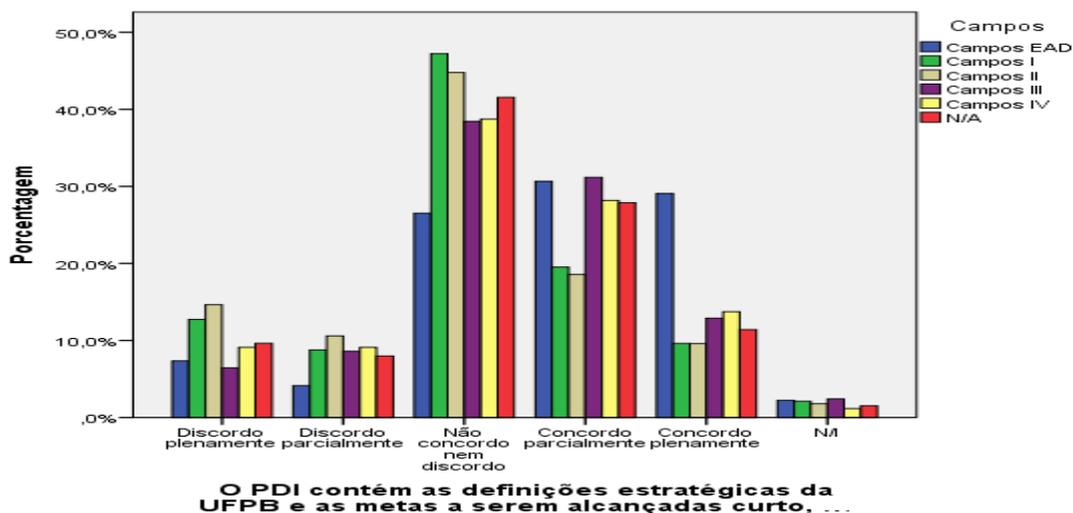
Fonte: CPA

No gráfico 24, as informações mostram que as maiores porcentagens estão na opção não concordo nem discordo, com um nível bem elevado no Centro de Biotecnologia com 63% (CBIOTEC).

13- O PDI contém as definições estratégicas da UFPB e as metas a serem alcançadas curto, médio e longo prazo.

Gráfico

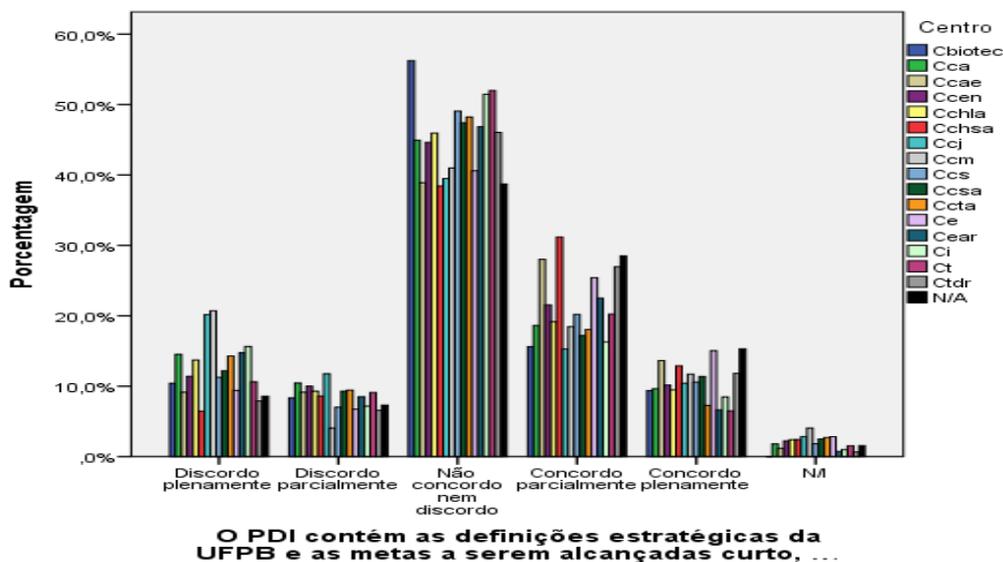
25



Fonte: CPA

No gráfico 25, os resultados mostram que as maiores porcentagens dos discentes escolheram a opção de não concordo nem discordo, porém o campus EAD tem suas maiores porcentagens dividida entre as alternativas não concordo nem discordo com 26%, concordo plenamente com 30% e concordo plenamente com 29%.

Gráfico 26

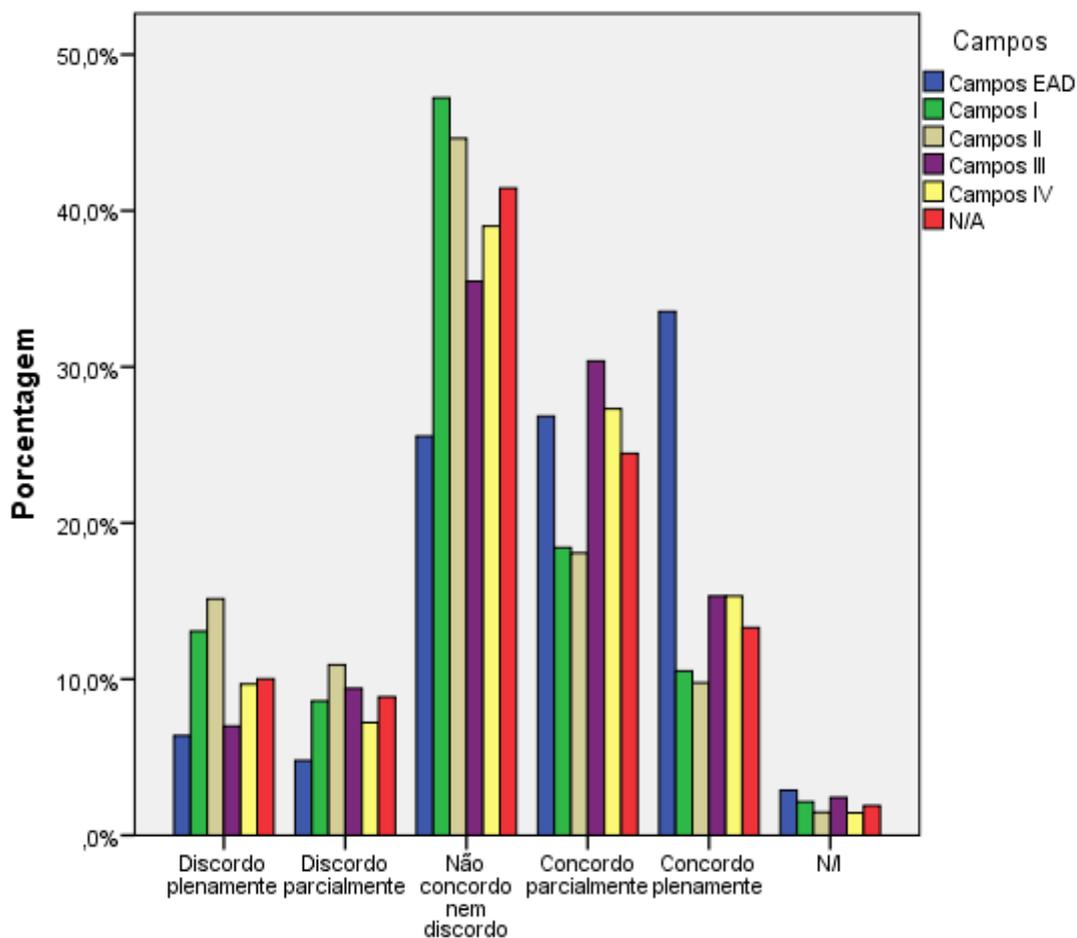


Fonte: CPA

No gráfico 26, as estatísticas mostram que as maiores porcentagens dos discentes, segundo centros, estão localizadas na alternativa não concordo nem discordo e as menores porcentagens na alternativa discordo parcialmente, exceto o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) que está em discordo plenamente com 6% do corpo discente.

14- O PDI serve como instrumento orientador e elemento de divulgação dos principais objetivos da UFPB.

Gráfico 27

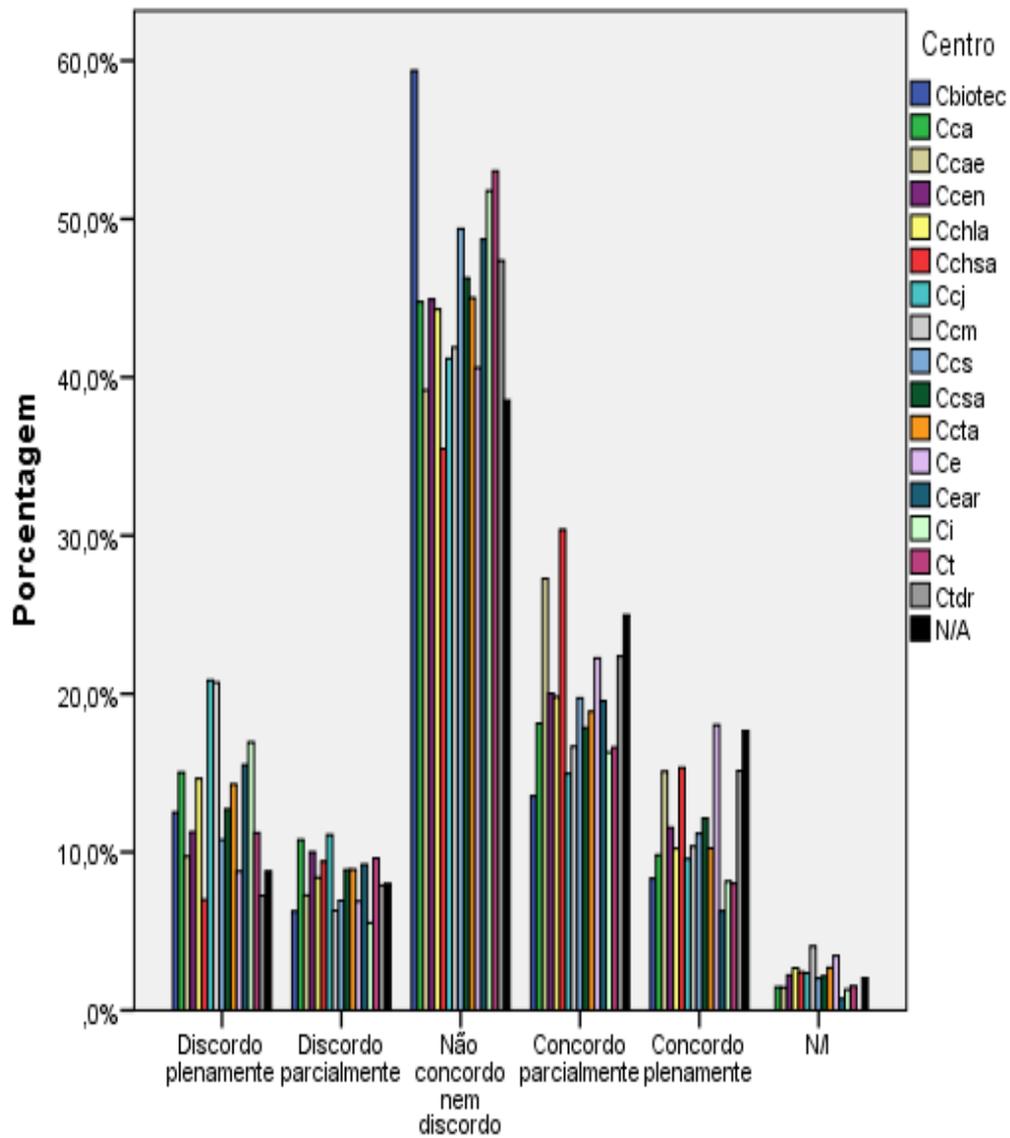


O PDI serve de instrumento orientador e ...

Fonte: CPA

No gráfico 27, as informações mostram que, ao perguntar se o PDI serve como instrumento orientador e elemento de divulgação, todos discentes relacionado aos campus teve suas maiores porcentagens na opção de não concorda nem discordo, porém o campus EAD tem sua maior parte na alternativa de concordo plenamente com 33%.

Gráfico 28



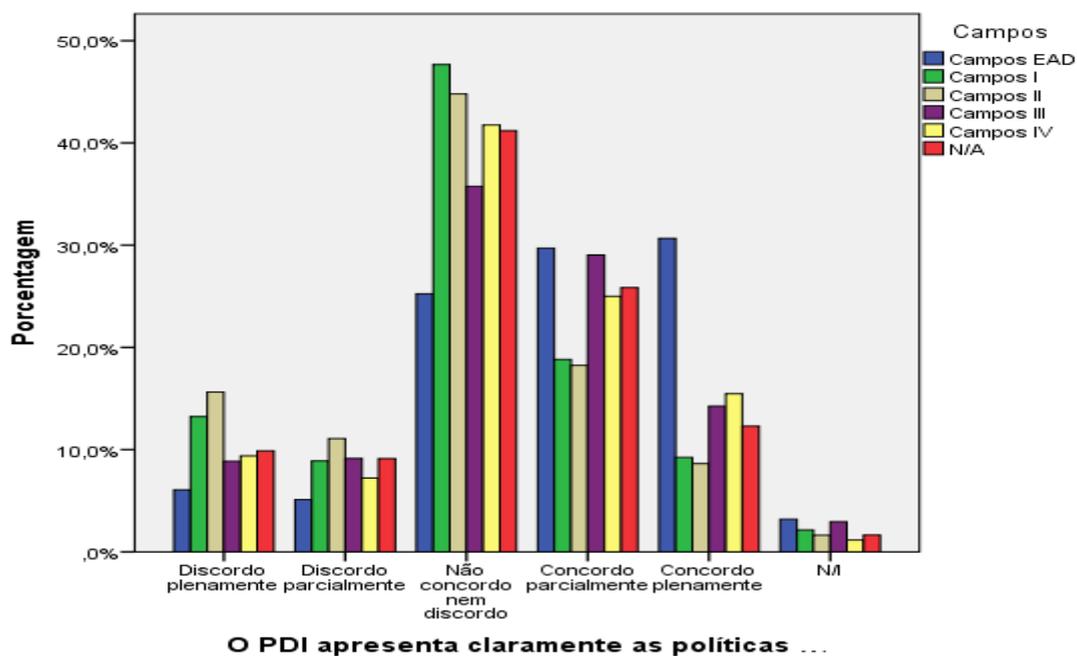
O PDI serve de instrumento orientador e ...

Fonte: CPA

No gráfico 28, os dados mostram que as menores porcentagens do corpo discente votaram em nenhuma das alternativas pois não tinha uma opinião formada se o PDI serve de instrumento orientador e elemento de divulgação dos principais objetivos da UFPB.

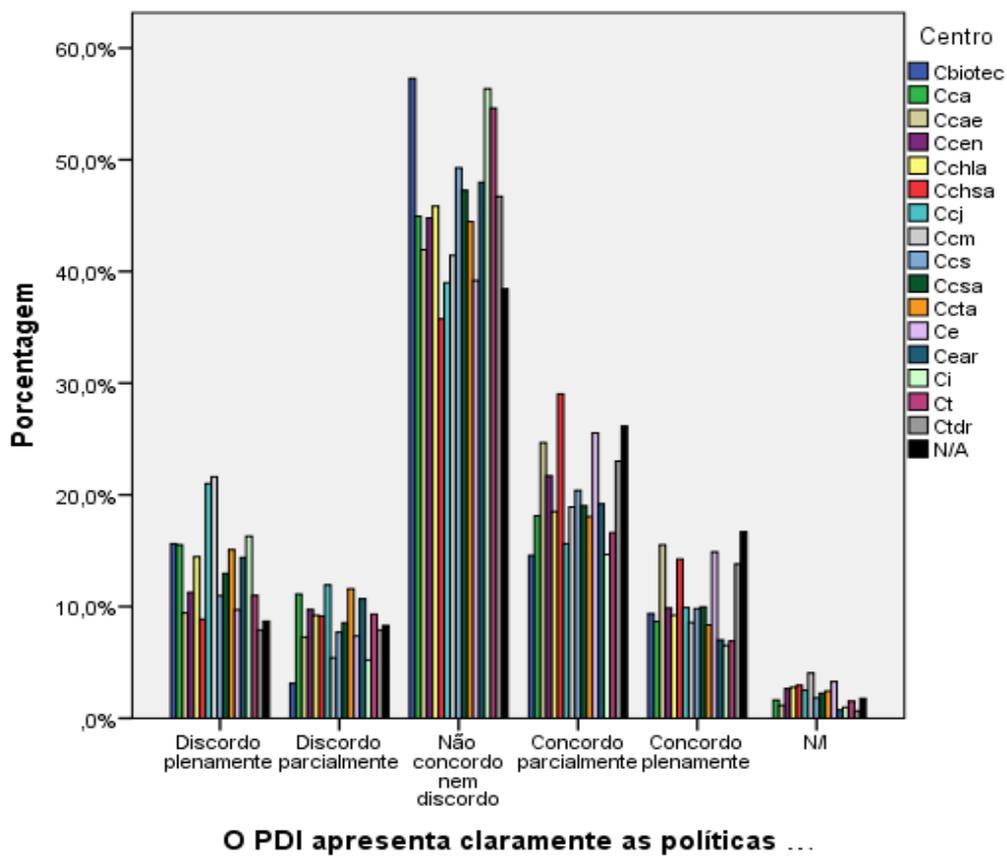
15- O PDI apresenta claramente as políticas direcionadas ao Ensino.

Gráfico 29



Fonte: CPA

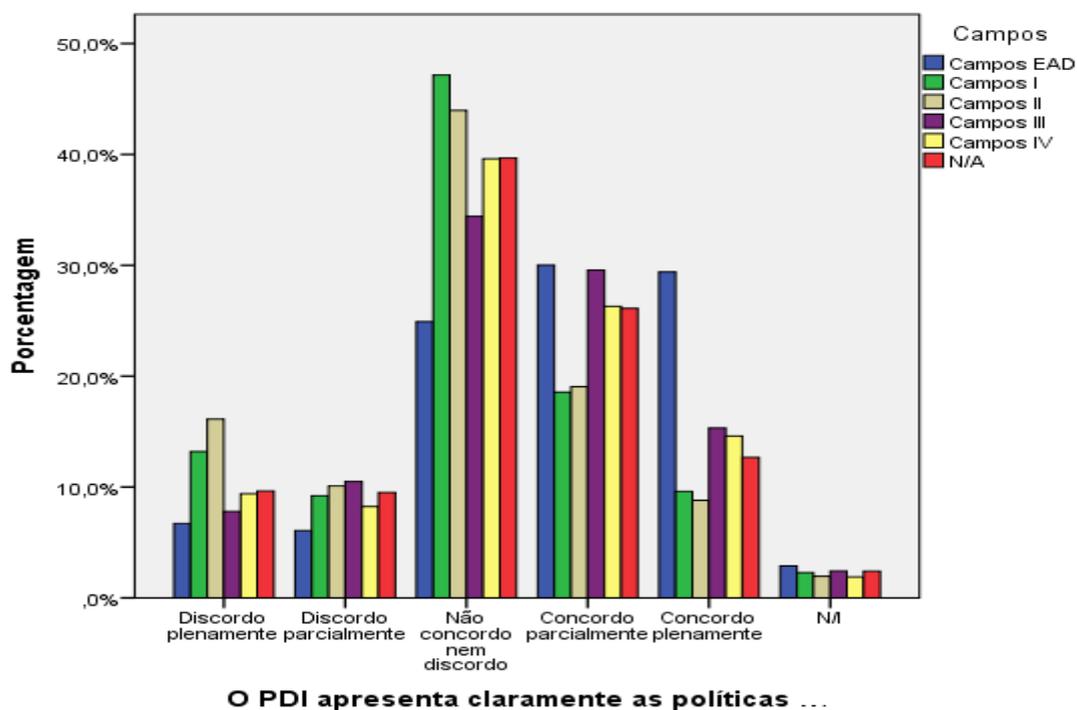
Gráfico 30



Fonte: CPA

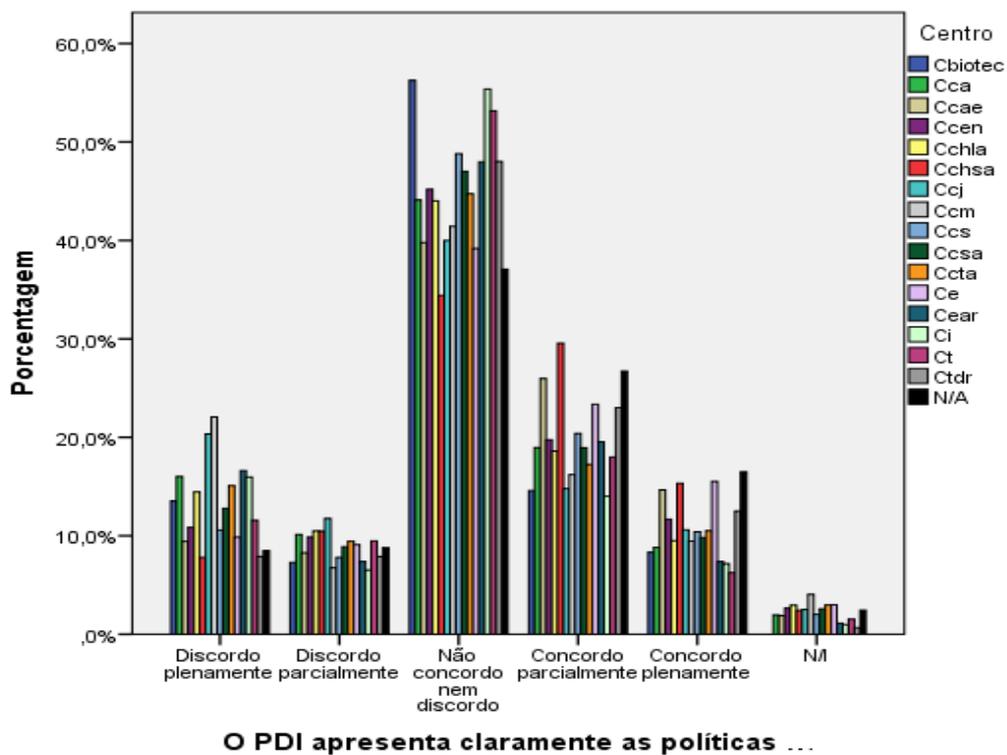
16- O PDI apresenta claramente as políticas direcionadas à Pesquisa.

Gráfico 31



Fonte: CPA

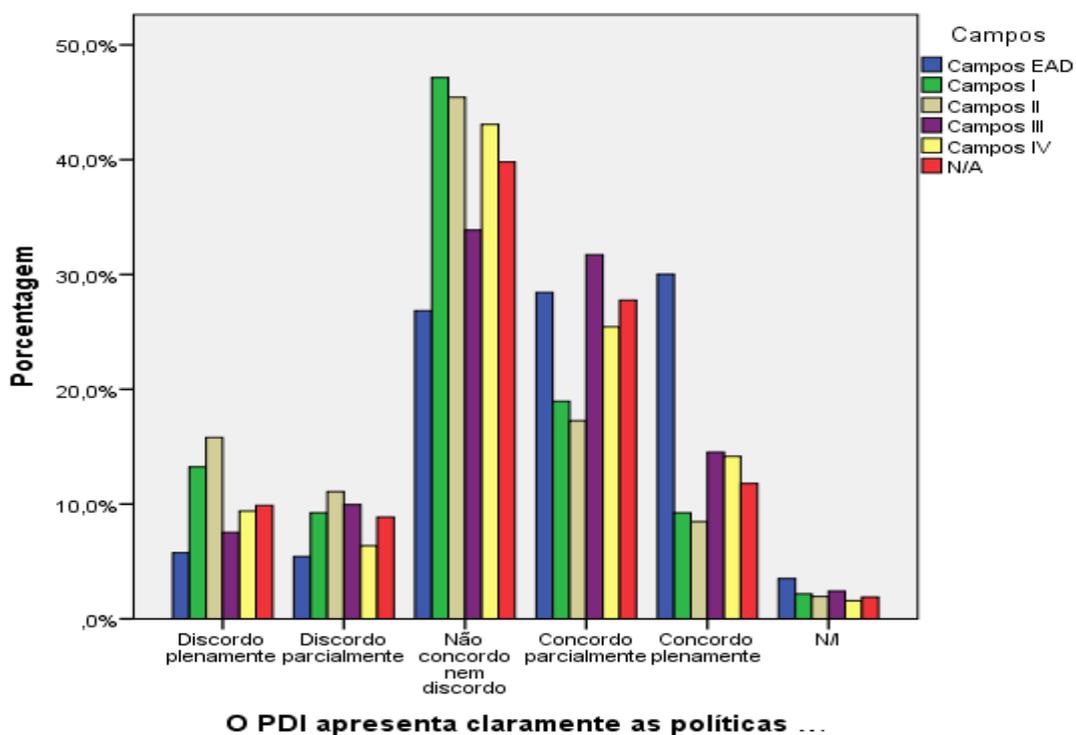
Gráfico 32



Fonte: CPA

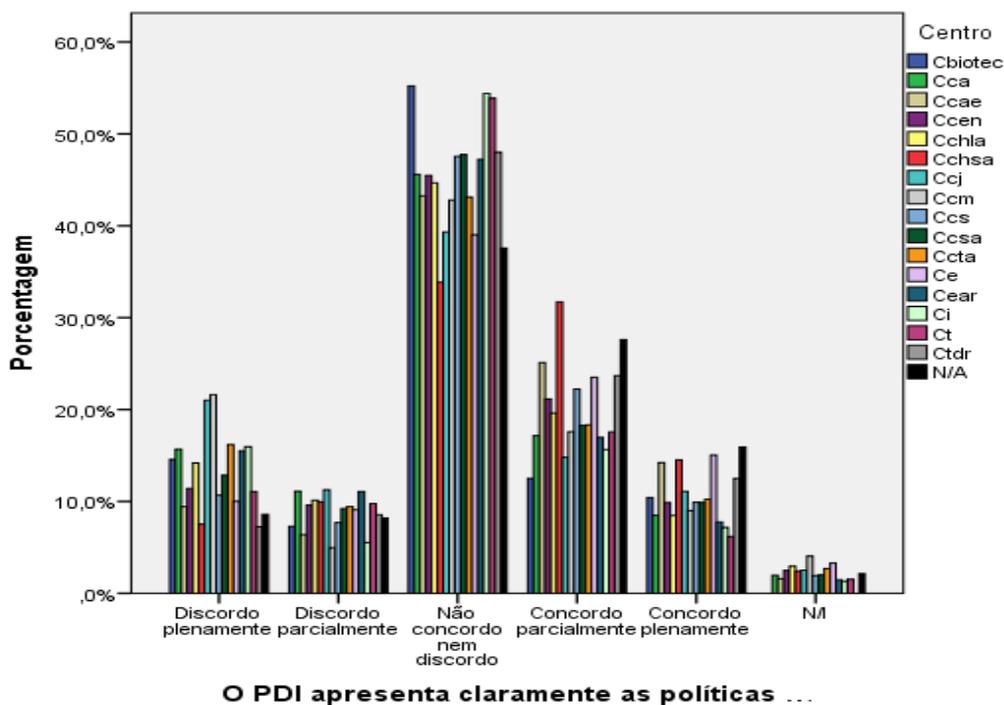
17- O PDI apresenta claramente as políticas direcionadas à Extensão.

Gráfico 33



Fonte: CPA

Gráfico 34



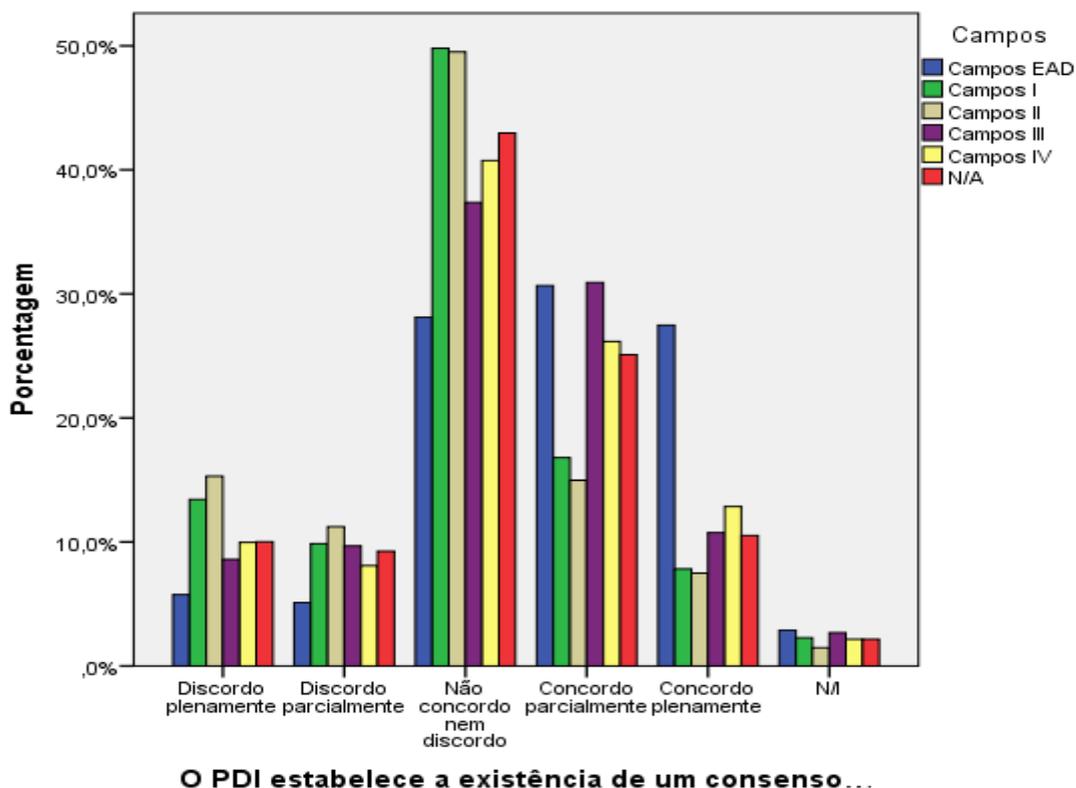
Fonte: CPA

Nos gráficos 29, 31 e 33, as estatísticas mostram que mais uma vez todos os discentes, segundo campus, votaram em não concordar e nem discordar, exceto o campus EAD que por sua vez fica com sua maior porcentagem em duas opções que são concordo plenamente 30% e concordo parcialmente com 30%. Porém, para Extensão o percentual é um pouco mais baixo nessa alternativa que é 28%. Isso analisando em conjunto sobre se o PDI apresenta claramente as políticas direcionadas a Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nos gráficos 30, 32 e 34, as informações mostram que os discentes tiveram maiores porcentagens na opção não concordar nem discordar se o PDI apresenta claramente as políticas direcionadas a Ensino, Pesquisa e Extensão. Porém o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) ficou com suas maiores porcentagens distribuídos em não concordar nem discordar com 34% e concordo parcialmente com 29%. Porém para Extensão o percentual é um pouco mais alto que é de 32%.

18- O PDI estabelece a existência de um consenso para temas que envolvem conflitos de ideias/opiniões.

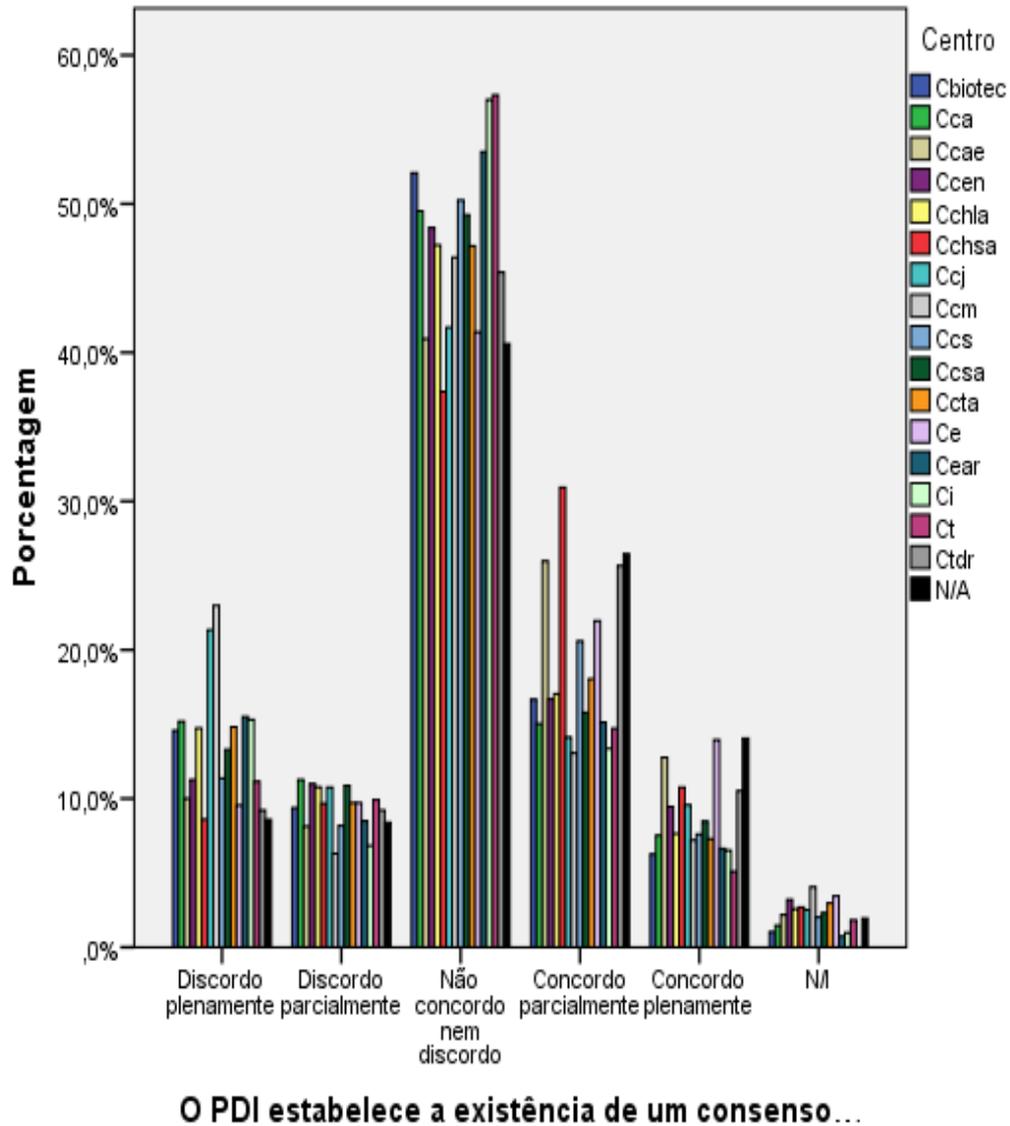
Gráfico 35



Fonte: CPA

No gráfico 35, os dados mostram que a maior porcentagem dos discentes de todos campus escolheram a alternativa de não concordo nem discordo, porém o campus EAD ficaram dividido, sua maior parte, entre as alternativas, não concordo nem discordo com 28%, concordo parcialmente 30% e concordo plenamente 27%.

Gráfico 36

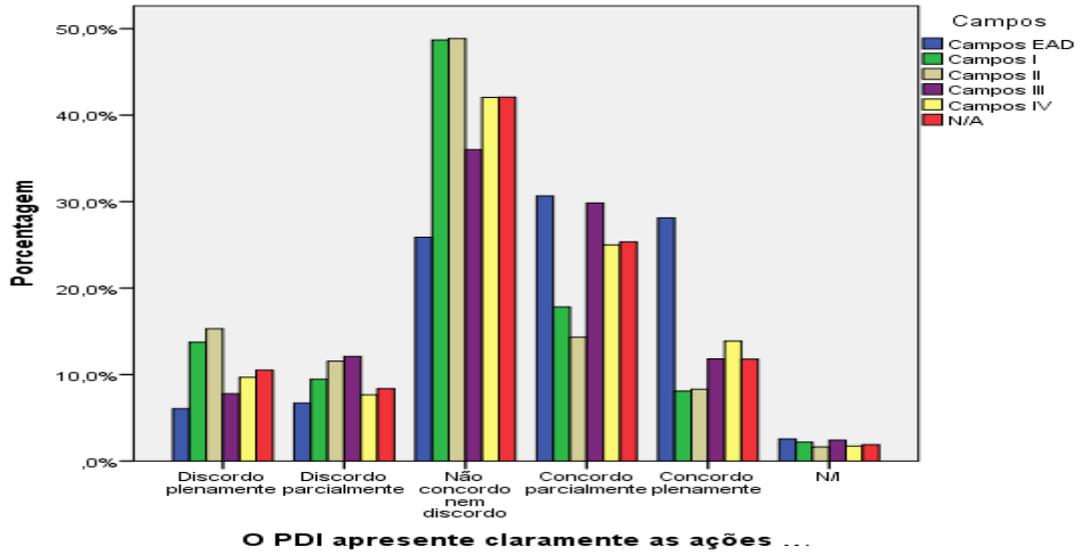


Fonte: CPA

No gráfico 36, as informações mostram que todo o corpo discente, segundo centros, está acoplado na alternativa de não concordo nem discordo com maior percentual do Centro de Tecnologia (CT) com 57% dos discentes.

19- O PDI apresenta claramente as ações direcionadas à efetivação da acessibilidade.

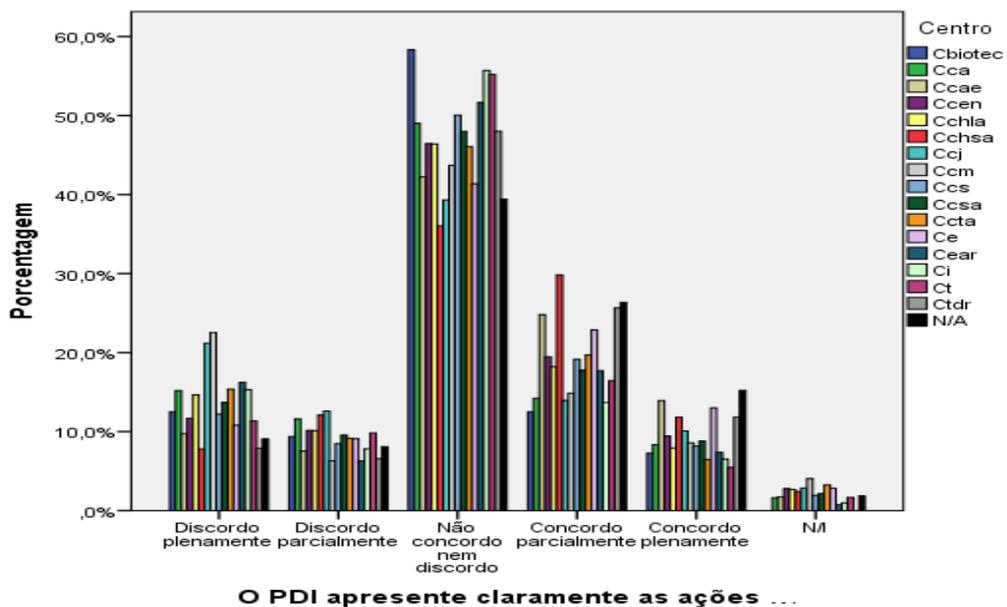
Gráfico 37



Fonte: CPA

No gráfico 37, as informações mostram que continua a maioria dos discentes, segundo os campus escolhendo a alternativa não concordo nem discordo, exceto o campus EAD. E a menor porcentagem dos discentes está na alternativa discordo plenamente apenas os campus EAD e III. Já os campus I e II tem menor percentual na opção concordo plenamente. E por último, o campus IV tem menor porcentagem no discordo parcialmente com 8%.

Gráfico 38

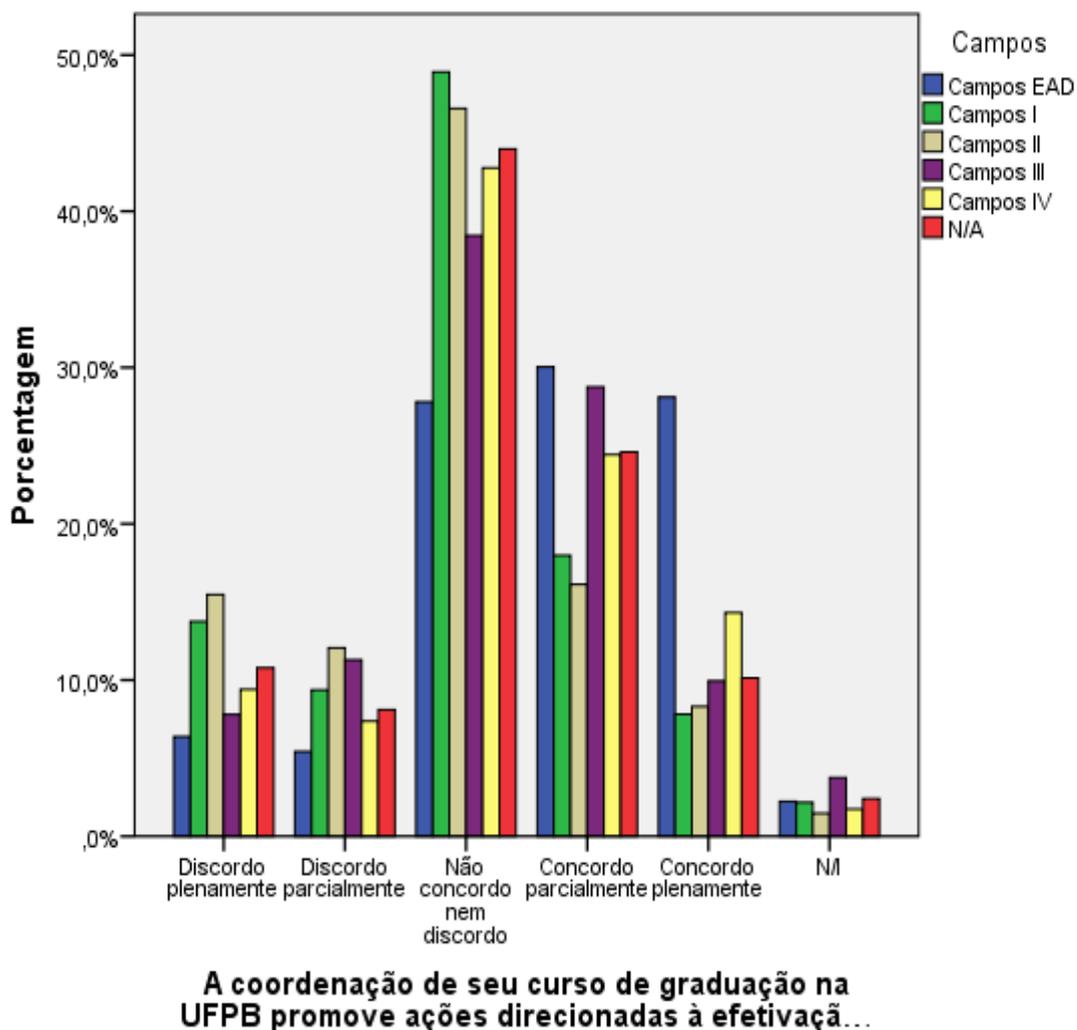


Fonte: CPA

No gráfico 38, os dados mostram que a menor porcentagens dos discentes escolheram a alternativa discordo parcialmente com exceção do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) que está em discordo plenamente com 8% dos discentes.

20- A coordenação de seu curso de graduação na UFPB promove ações direcionadas à efetivação do que está contemplado no PDI.

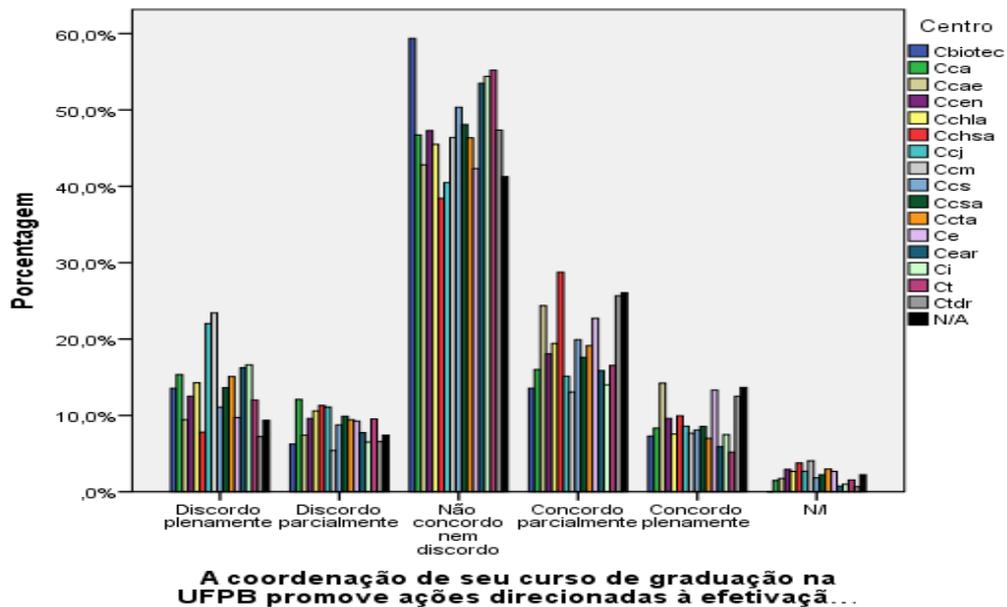
Gráfico 39



Fonte: CPA

No gráfico 39, as informações mostram que a maior porcentagem que o corpo discente optou se encontra na alternativa não concordo nem discordo, exceto o campus EAD está com maior porcentagem em concordo parcialmente com 30% dos discentes.

Gráfico 40

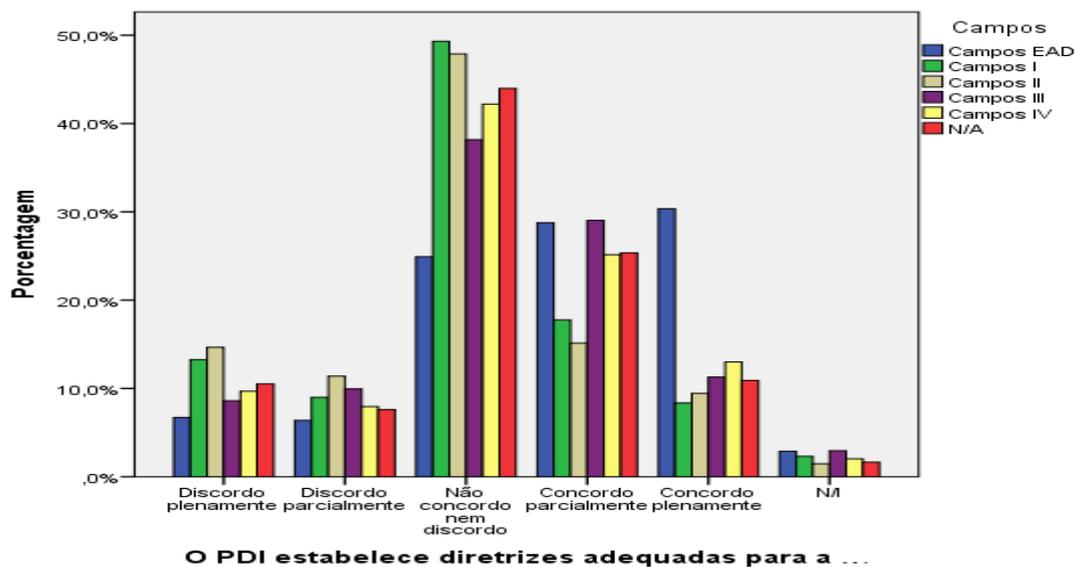


Fonte: CPA

No gráfico 40, os dados mostram que todos os discentes, segundo centros, se concentram na opção de não concordo nem discordo com a porcentagem mais elevada do Centro de Biotecnologia (CBIOTEC) com 59% dos discentes.

21- O PDI estabelece diretrizes adequadas para a integração entre a UFPB e o setor produtivo.

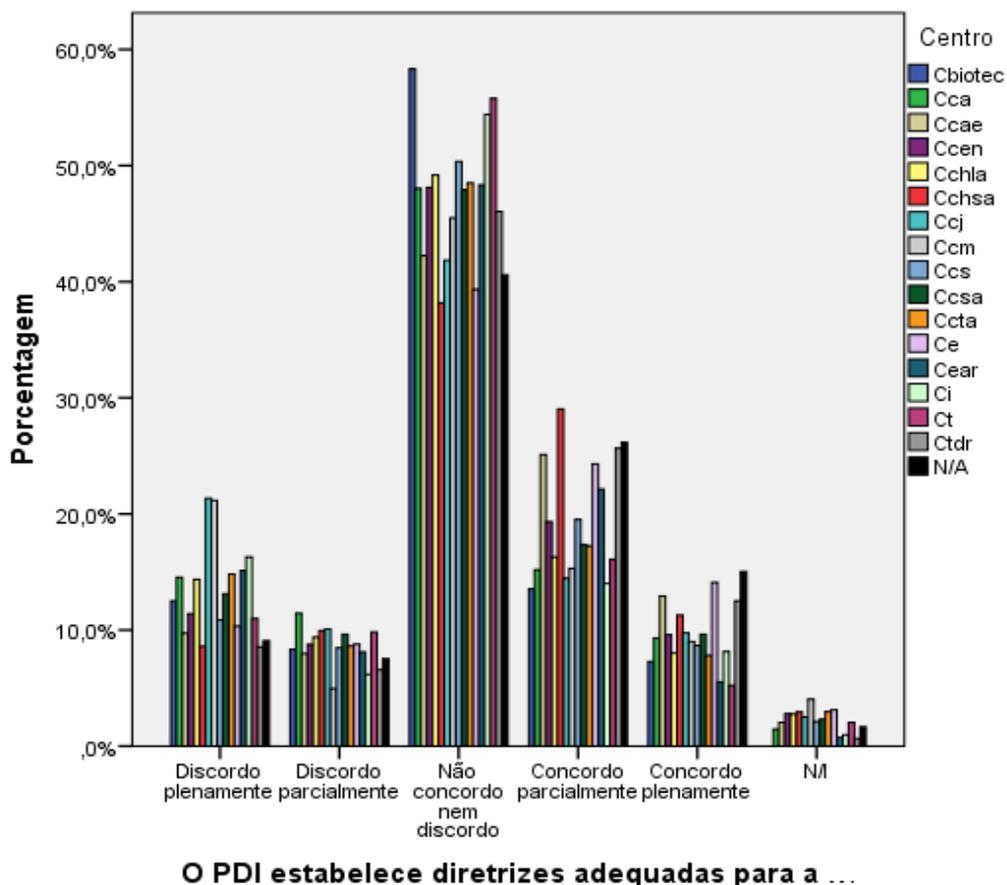
Gráfico 41



Fonte: CPA

No gráfico 41, os dados mostram que os discentes tiveram maiores porcentagens na alternativa não concordo nem discordo com exceção do campus EAD que sua maior porcentagem está na alternativa concordo plenamente com 30% dos discentes.

Gráfico 42

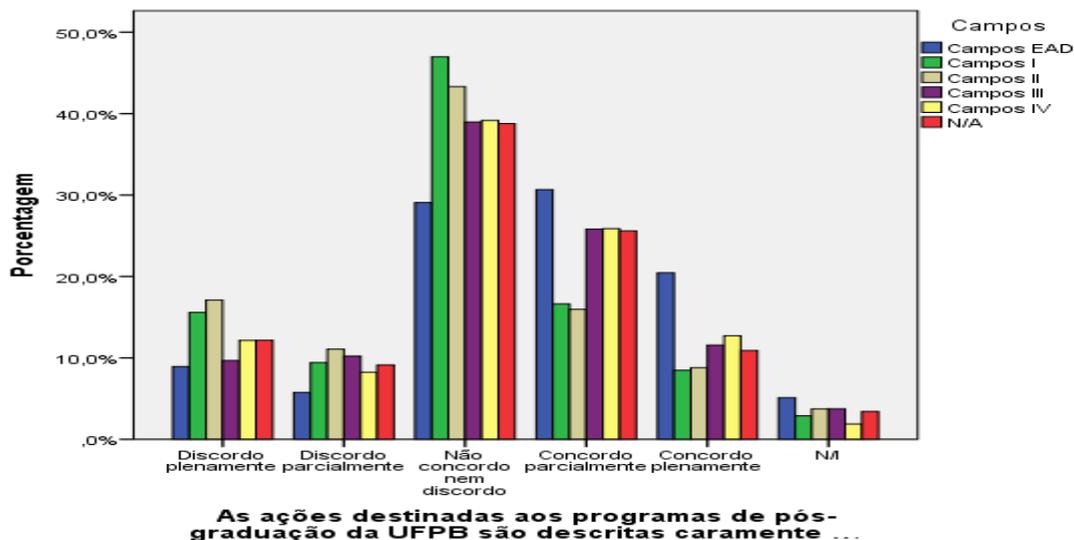


Fonte: CPA

No gráfico 42, as informações mostram que os discentes não concordaram nem discordaram que o PDI estabelece diretrizes adequadas para a integração entre a UFPB e o setor produtivo. Ou seja, teve os maiores percentuais na alternativa não concordo nem discordo, com o Centro de biotecnologia (CBIOTEC) mais elevado com o percentual de 58%.

22- As ações destinadas aos programas de pós-graduação da UFPB são descritas claramente pelo PDI.

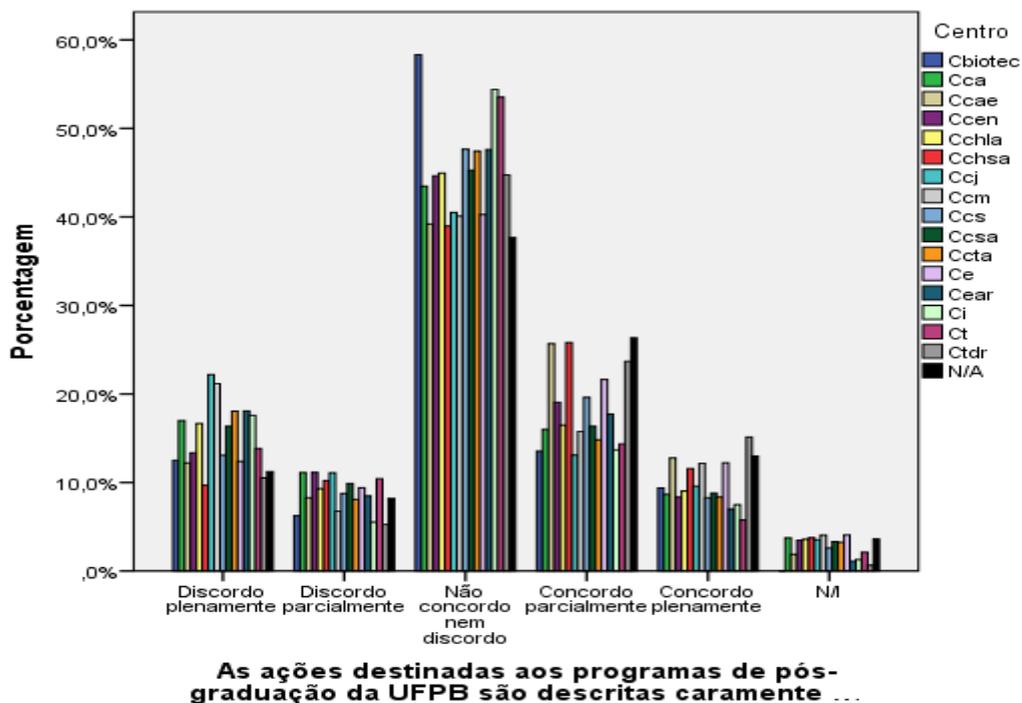
Gráfico 43



Fonte: CPA

No gráfico 43, as informações mostram que a maior parte dos discentes não concorda nem discorda com as ações destinadas aos programas de pós-graduação da UFPB são descritas claramente pelo PDI. Mas a maior porcentagem é dos discentes do campus EAD optando pela alternativa de concorda parcialmente com 31%.

Gráfico 44



Fonte: CPA

No gráfico 44, os dados mostram que todos os discentes, segundo centro, optaram pela alternativa de não concordo nem discordo com maior percentual do Centro de Biotecnologia (CBIOTEC) com 58%.

6.3. Breves Apontamentos

Em geral, os campos não têm opinião formada sobre os questionamentos, com exceção do campus EAD que em geral concorda com as perguntas de 4 a 22. Porém, já nas perguntas de 1 a 3, que tem como resposta sim e não, ficou bem variado relacionados aos centros. E temos em suma, uma discordância dos campos I e II se comparados com os outros.

É válido ressaltar que, os discentes que não informaram o campus estão divididos igualmente mesmo não tendo certeza de esses dados reflitam perfeitamente a realidade podemos considerar como um comportamento realista.

Lembrando que, uma porcentagem alta não quer dizer que teve muitos votos na alternativa.

7. Processo Avaliativo do Eixo 1 - Análise Institucional da UFPB para Ações de Planejamento

7.1. Análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – Servidores Docentes e Técnicos Administrativos

O conjunto de dados analisados consiste de informações 1.642 servidores, sendo eles docentes ou técnico-administrativo, obtidas através do questionário proporcionado no SIGAA que está em anexo. Embora o número de docentes e técnico-administrativo seja de 6.138, não foi possível obter informação de todo o corpo docente e técnico-administrativo.

7.2. Objetivos

Objetivo Geral

➤ Analisar os dados referente ao corpo docente e técnicos administrativo da instituição através de dados coletados por meio da pesquisa realizada no período de 30 dias no mês de outubro de 2017.

Objetivo Específico

➤ Descrever as estatísticas relativo ao resultado da pesquisa

➤ Desenvolver uma análise comparativa entre campus e centros baseado no questionário aplicado pela Comissão Própria de Avaliações (CPA).

7.3. Dados Básicos e Fontes

Os dados foram proporcionados pela CPA (Comissão Própria de Avaliações). Foram analisados os dados com base em tabelas, gráficos e medidas descritivas. Como tinha muitas variáveis em lotação, para uma melhor análise, foi dividido o gráfico em dois, e assim analisaram em conjuntamente. Os dados foram organizados utilizando o programa Microsoft Office Excel 2010.

7.4. Análise Descritiva dos dados

O conjunto de dados analisados consiste de informações 1.642 servidores, sendo eles docentes ou técnico-administrativo, obtidas através do questionário proporcionado no SIGAA que está em anexo. Embora o número de docentes e técnico-administrativo foi de 6.138, não foi possível obter informação de todo o corpo docente e técnico-administrativo.

A tabela 1 apresenta as frequências dos centros, observe ela a seguir:

Tabela 1: Lotação e suas distribuições

Lotação	Frequência	Porcentagem
AGÊNCIA UFPB DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (INOVA UFPB)	1	0,1
ASSESSORIA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS	1	0,1
BIBLIOTECA CENTRAL	12	0,7
CBIOTEC	21	1,3
CCA	81	4,9
CCAE	105	6,4
CCEN	118	7,2
CCHLA	146	8,9
CCHSA	100	6,1
CCJ	43	2,6
CCM	43	2,6
CCS	195	11,9
CCSA	94	5,7
CCTA	64	3,9
CE	92	5,6
CEAR	27	1,6
CI	31	1,9
CONSELHOS SUPERIORES	3	0,2
COORDENAÇÃO DE CONTROLE INTERNO	2	0,1
CRAS	4	0,2
CT	146	8,9
CTDR	29	1,8
EDITORA UNIVERSITÁRIA	8	0,5
GABINETE DA VICE-REITORIA	1	0,1

HOSP	18	1,1
IDEP	2	0,1
IPEFARM	6	0,4
LABORATÓRIO DE ESTUDOS AMBIENTAIS (LEA)	1	0,1
N/I	2	0,1
PRA	44	2,7
PRAC	28	1,7
PRAPE	11	0,7
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA	36	2,2
PRG	17	1,0
PROCURADORIA JURÍDICA	2	0,1
PROGEP	35	2,1
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA	1	0,1
PROPESQ	3	0,2
PROPLAN	6	0,4
PRPG	9	0,5
PU	1	0,1
REITORIA	20	1,2
SCS	4	0,2
STI	24	1,5
UFPB	1	0,1
UNIDADE DE EDUCACAO A DISTÂNCIA - UFPB VIRTUAL	3	0,2
Total	1641	100,0

Os dados mostram na tabela 1 que a maior quantidade dos servidores que responderam ao questionário sobre o PDI foi no Centro de Ciências de Saúde (CCS) com uma porcentagem de 5,6%, onde situa-se no Campus I. Observa-se que, logo em seguida, estão o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) ambos com 146, que corresponde a 6,9%. Ainda observando a tabela 1, temos que a Agência UFPB de Inovação Tecnológica, a Assessoria de Assuntos Internacionais, a Coordenação de Controle Interno, o Gabinete da vice-reitoria, o IDEP, a LEA, a Procuradoria Jurídica, o Programa de Pós-Graduação, e o PU todos com menor quantidade, com equivalência de 0,1% .

Olhando por Campus observa-se a seguinte tabela:

Tabela 2: Campus e suas Distribuições

Campus	Frequência	Porcentagem
CAMPUS I	1355	82,6
CAMPUS II	81	4,9
CAMPUS III	100	6,1
CAMPUS IV	105	6,4
Total	1641	100,0

Fonte: CPA

Na tabela 2, as informações apresentadas são que o Campus I teve maior frequência com 1.355 servidores e sua porcentagem 82,6%. Foi também possível observar que a menor frequência é no Campos III com apenas 6,1% dos servidores.

A tabela 3 apresenta as frequências do sexo por Lotação, observe a seguir:

Tabela 3: Sexo por Lotação

Lotação	Sexo		
	F	M	N
Agencia UFPB de Inovação Tecnológica (INOVA UFPB)	0	1	0
Assessoria de Assuntos Internacionais	1	0	0
Biblioteca Central	7	5	0
Centro de Biotecnologia (CBIOTEC)	12	9	0
Centro de Ciências Agrárias (CCA)	29	52	0
Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE)	52	52	1
Centro de Ciências Exatas da Natureza (CCEN)	29	89	0
Centro de Ciências de Humanas, Letras e Artes (CCHLA)	83	63	0
Centro de Ciências de Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA)	42	58	0
Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)	16	27	0
Centro de Ciências Médicas (CCM)	19	24	0
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	11	80	0
	5		
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	43	50	1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)	27	37	0
Centro de Educação (CE)	60	32	0
Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR)	4	23	0
Centro de Informação (CI)	8	23	0
CONSELHOS SUPERIORES	1	2	0
COORDENAÇÃO DE CONTROLE INTERNO	0	2	0
CRAS	2	2	0
Centro de Tecnologia (CT)	66	80	0
CTDR	17	12	0

EDITORA UNIVERSITÁRIA	2	6	0
GABINETE DA VICE-REITORIA	1	0	0
Hospital Universitário	9	9	0
IDEP	1	1	0
IPEFARM	2	4	0
LABORATÓRIO DE ESTUDOS AMBIENTAIS (LEA)	0	1	0
N/I	0	0	2
PRA	18	26	0
PRAC	12	16	0
PRAPE	8	3	0
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA	7	29	0
PRG	8	9	0
PROCURADORIA JURÍDICA	0	2	0
PROGEP	20	15	0
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA	0	1	0
PROPESQ	2	1	0
PROPLAN	2	4	0
PRPG	7	2	0
PU	0	1	0
REITORIA	10	9	1
SCS	2	2	0
STI	6	18	0
UFPB	0	1	0
UNIDADE DE EDUCACAO A DISTÂNCIA - UFPB VIRTUAL	0	3	0
Total	75	88	0
	0	6	5

Fonte: CPA

Os dados da tabela 3 mostram que no sexo feminino o maior quantitativo dos servidores que se propuseram a responder o questionário foi no Centro de Ciências da Saúde (CCS) com 115 servidores que equivale a 15% do total. Já no sexo masculino, o número de servidores foi 89 porém foi o Centro de Ciências Exatas da Natureza (CCEN) com 10%.

Tabela 4: Campus e suas Distribuições

Campus	Sexo		
	F	M	N
CAMPUS I	627	724	4
CAMPUS II	29	52	0
CAMPUS III	42	58	0
CAMPUS IV	52	52	1
Total	750	886	5

Fonte: CPA

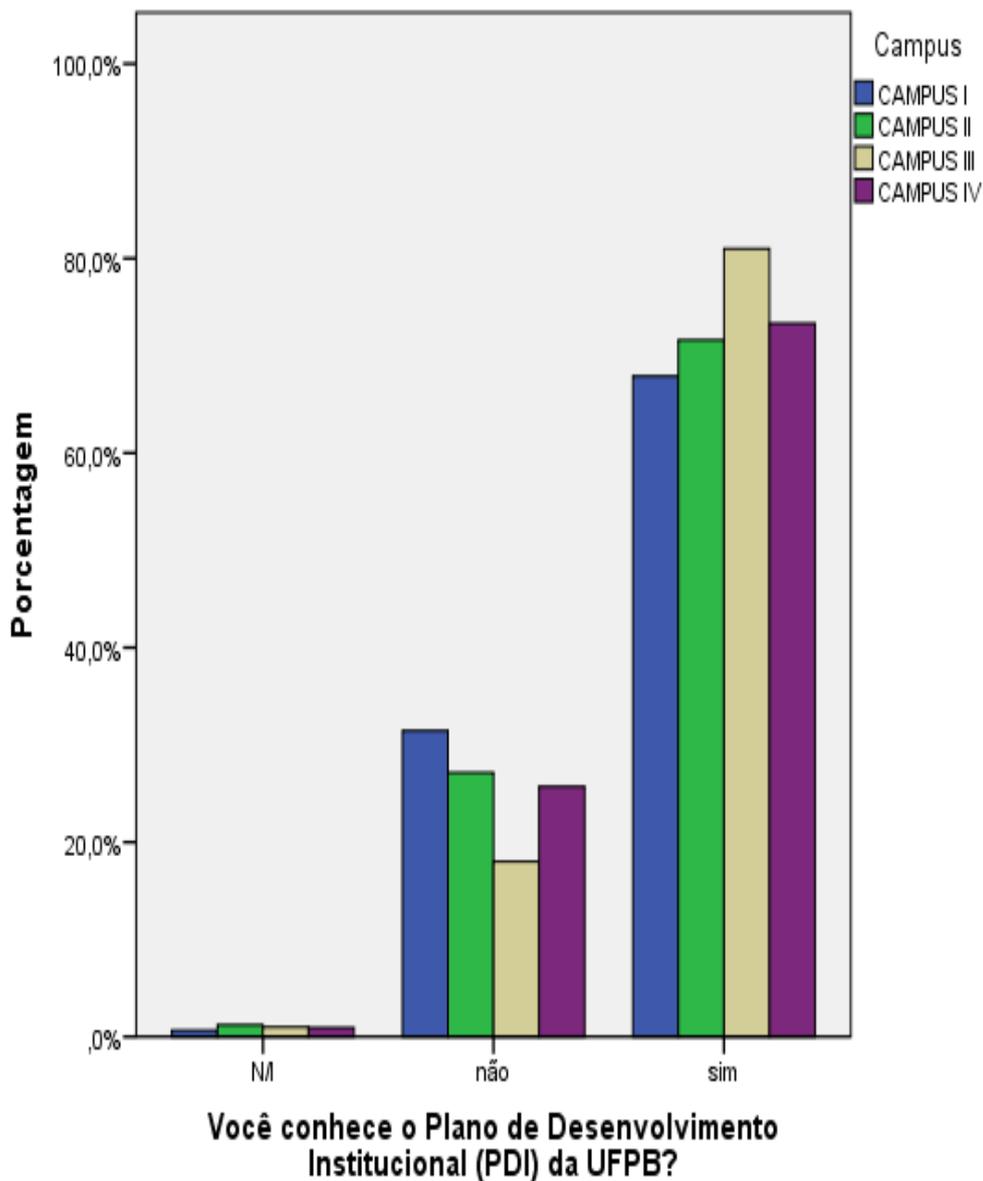
Analisando a tabela 4, as informações mostram que no Campus I teve maior

quantitativo de servidores que responderam ao questionário sendo 627 do sexo feminino e 724 do sexo masculino que equivale a 87% e 82%, respectivamente.

Fazendo uma análise por cada pergunta segundo Centro e Campus:

23- Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB?

Gráfico 1

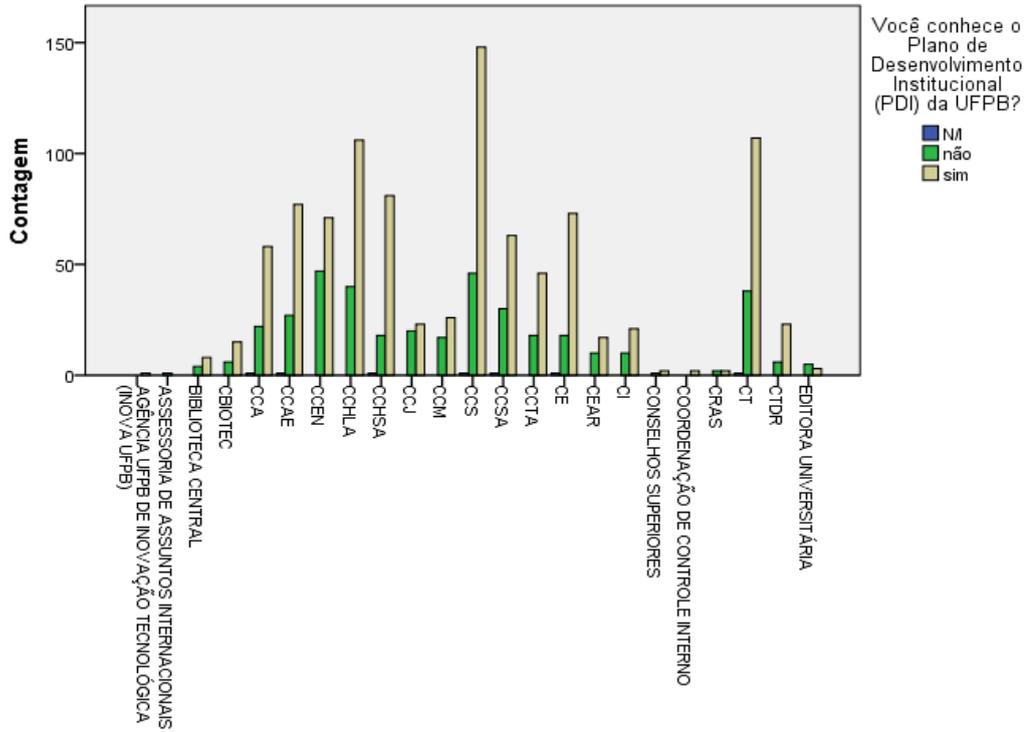


Fonte: CPA

No gráfico 1, é possível observar que o campus III aparece em destaque, com 81%, afirmando que conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seguido dos campus IV com 73% e II com 72%. Cerca de 31% dos discentes do campus I, afirmam não conhecer o

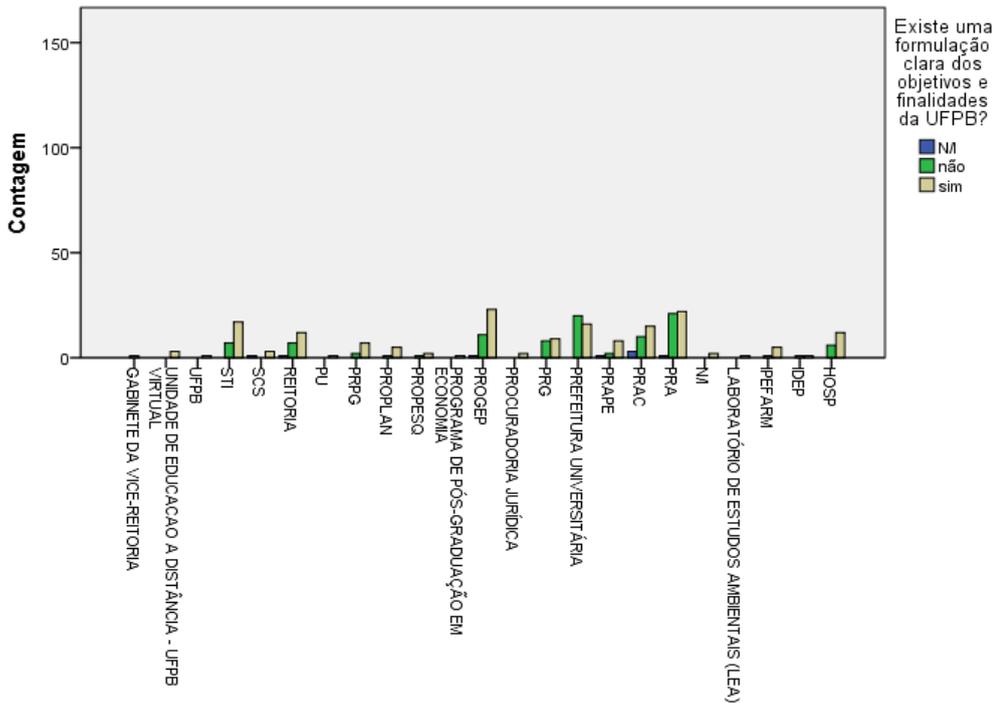
PDI. Poucos dos devidos campos não responderam nenhuma das alternativas.

Gráfico 2.1



Fonte: CPA

Gráfico 2.2

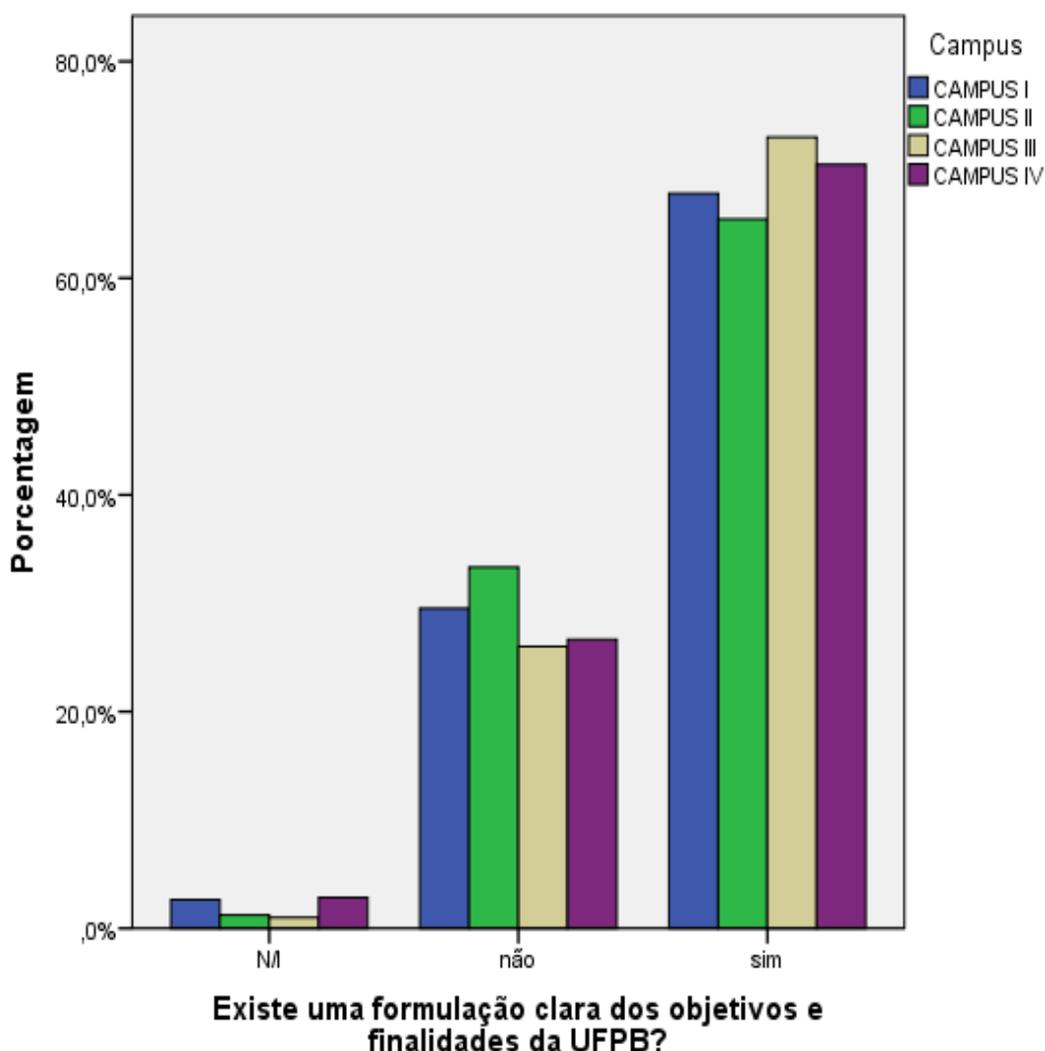


Fonte: CPA

No gráfico 2.1 e 2.2, segundo lotação, os dados mostram que o maior número de docentes e técnicos administrativo que afirma conhecer o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é do Centro de Ciências da Saúde (CCS) com 148 servidores, logo em seguida vem o Centro de Ciências de Humanas, Letras e Artes (CCHLA) com 106 e o Centro de Tecnologia (CT) com 107 servidores. Analisando em questão de não conhecer o PDI, temos com maior quantidade no Centro de Ciências Exatas da Natureza (CCEN) com 47 servidores e logo em seguida o Centro de Ciências da Saúde (CCS) com 46 servidores.

24- Existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da UFPB?

Gráfico 3

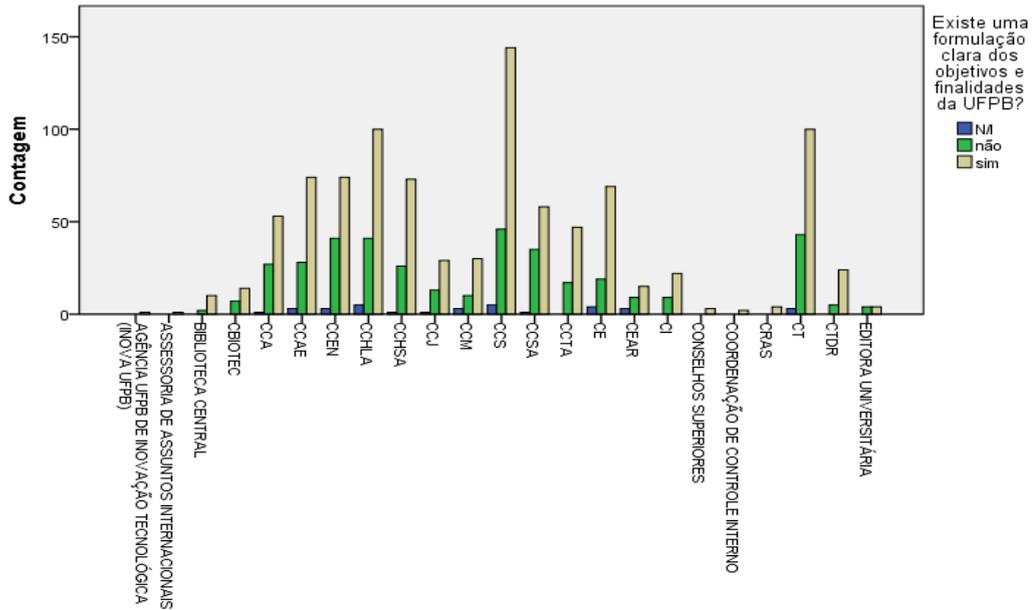


Fonte: CPA

Com base no gráfico 3, os resultados mostram que em relação aos servidores que responderam a alternativa sim que a UFPB apresenta uma formulação clara dos objetivos e

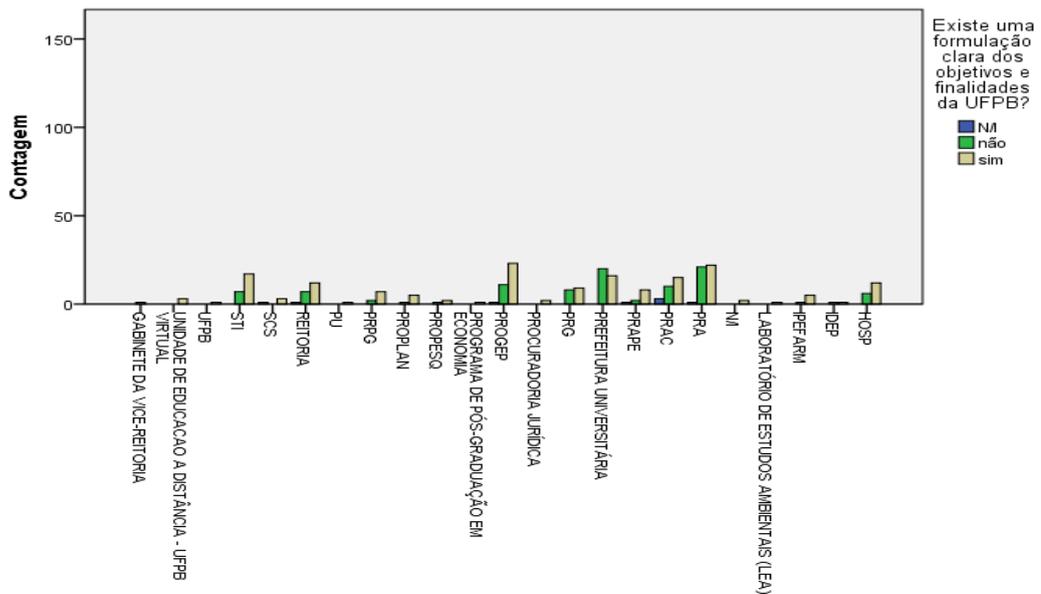
finalidades, o campus III aparece em destaque com 73% seguido dos campos IV com 70% e I com 68%. Já em relação aos que responderam que a UFPB não apresenta uma formulação clara dos objetivos e finalidades, o campus II teve uma expressão mais significativa que os demais com 33%.

Gráfico 4.1



Fonte: CPA

Gráfico 4.2



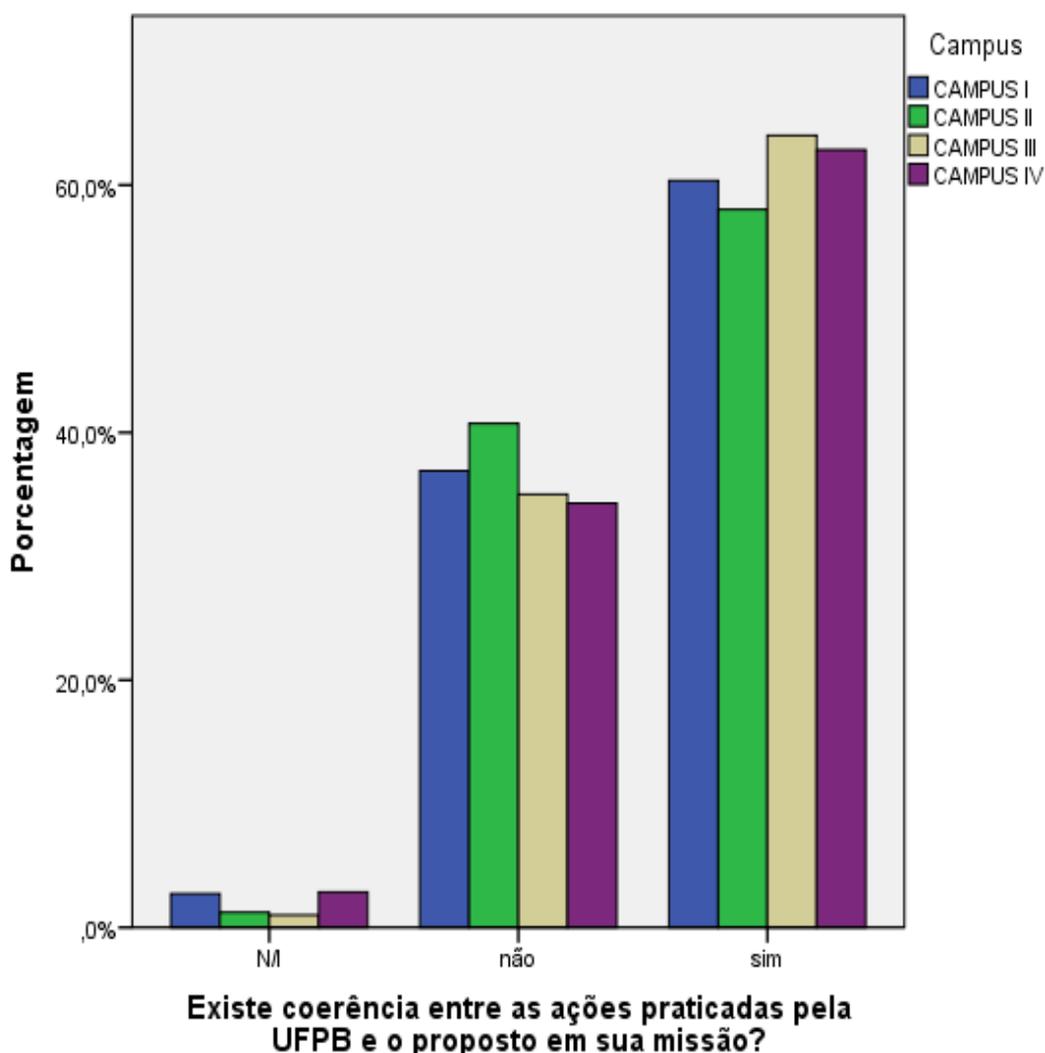
Fonte: CPA

No contexto geral do gráfico 4.1 e 4.2, os resultados mostram que o maior quantitativo de servidores que optaram pela alternativa sim dizendo que existe uma formulação clara dos

objetivos e finalidades da UFPB foram do Centro de Ciências da Saúde (CCS) com 144 servidores. Logo em seguida, o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) ambos com 100 servidores. Continuando nessa hierarquia, vem o Centro de Ciências Exatas da Natureza (CCEN), o Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE) ambos com 74 servidores, o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) com 73 e o Centro de Educação (CE) com quantitativo de 69.

25- Existe coerência entre as ações praticadas pela UFPB e o proposto em sua missão?

Gráfico 5

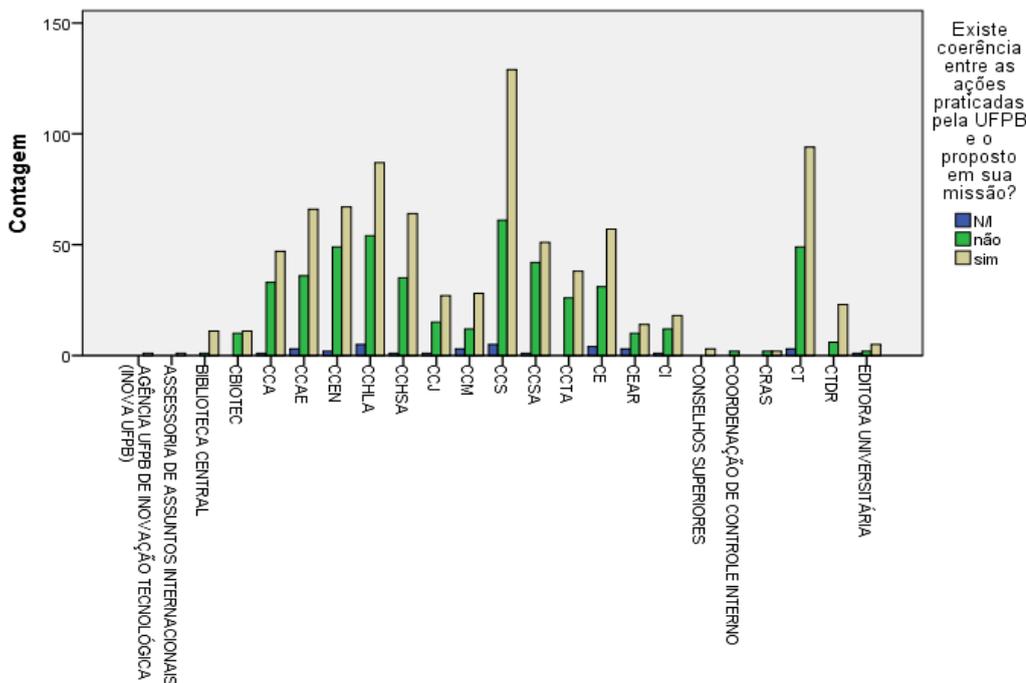


Fonte: CPA

Os resultados do gráfico 5 mostram que o campus III teve maior porcentagem com 64% dos docentes e técnicos administrativos afirmam que existe coerência sim, entre as ações

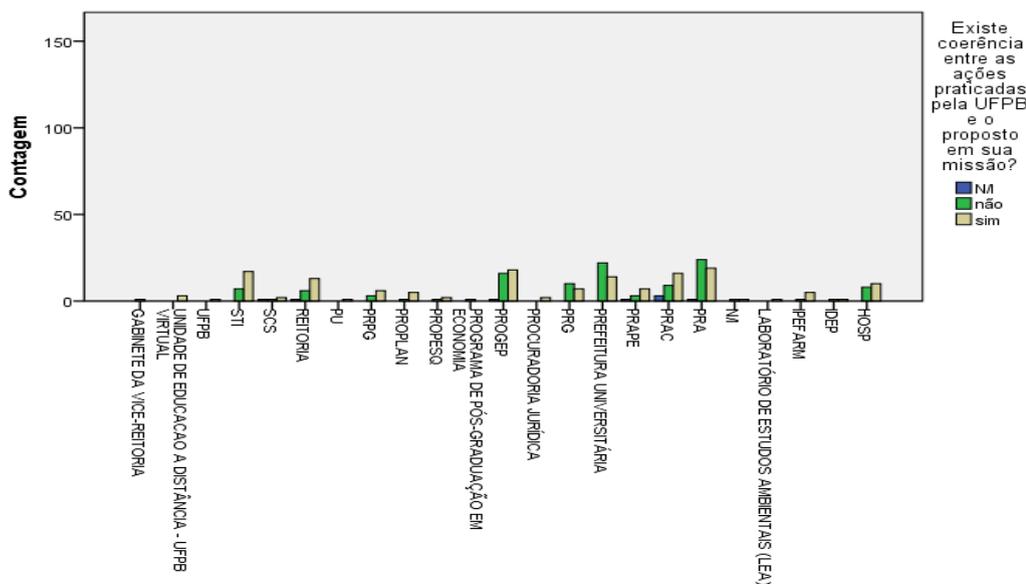
praticadas pela UFPB e o proposto em sua missão, seguido bem de perto pelo campus IV com 63% dos servidores que também a maioria responderam sim. Já o campus II, com 41% responderam que não existe coerência entre as ações praticadas pela UFPB e o propósito em sua missão.

Gráfico 6.1



Fonte: CPA

Gráfico 6.2



Fonte: CPA

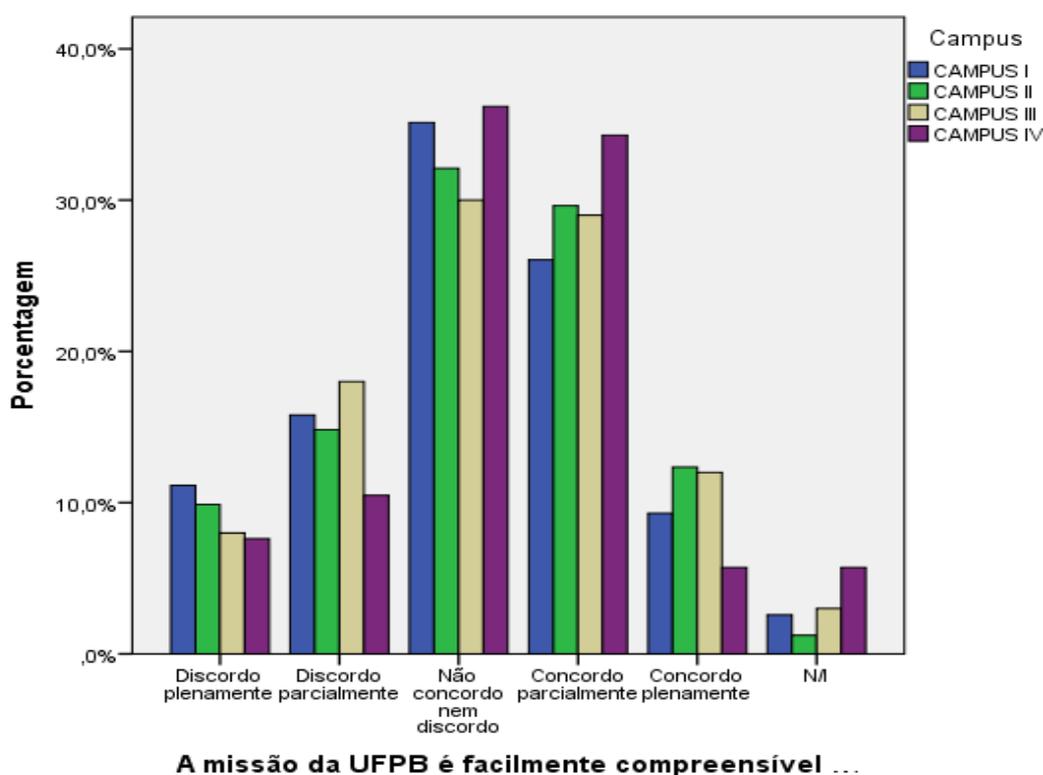
Analisando o gráfico 6.1 e 6.2, é possível observar que as lotações têm como maioria dos respondentes com uma afirmação a pergunta, mas a Prefeitura Universitária, a Pró-reitoria

Administrativa (PRA), a Coordenação de Controle Interno, a Pró-reitoria de Graduação (PRG) e o Programa de Pós Graduação em Economia não seguem esse padrão tendo como maioria dos respondentes em negação.

- PARTE I- Sobre a missão da UFPB:

26- A missão da UFPB é facilmente compreensível aos membros da comunidade universitária.

Gráfico 7



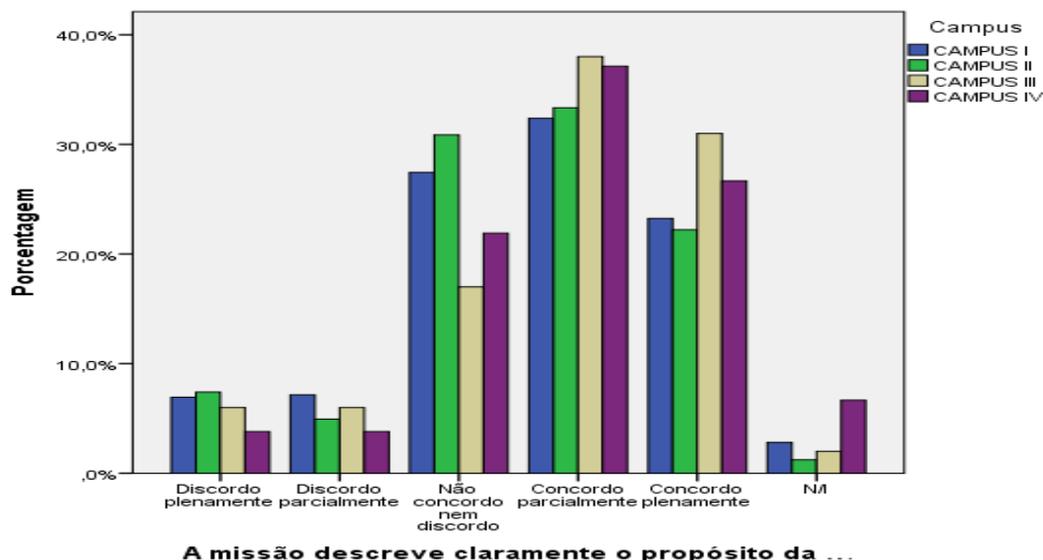
Fonte: CPA

Analisando o gráfico 7, os dados mostram que os discentes do campus I são os que mais discordam plenamente que a missão da UFPB é facilmente compreensível, com 11%, seguido dos campos II, III e IV. Já os que discordam parcialmente o campus III é o que aparece em maior porcentagem com 18%, já o campus IV em menor porcentagem com 10%. As maiores concentrações de informações estão entre os que não concordam nem discordam e os que concordam parcialmente, o campus IV é o grande destaque pois aparece à frente nas duas situações com mais de 30% em ambas. Entre os que concordam plenamente os campos II e III ambos com 12%.

27- A missão descreve claramente o propósito da UFPB.

Gráfico

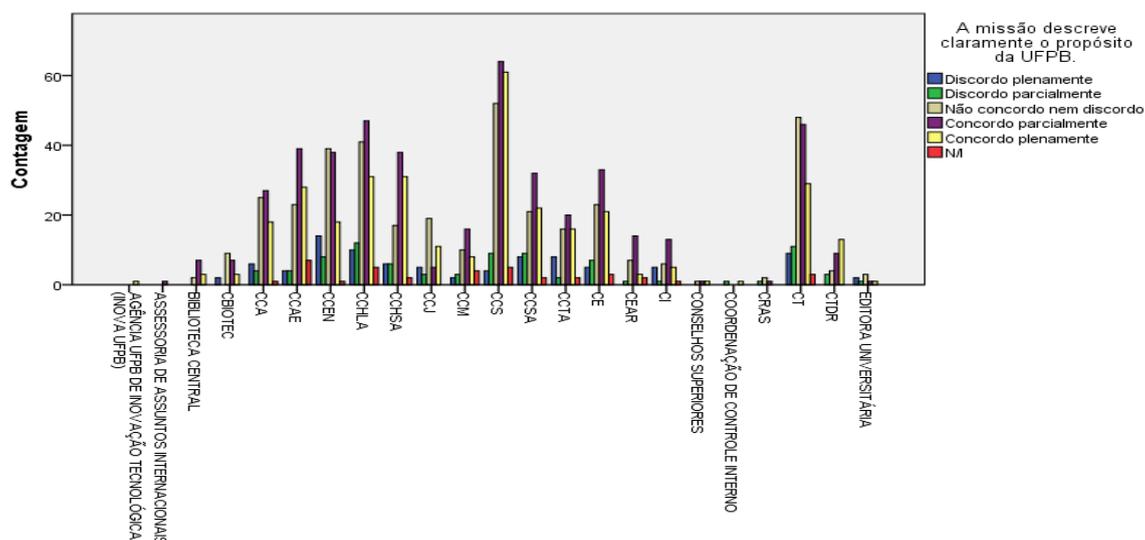
9



Fonte: CPA

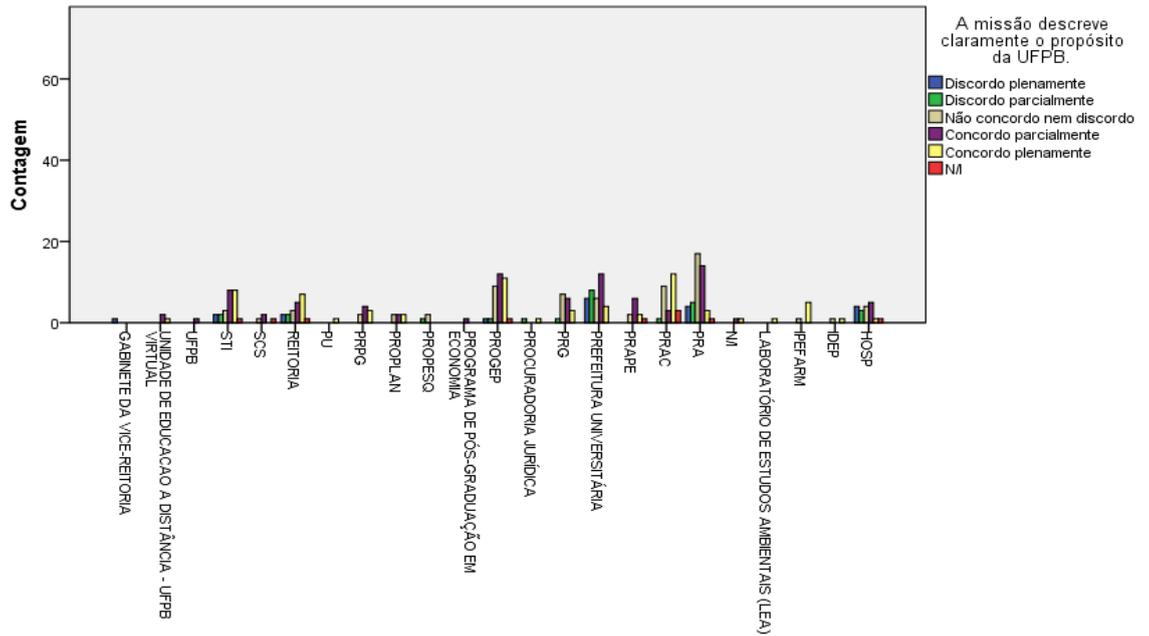
No gráfico 9, os resultados mostram que as alternativas discordam plenamente e parcialmente são bem parecidos, os campus I, III e IV apresentam resultados parecidos para ambos. Já entre os que não concordam nem discordam de que a missão descreve claramente o propósito o campus II aparece em evidência com 30%, seguido do campus I com 27%, entre os que concordam parcialmente e plenamente o campus III aparece em evidência em ambos, seguido também do campus IV também em ambos.

Gráfico 10.1



Fonte: CPA

Gráfico 10.2

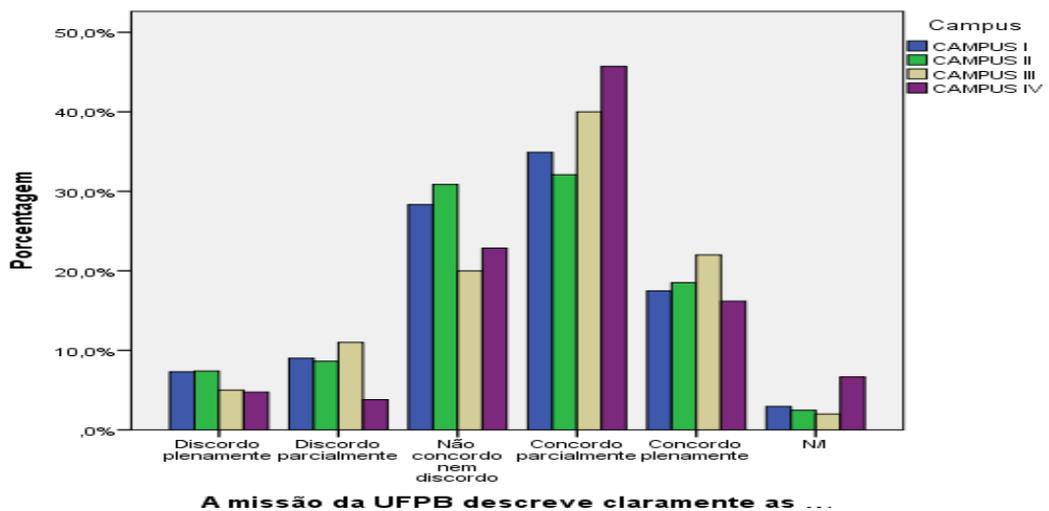


Fonte: CPA

Nos gráficos 10.1 e 10.2, os dados mostram que no Centro de Ciências da Saúde (CCS) o maior número de servidores concorda parcialmente que a missão descreve claramente o propósito da UFPB com 64 dos servidores, logo em seguida no modo de hierarquia no CCS, vem concordo plenamente com 61.

28- A missão da UFPB descreve claramente as necessidades e aspirações da sociedade.

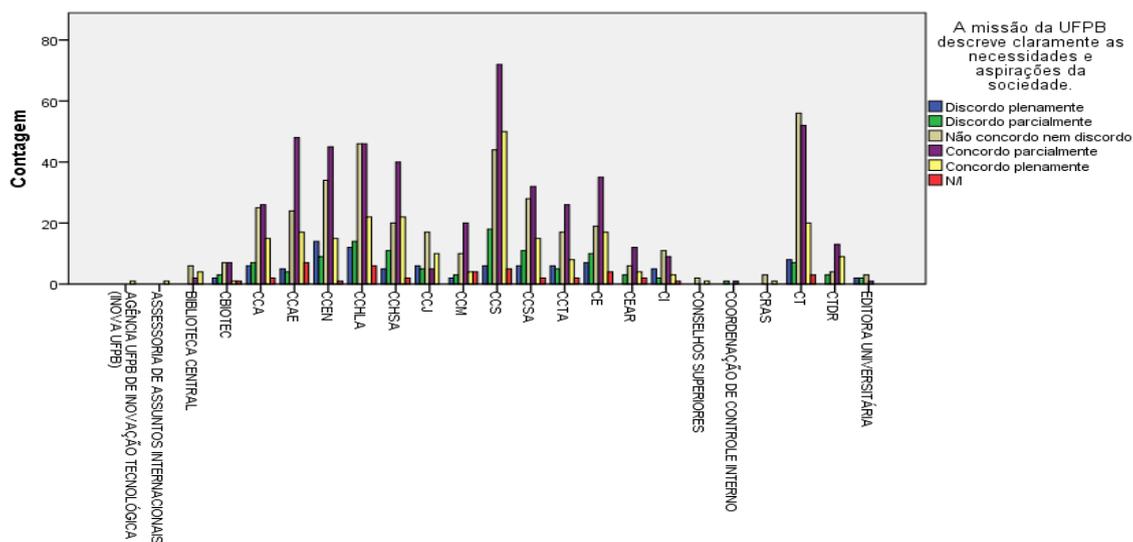
Gráfico 11



Fonte: CPA

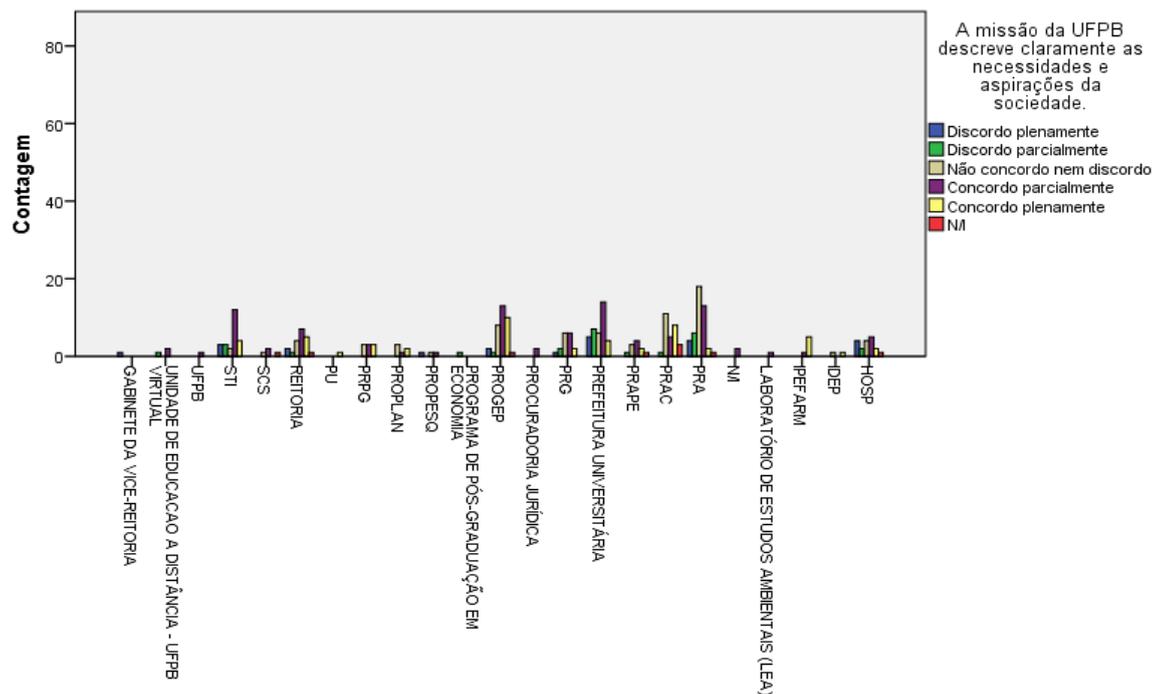
No gráfico 11, as estatísticas mostram que a maior porcentagem do gráfico está acoplada na alternativa concordo parcialmente, com o campus IV sendo 46%, o campus III sendo 40%, o campus I sendo 35% e por último o campus II está bem dividido entre as alternativas de não concordo nem discordo e concordo parcialmente com 31% e 32%, respectivamente.

Gráfico 12.1



Fonte: CPA

Gráfico 12.2



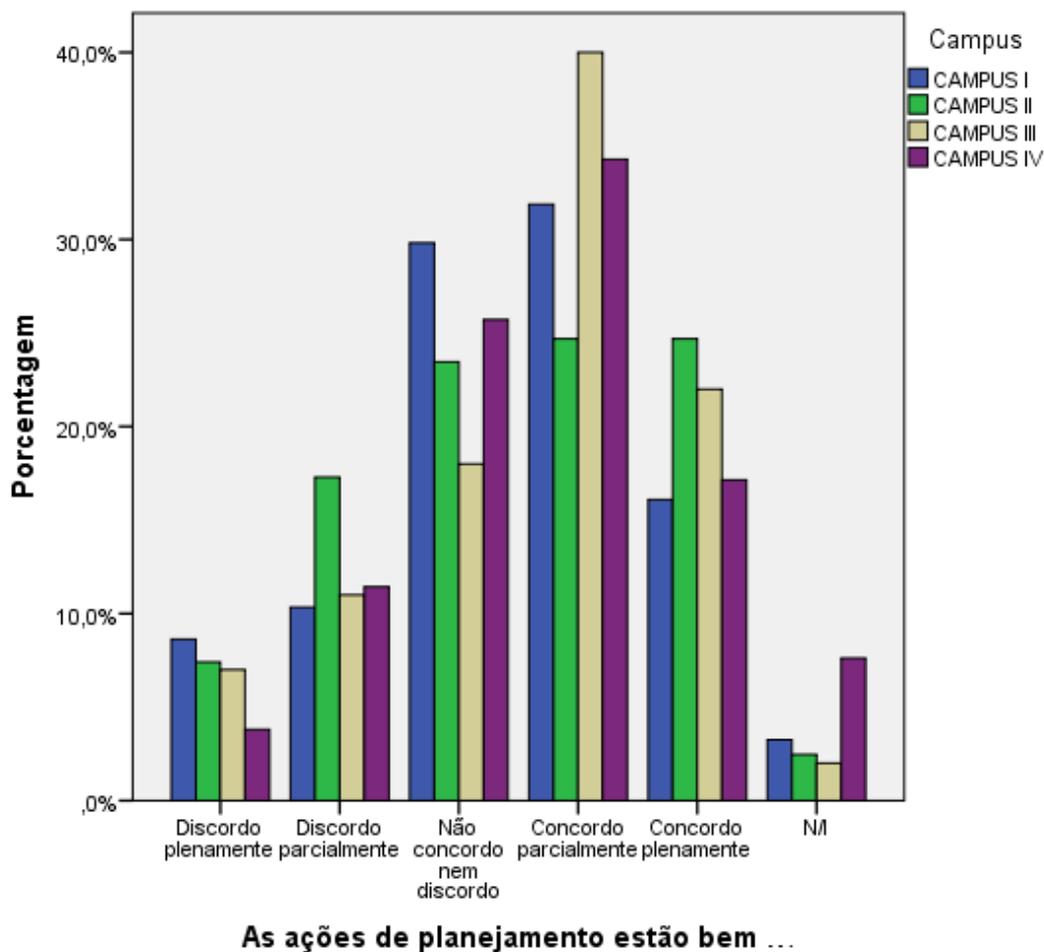
Fonte: CPA

Nos gráficos 12.1 e 12.2, os dados mostram, mais uma vez, que o Centro de Ciências da Saúde (CCS) se destaca com a maior quantitativo de votos na opção de concordar parcialmente com 72 servidores.

29- As ações de planejamento estão bem definidas/estabelecidas pela missão da UFPB.

Gráfico

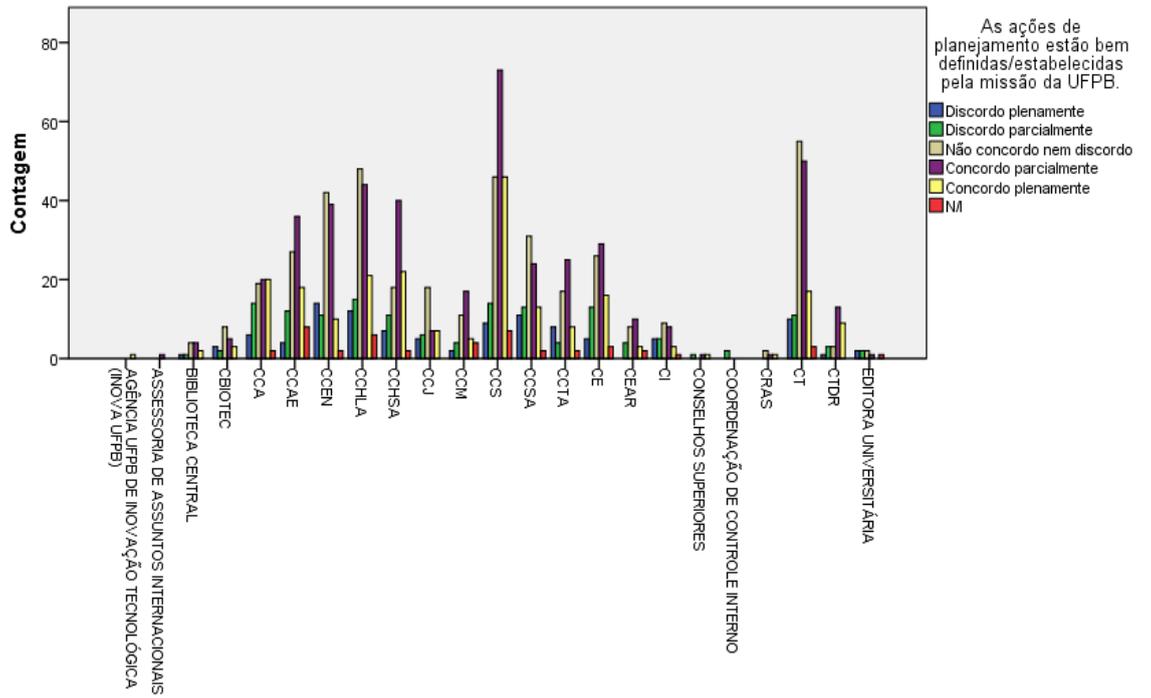
13



Fonte: CPA

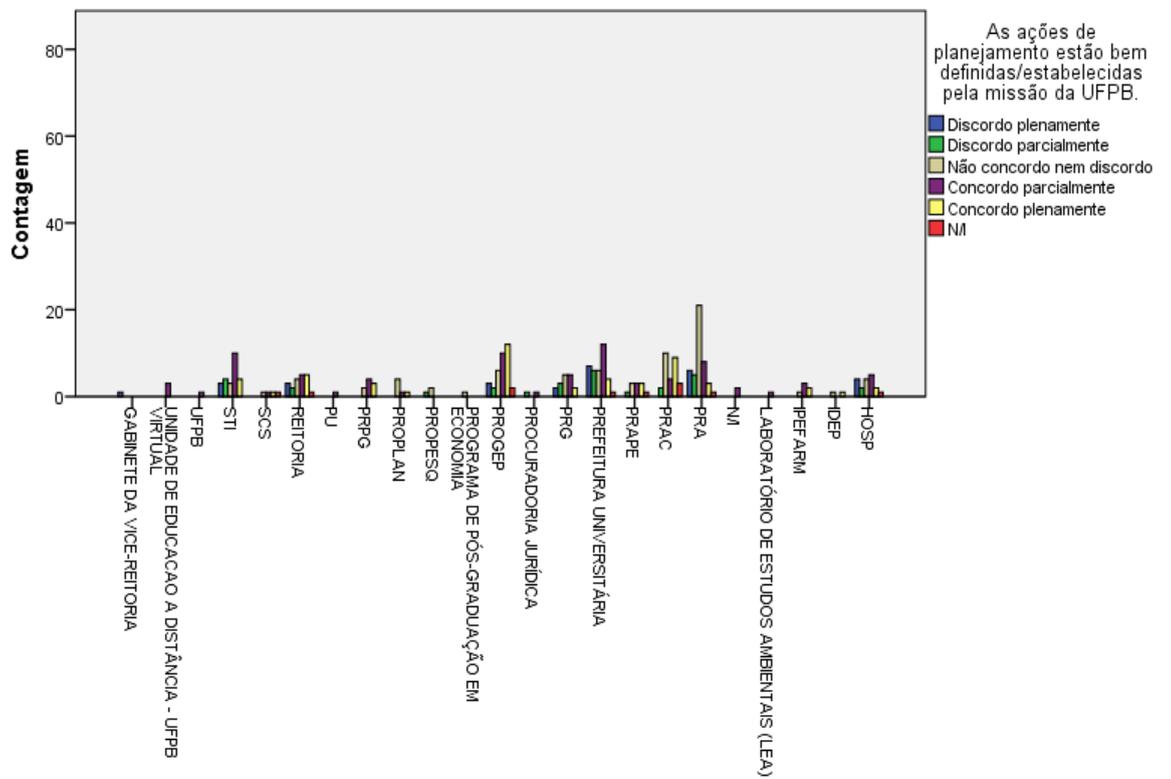
No gráfico 13, os resultados mostram que a maioria dos campus permanece na alternativa concordo parcialmente com a pergunta se as ações de planejamento estão bem definidas/estabelecidas pela missão da UFPB. Porém, para o campus II ficou bem dividido nas alternativas não concordo nem discordo com 23%, concordo parcialmente e concordo plenamente ambos com 25%.

Gráfico 14.1



Fonte: CPA

Gráfico 14.2

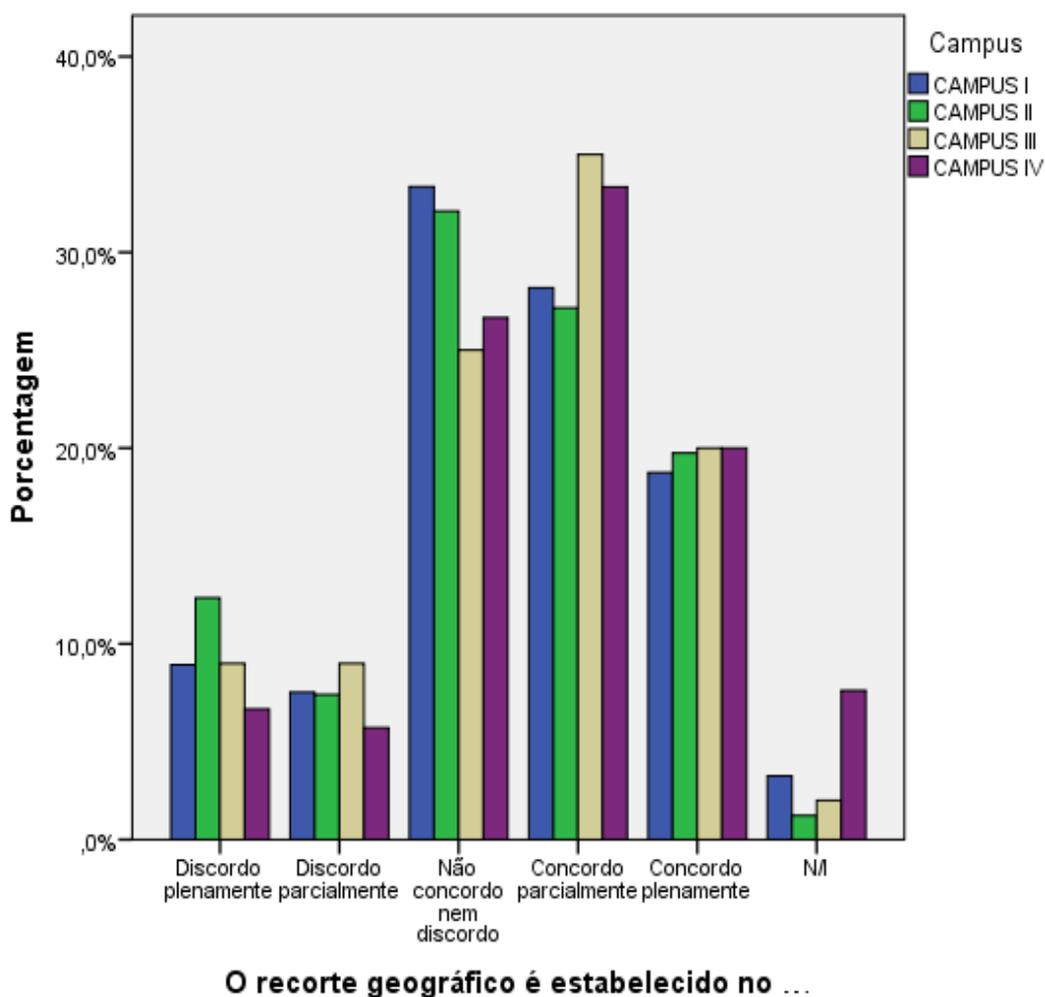


Fonte: CPA

No gráfico 14, avaliando o CT, os dados mostram que o maior número de docentes e técnicos administrativos escolheram a opção de não discordo nem concordo que foram 55 servidores, logo em seguida a opção concordo plenamente foi a mais votada com 50 servidores, depois concordo plenamente sendo 17 servidores e só assim chegamos em discordo parcialmente e discordo plenamente com 11 e 10 servidores, respectivamente. O CCHLA, segue o mesmo padrão.

30- O recorte geográfico é estabelecido no enunciado da missão da UFPB.

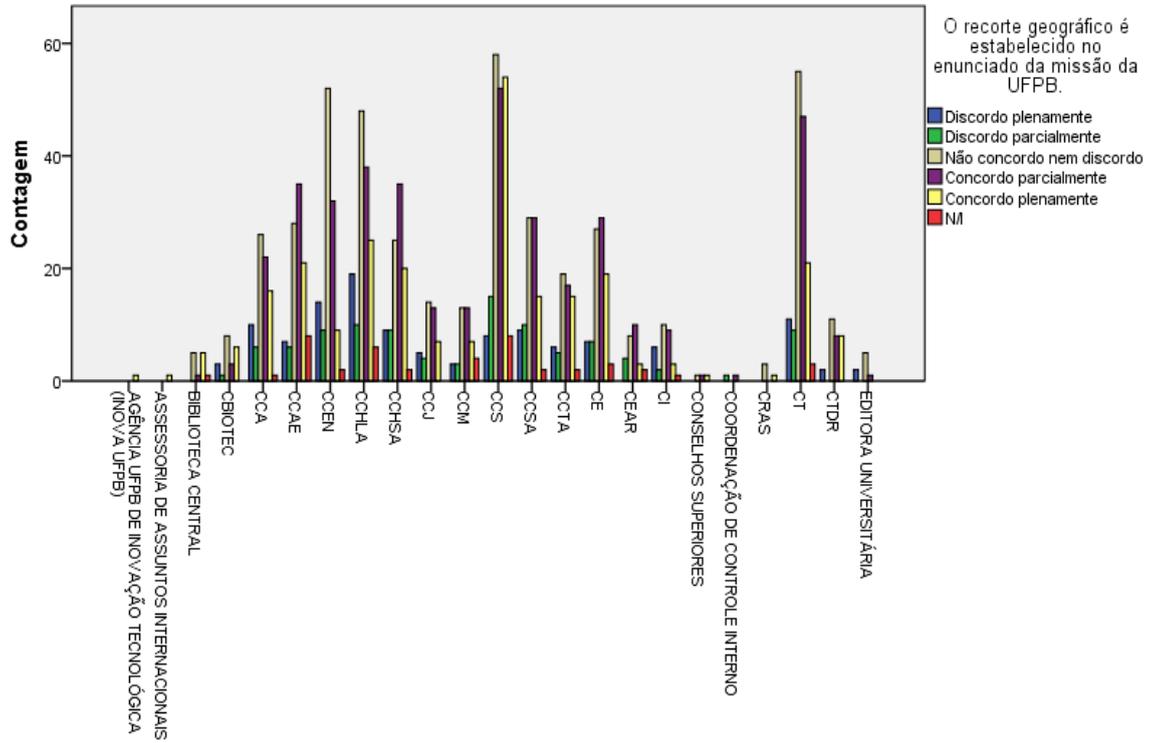
Gráfico 15



Fonte: CPA

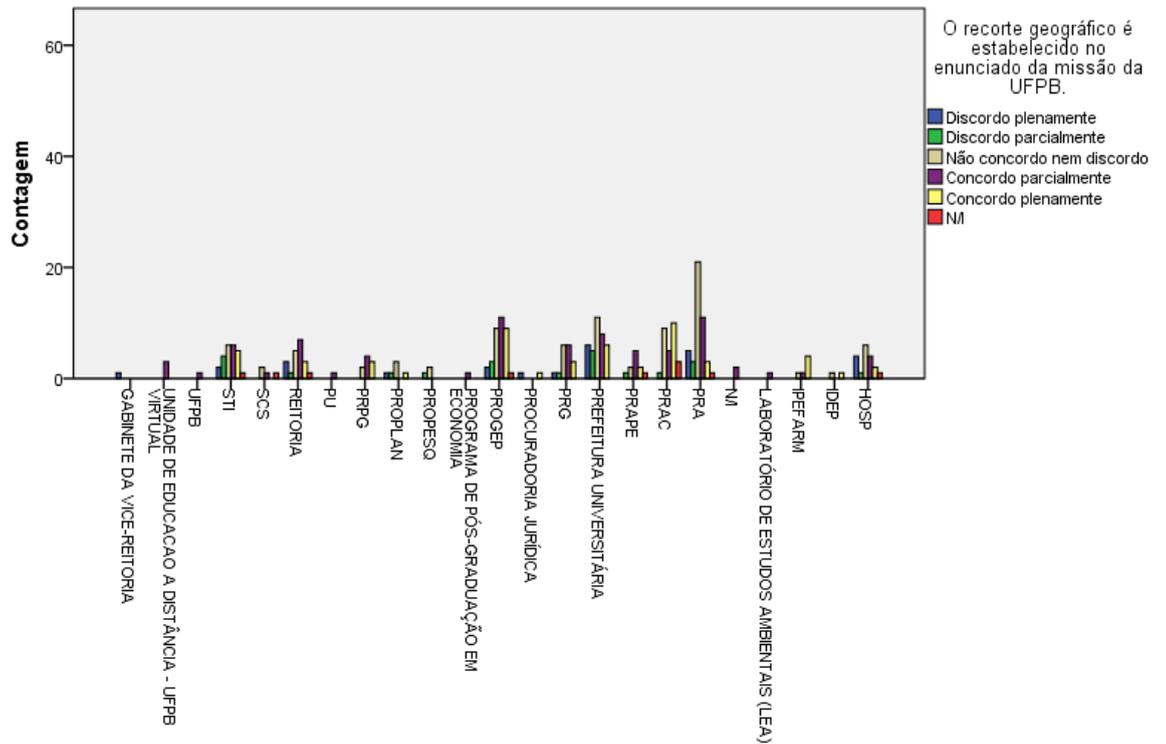
No gráfico 15, os dados mostram que em relação ao recorte geográfico é possível observar um gráfico bem distinto, com maior porcentagem nos campus III e IV na alternativa de concordo parcialmente, já nos campus I e II suas maiores escolhas foi na alternativa de não concorda nem discorda.

Gráfico 16.1



Fonte CPA

Gráfico 16.2

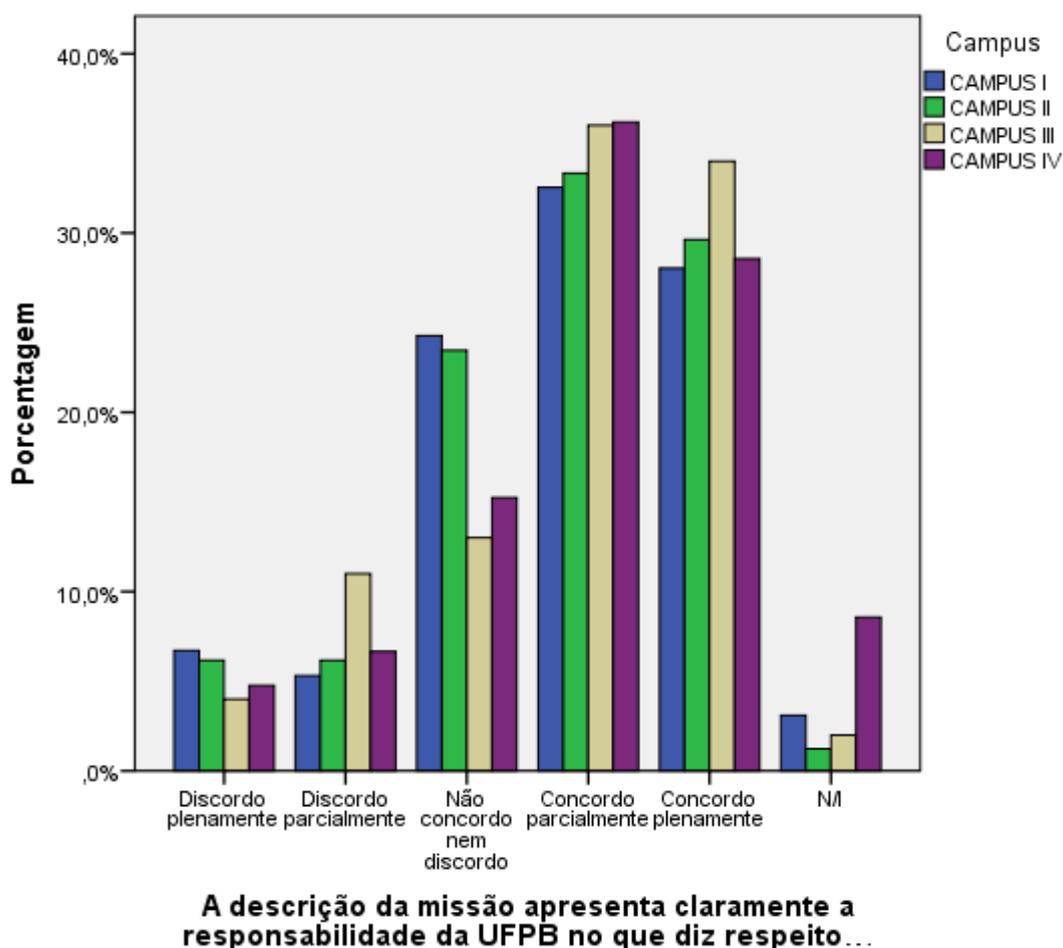


Fonte: CPA

No gráfico 16.1 e 16.2, as informações mostram que a maioria das lotações deram uma elevada na resposta concordo nem discordo, que foi bastante expressiva, os centros que obteve essa perceptiva foram Centro de Tecnologia (CT), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Exatas da Natureza (CCEN), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e Centro de Ciências Agrárias (CCA).

31- A descrição da missão apresenta claramente a responsabilidade da UFPB no que diz respeito ao ensino.

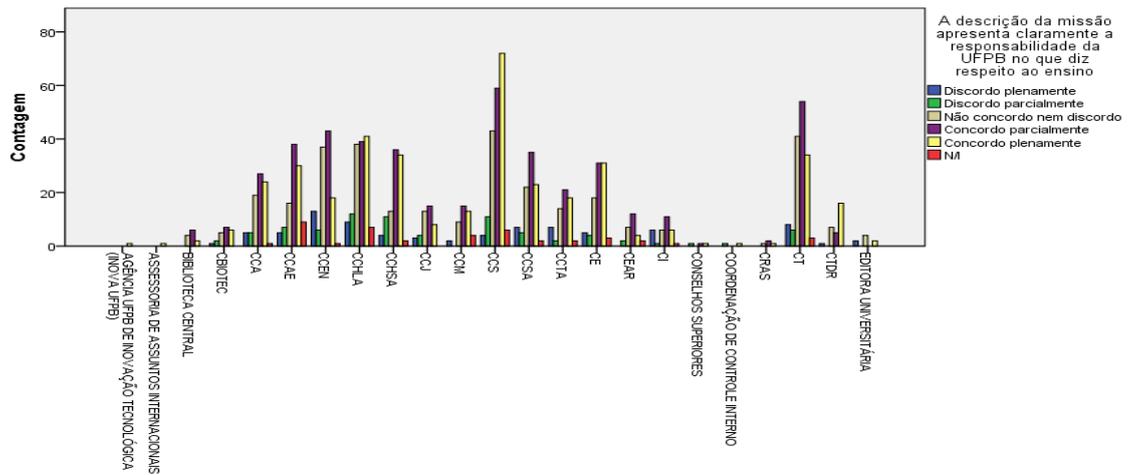
Gráfico 17



Fonte: CPA

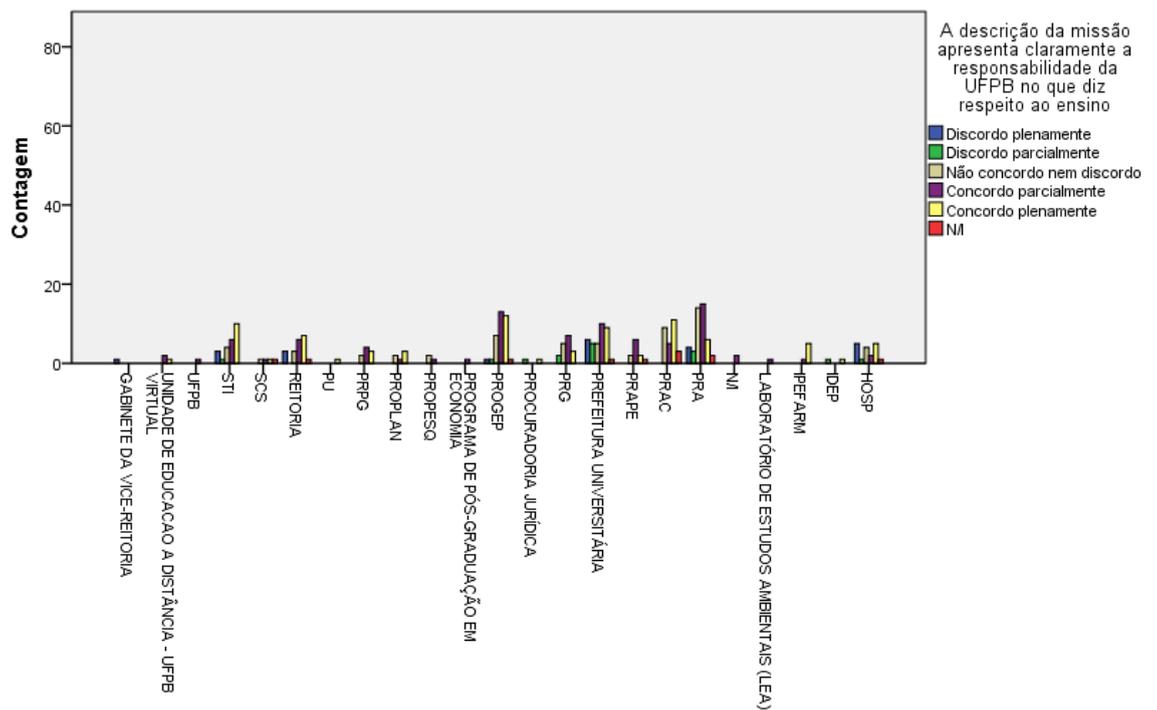
No gráfico 17, os dados mostram que as maiores porcentagens estão acopladas na alternativa concordo parcialmente, com o campus IV liderando com 36%, seguido pelo campus III também com 36%, logo em seguida o campus II com 33% e o campus I com 32% dos servidores.

Gráfico 18.1



Fonte: CPA

Gráfico 18.2

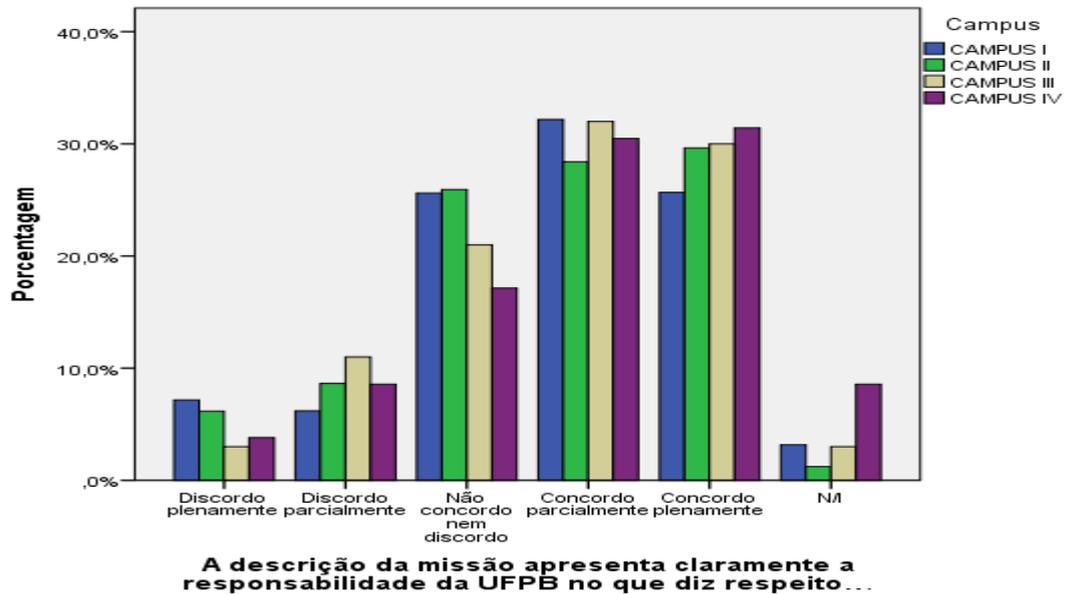


Fonte: CPA

No gráfico 18.1 e 18.2, os resultados mostram que todos as lotações têm maior quantidade de concordância, com exceção da Editora Universitária, da PROPRESQ e do Hospital Universitário. É válido ressaltar que o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) nas categorias não concordo nem discordo, concordo parcialmente e concordo plenamente estão quase iguais.

32- A descrição da missão apresenta claramente a responsabilidade da UFPB no que diz respeito à pesquisa.

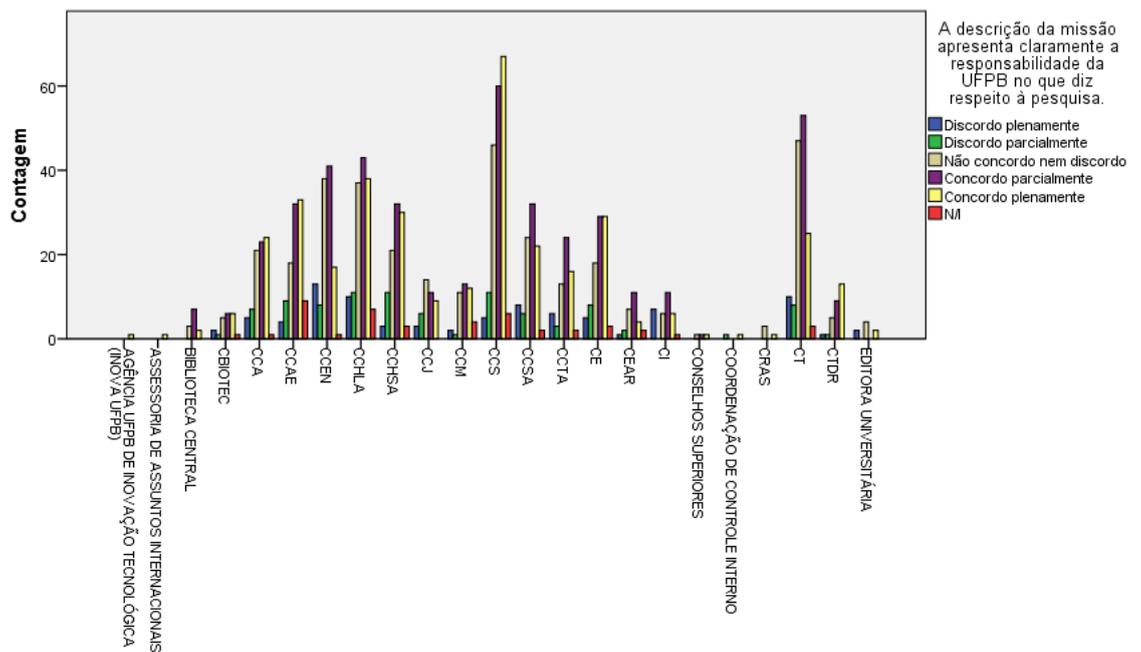
Gráfico 19



Fonte: CPA

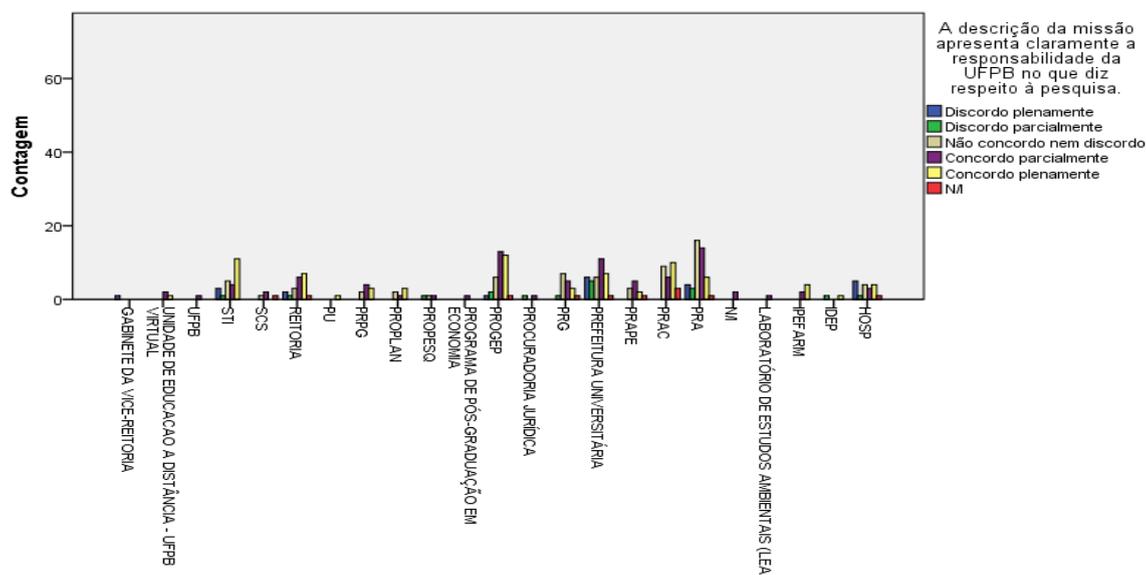
No gráfico 19, os dados mostram que o maior percentual dos campi I e III ficou na alternativa de concordo parcialmente ambos com 32%, por outro lado os campos II e IV a alternativa mais elevada é concordo plenamente com 30% e 31%.

Gráfico 20.1



Fonte: CPA

Gráfico 20.2

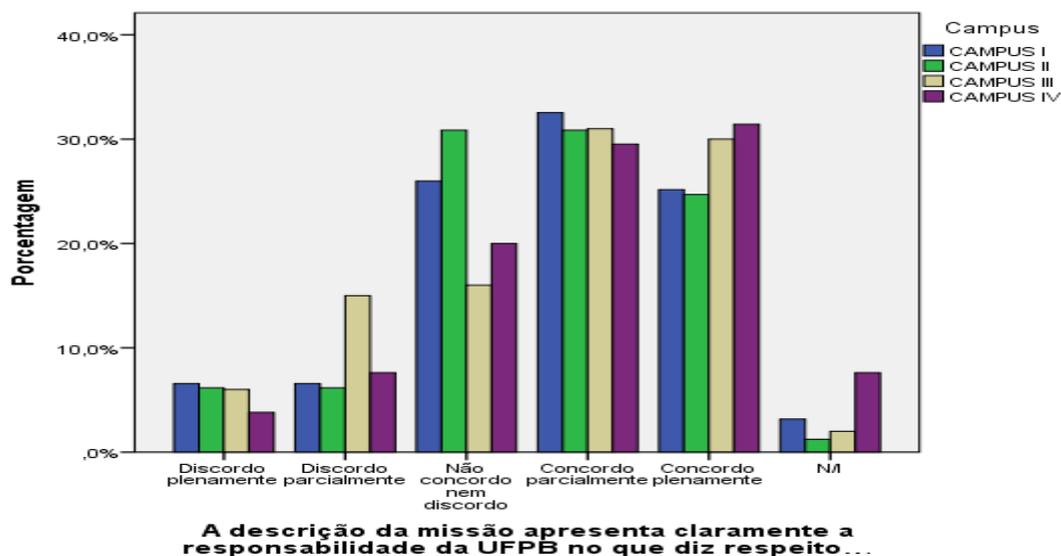


Fonte: CPA

Nos gráficos 20.1 e 20.2 os resultados mostram que o maior quantitativo de servidores concordam que a descrição da missão apresenta claramente a responsabilidade da UFPB no que diz a respeito à extensão. Porém, existe uma exceção, no caso do Hospital Universitário. Além disso, as lotações com as respostas mais representativa são a de não ter opinião formada e de concordância.

33- A descrição da missão apresenta claramente a responsabilidade da UFPB no que diz respeito à extensão.

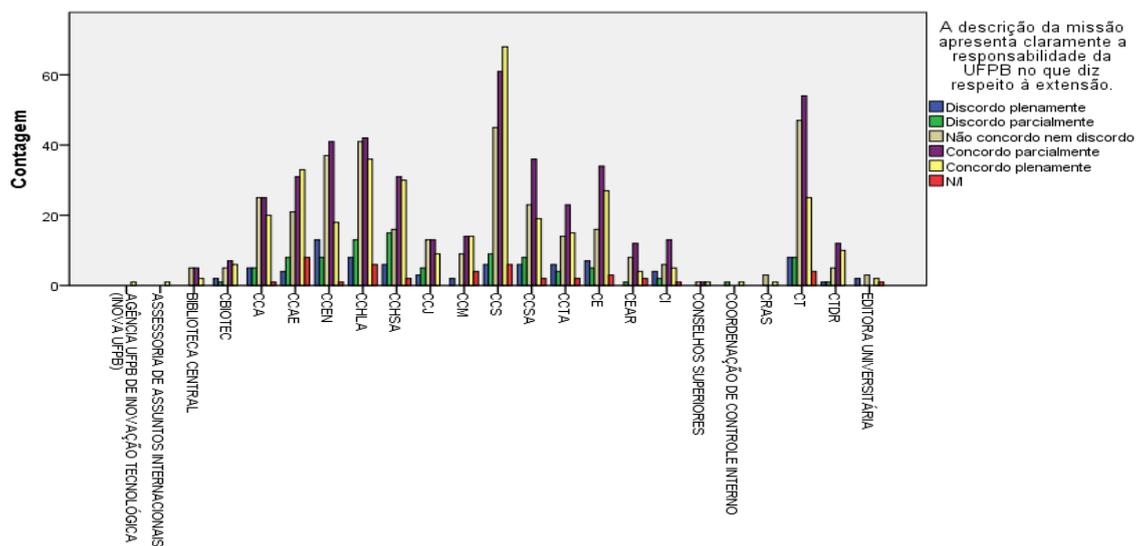
Gráfico 21



Fonte: CPA

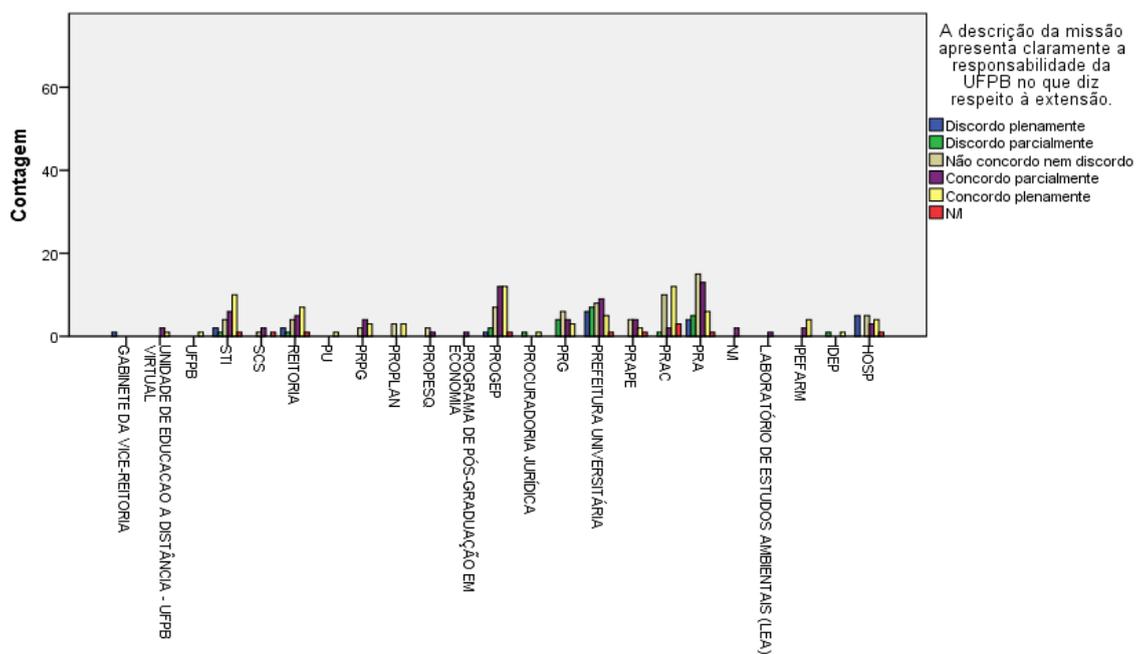
No gráfico 21, os dados mostram que os campus I, II, e III têm maiores percentuais na alternativa concordo parcialmente, e o campus IV está em concordo plenamente com 31%.

Gráfico 22.1



Fonte: CPA

Gráfico 22.2



Fonte: CPA

Nos gráficos 22.1, e 22.2, os resultados mostram que o Centro de Ciências da Saúde (CCS) tem maior número de docentes e técnicos administrativos que votaram na opção de

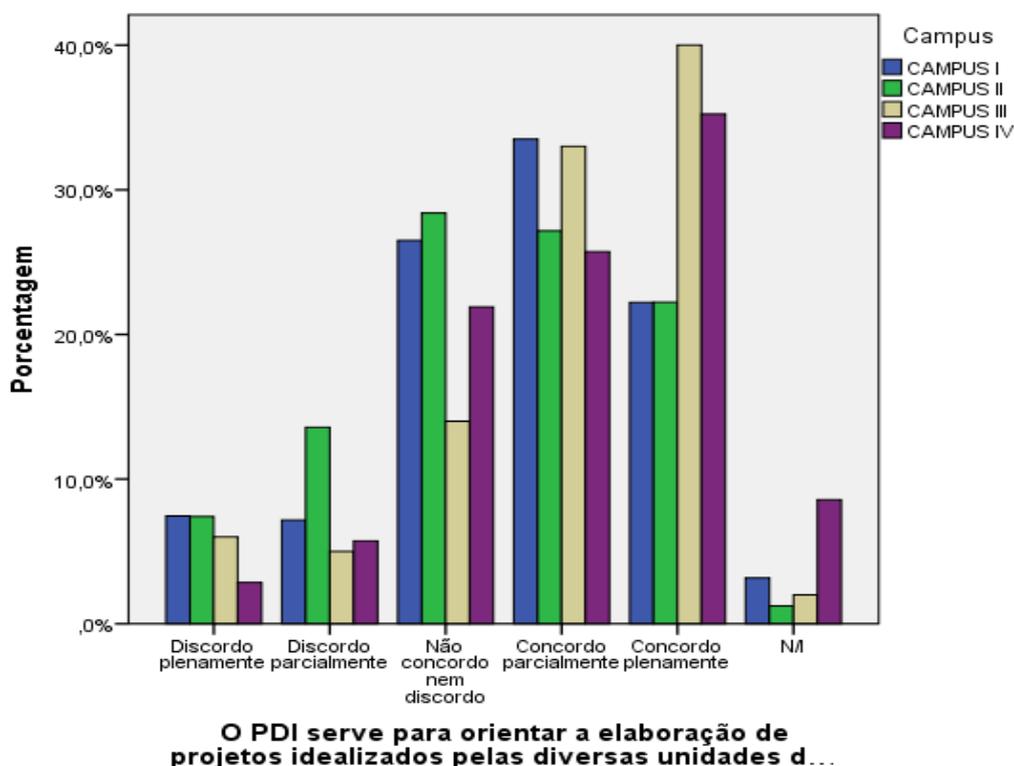
concordo plenamente com 68 servidores. E logo em seguida concordo parcialmente com 61 servidores.

- PARTE II- Sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional

34- O PDI serve para orientar a elaboração de projetos idealizados pelas diversas unidades da UFPB, em relação à proposta global da instituição

Gráfico

23

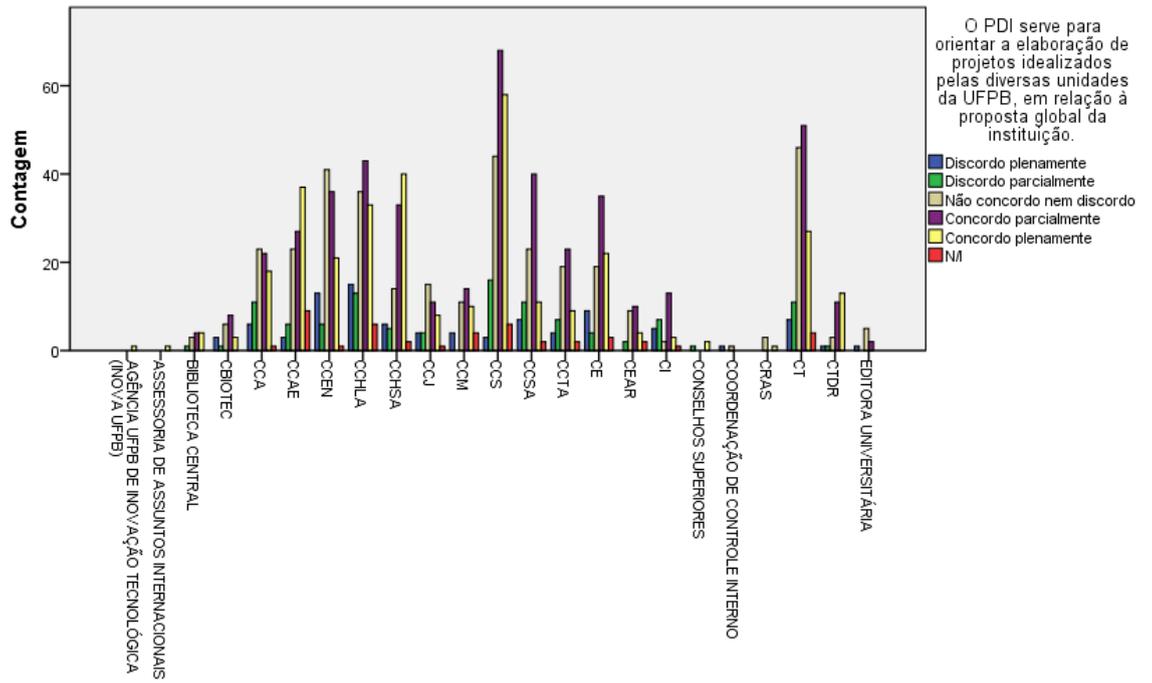


Fonte: CPA

No gráfico 23, os dados mostram que muda um pouco o diagnóstico dos outros gráficos, que por sua vez a maior porcentagem se localiza no concordo plenamente que foi a mais votada do campus III com 40%, logo em seguida o campus IV com a mesma alternativa com 35%.

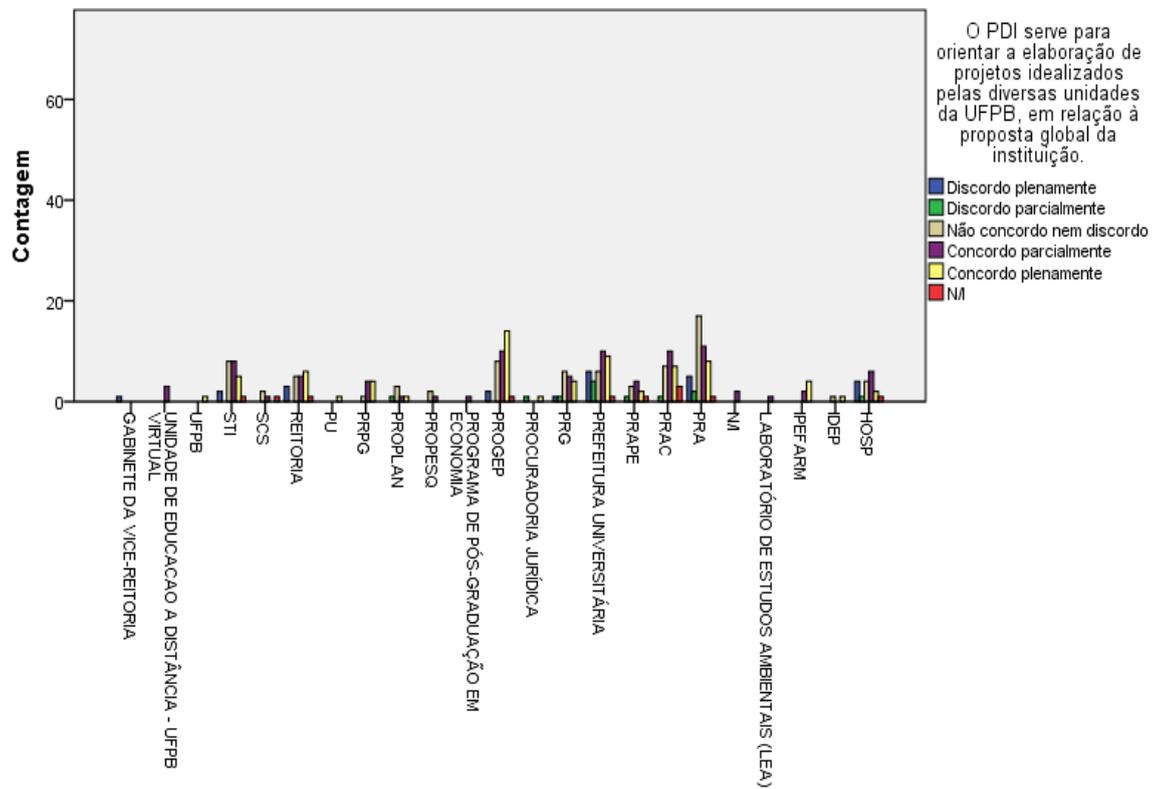
É válido ressaltar que para os outros campus na alternativa de concordo plenamente, estão baixos ambos com 22%.

Gráfico 24.1



Fonte: CPA

Gráfico 24.2

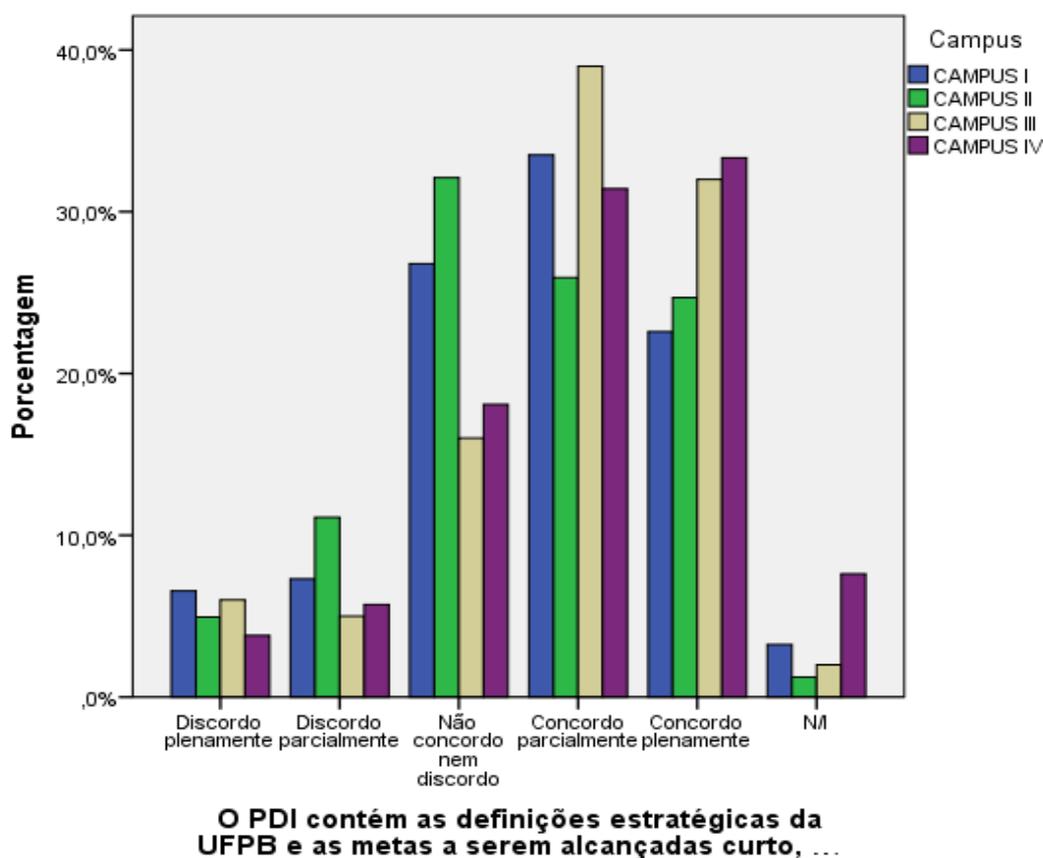


Fonte: CPA

No gráfico 24.1 e 24.2, as informações mostram que continua com o mesmo visual dos gráficos anteriores com maiores quantidades na alternativa de concordo parcialmente no Centro de Ciências da Saúde (CCS).

35- O PDI contém as definições estratégicas da UFPB e as metas a serem alcançadas curto, médio e longo prazo.

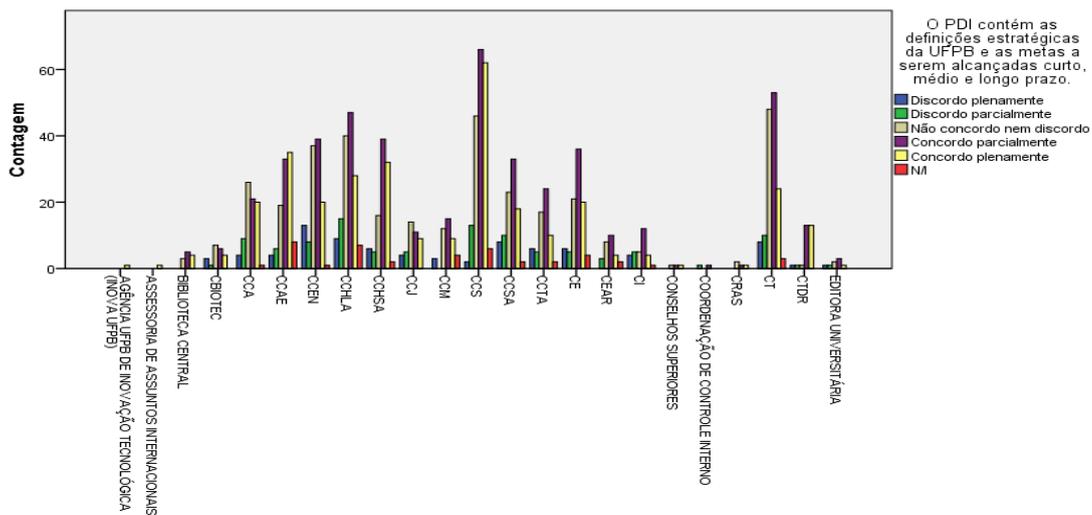
Gráfico
25



Fonte: CPA

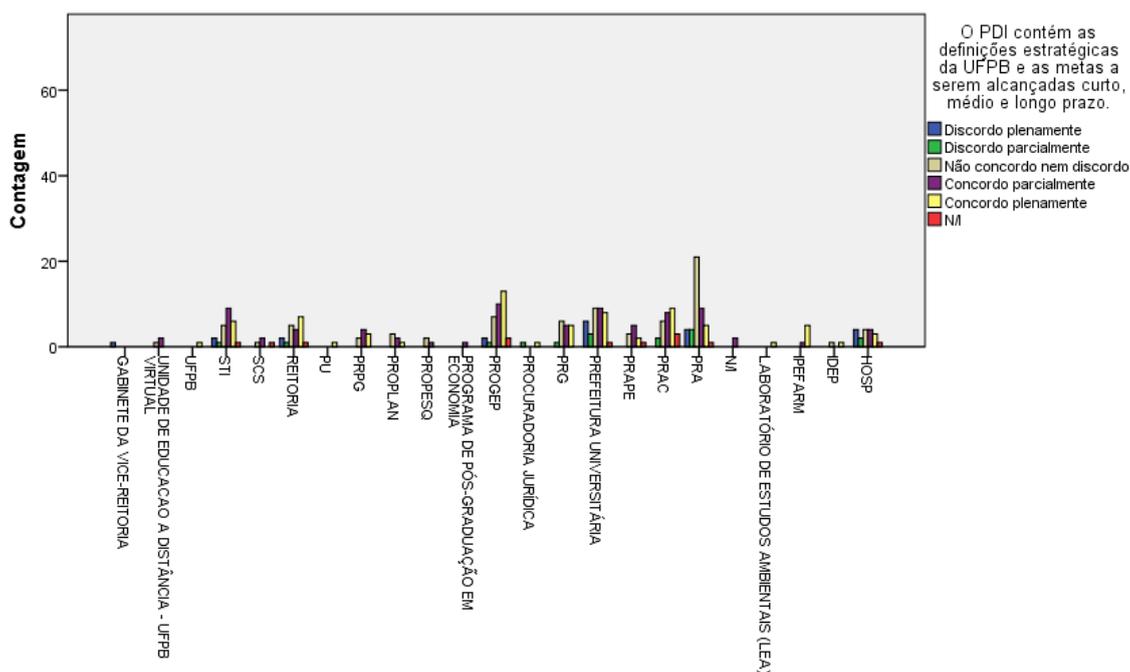
No gráfico 25, os resultados mostram que o maior percentual também foi do campus III porém a alternativa mais marcada pelo campus foi de concordo parcialmente com 39%. Já o campus II tem seu maior percentual na alternativa não concordo nem discordo com 32%, sendo em essência diferentes dos outros campos que em sua maioria tem algum nível de concordância.

Gráfico 26.1



Fonte: CPA

Gráfico 26.2



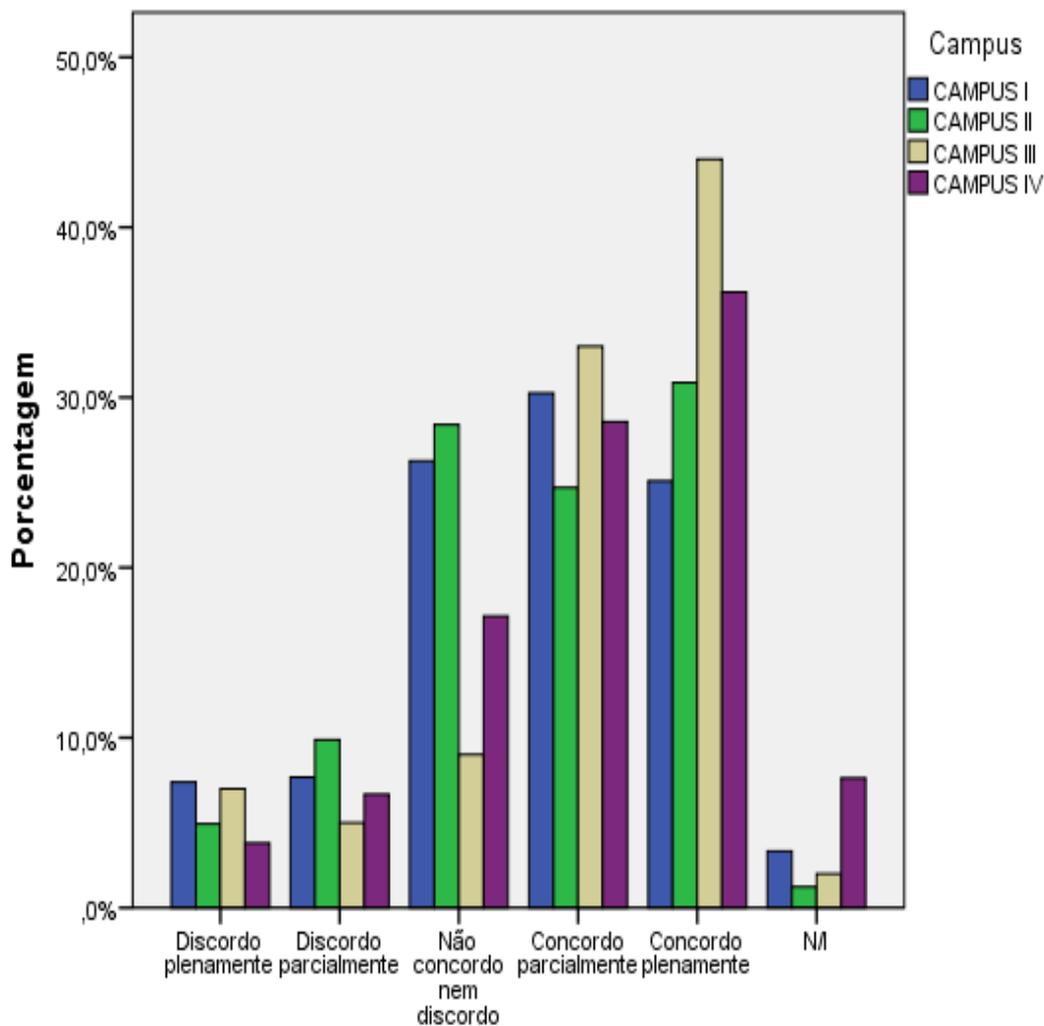
Fonte: CPA

No gráfico 26.1 e 26.2 as estatísticas mostram que a maior número de docentes e técnicos administrativos se acopla na alternativa concordo parcialmente com 66 servidores, logo depois vem concordo plenamente com 62, não concordo nem discordo com 46 e discordo parcialmente 13, isso tudo levando em consideração uma hierarquia. Essa análise é para o Centro de Ciências da Saúde (CCS).

36- O PDI serve como instrumento orientador e elemento de divulgação dos principais objetivos da UFPB.

Gráfico

27

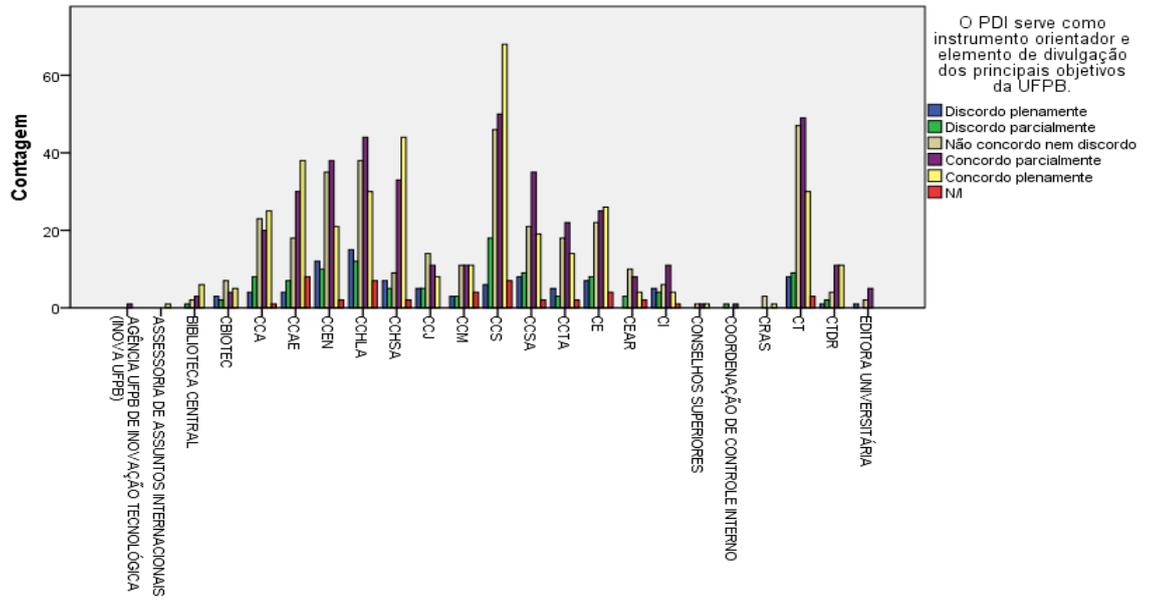


O PDI serve como instrumento orientador e elemento de divulgação dos principais objetiv...

Fonte: CPA

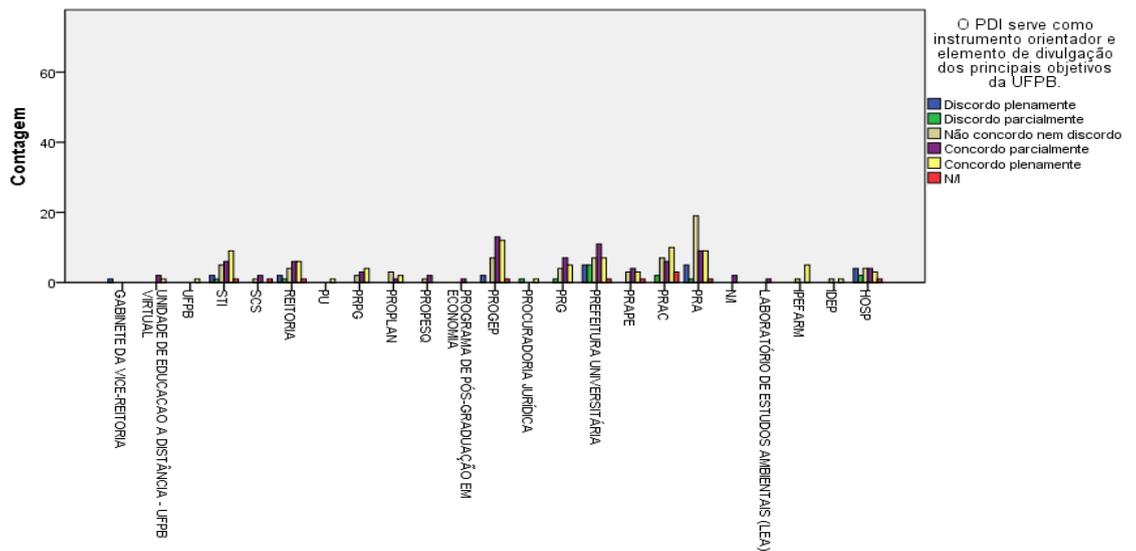
No gráfico 27, as informações mostram que os campus II, III e IV tem seus maiores percentuais na opção de concordar plenamente, logo os campus concorda plenamente que o PDI serve sim como instrumento orientador e elemento de divulgação dos principais objetivos da UFPB. Outra informação que o gráfico mostra é que o campus I tem sua maior porcentagem na alternativa concordo parcialmente com 30% de servidores.

Gráfico 28.1



Fonte: CPA

Gráfico 28.2

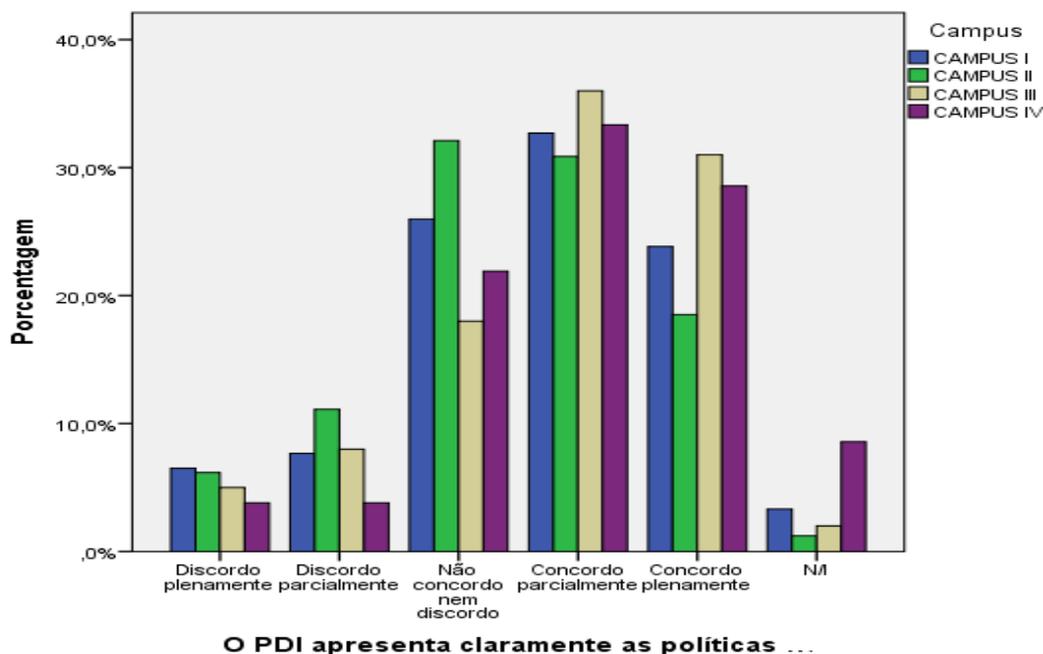


Fonte: CPA

Nos gráficos 28.1 e 28.2, os dados mostram que para o Centro de Ciências da Saúde (CCS) a alternativa mais votada, com 68 servidores, foi de concordar parcialmente que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) serve como instrumento orientador e elemento de divulgação dos principais objetivos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

37- O PDI apresenta claramente as políticas direcionadas ao Ensino.

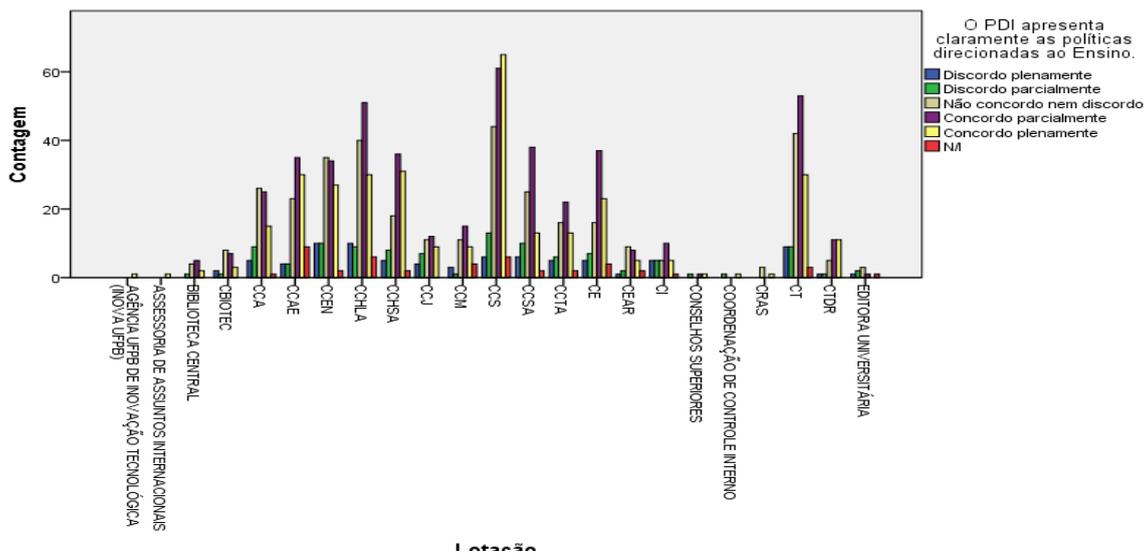
Gráfico 29



Fonte: CPA

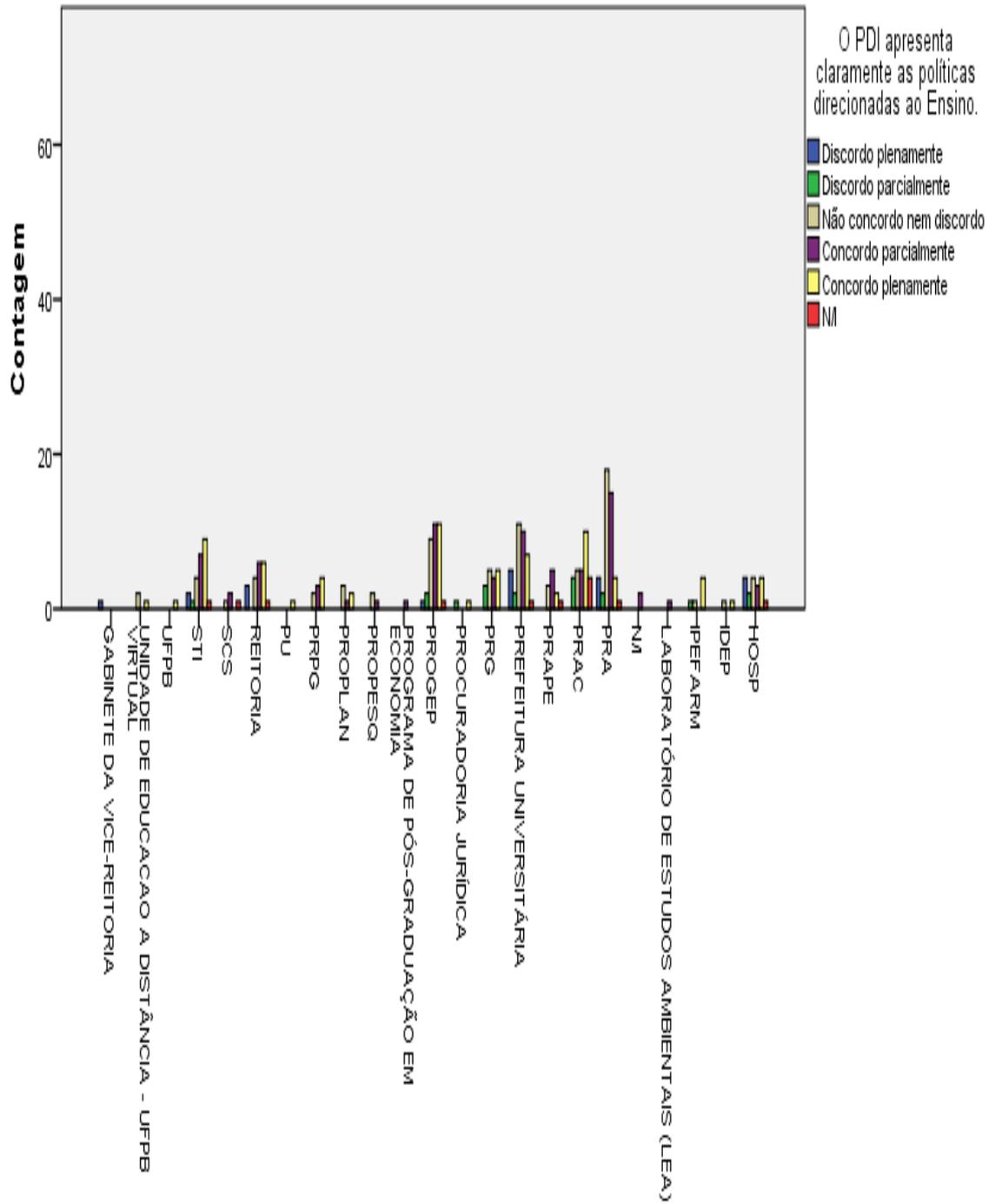
No gráfico 29, o campus I, III e IV mostra que a maior parte dos servidores concorda parcialmente com que o PDI apresente políticas direcionadas ao Ensino. Contudo o campus II, tem maior porcentagem de servidores na alternativa de não concordo nem discordo com 32%.

Gráfico 30.1



Fonte: CPA

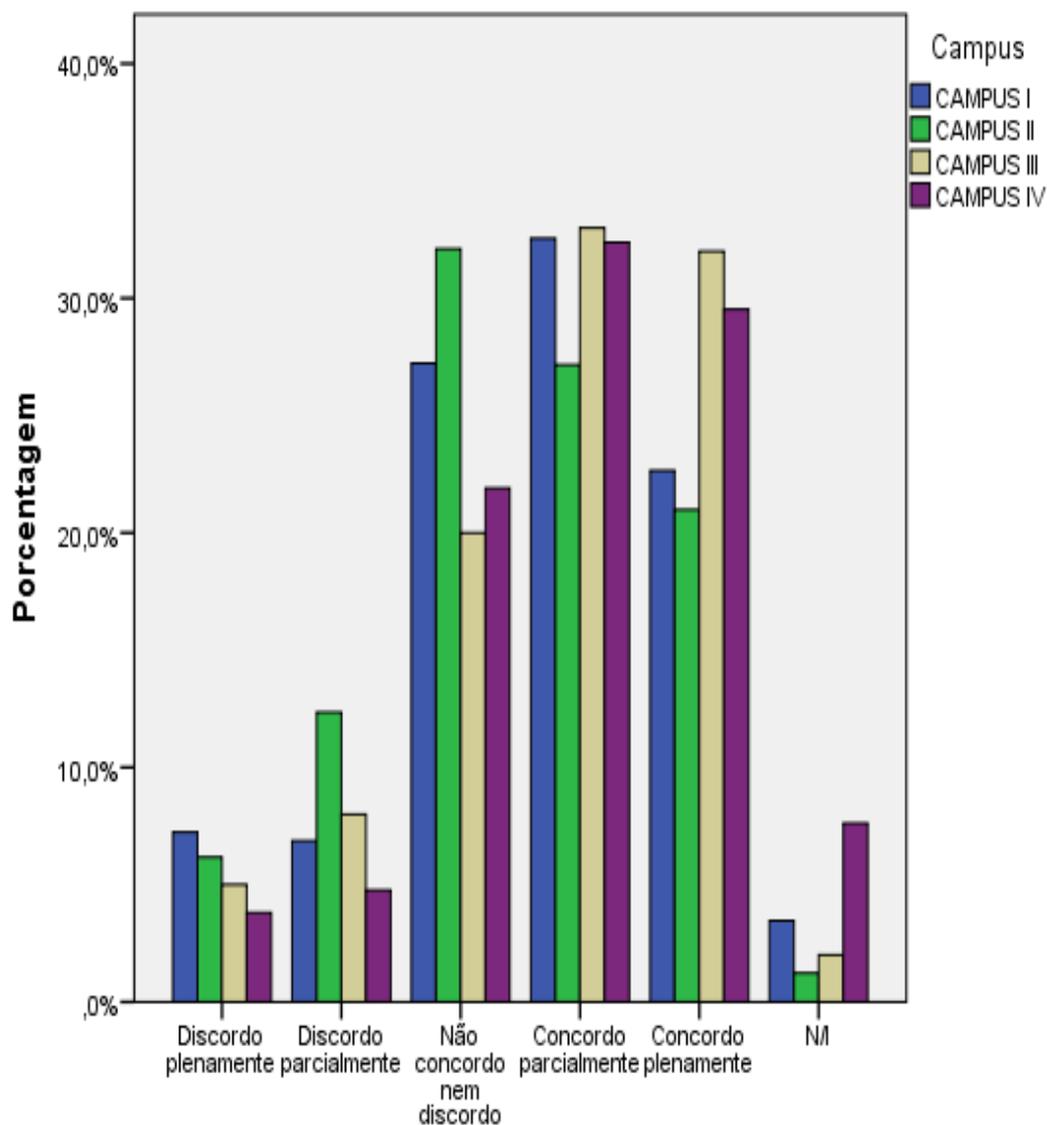
Gráfico 30.2



Fonte: CPA

38- O PDI apresenta claramente as políticas direcionadas à Pesquisa.

Gráfico 31

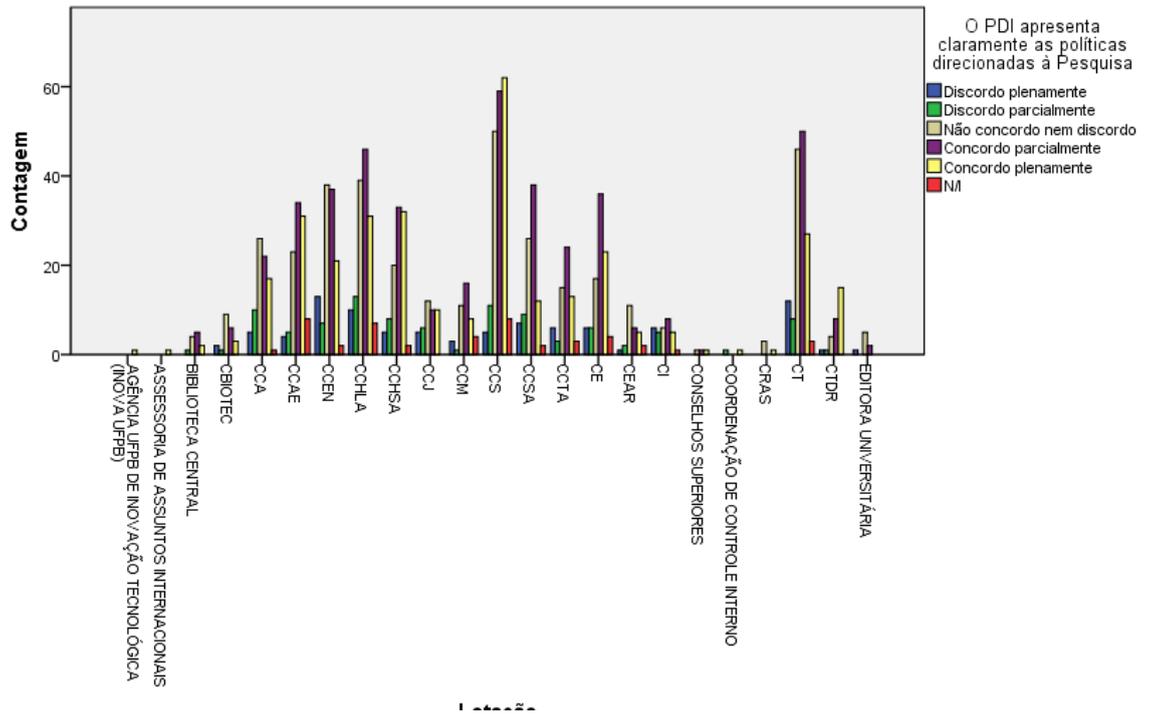


O PDI apresenta claramente as políticas ...

Fonte: CPA

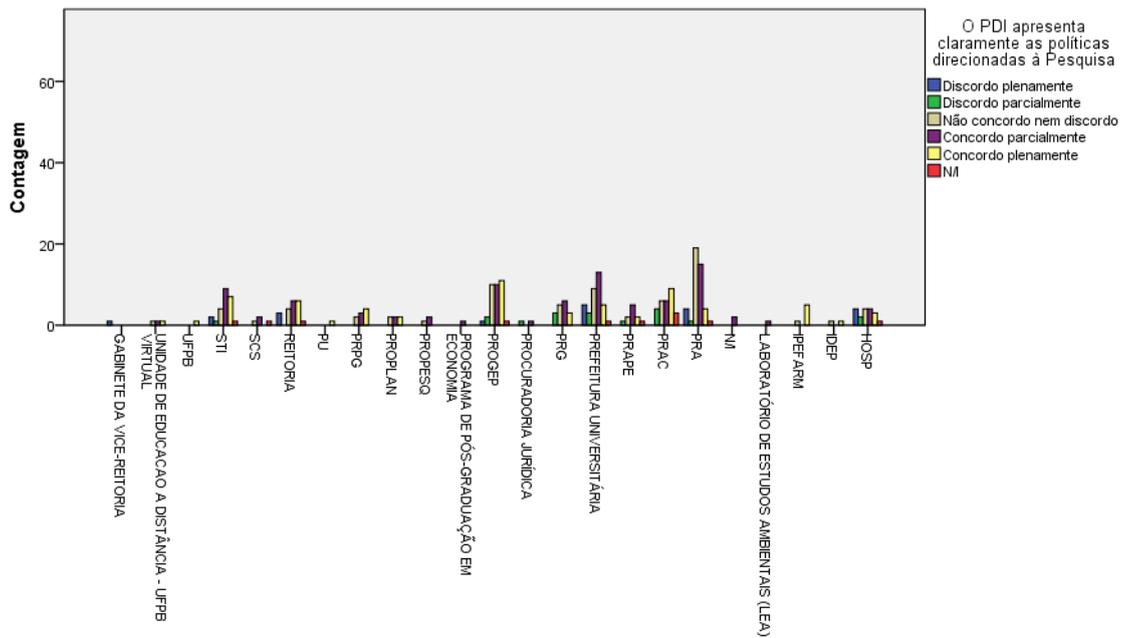
Analisando o gráfico 31, as estatísticas mostram que os campus I, III e IV tem sua maior porcentagem está em concordo parcialmente, sendo o campus II o único que a maior porcentagem está em não concordo nem discordo com 32%. Vale ressaltar que no campus III temos uma porcentagem quase igual na categoria concordo plenamente, sendo assim o campus com maior nível de concordância.

Gráfico 32.1



Fonte: CPA

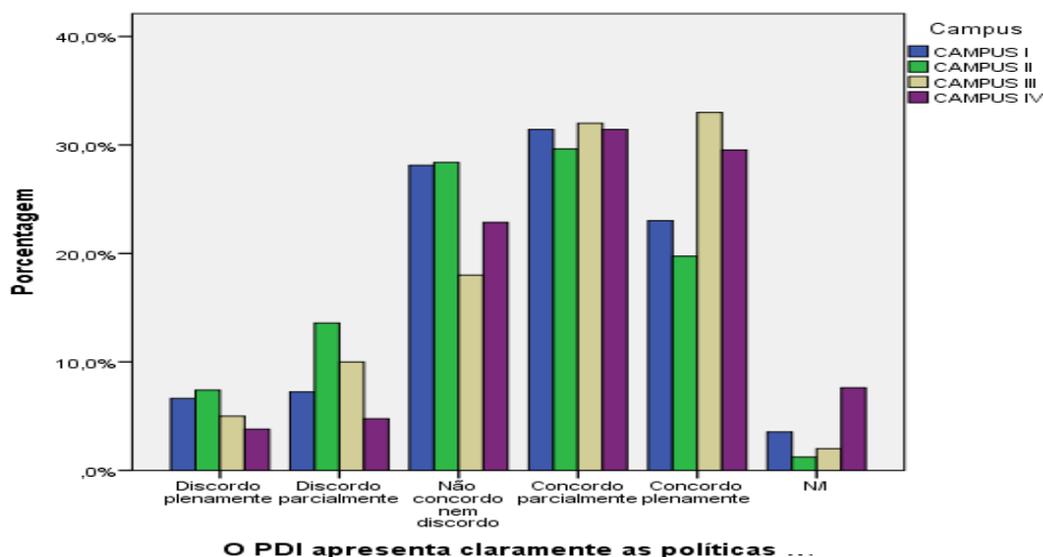
Gráfico 32.2



Fonte: CPA

39- O PDI apresenta claramente as políticas direcionadas à Extensão.

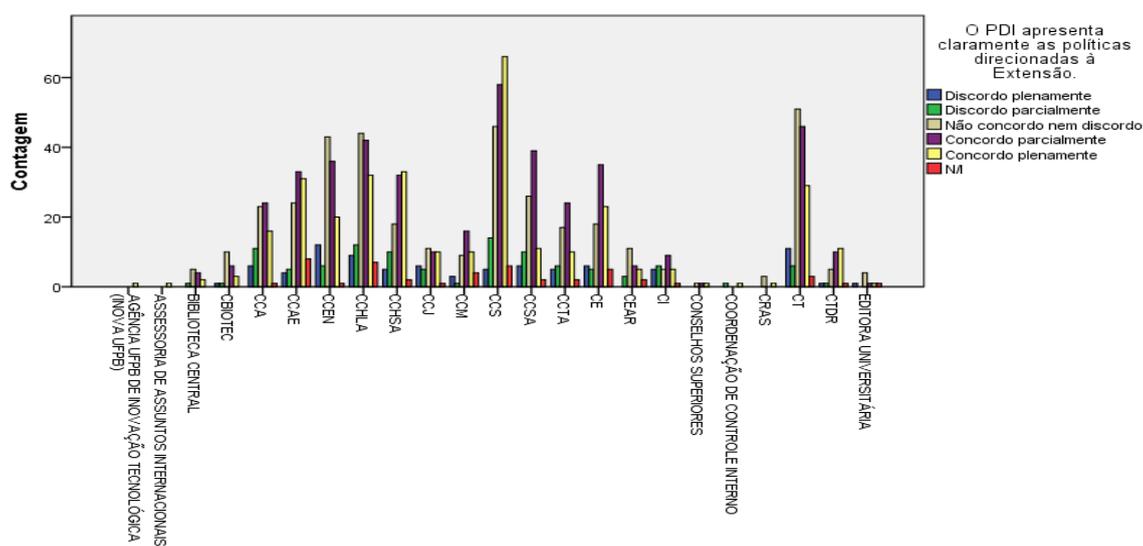
Gráfico 33



Fonte: CPA

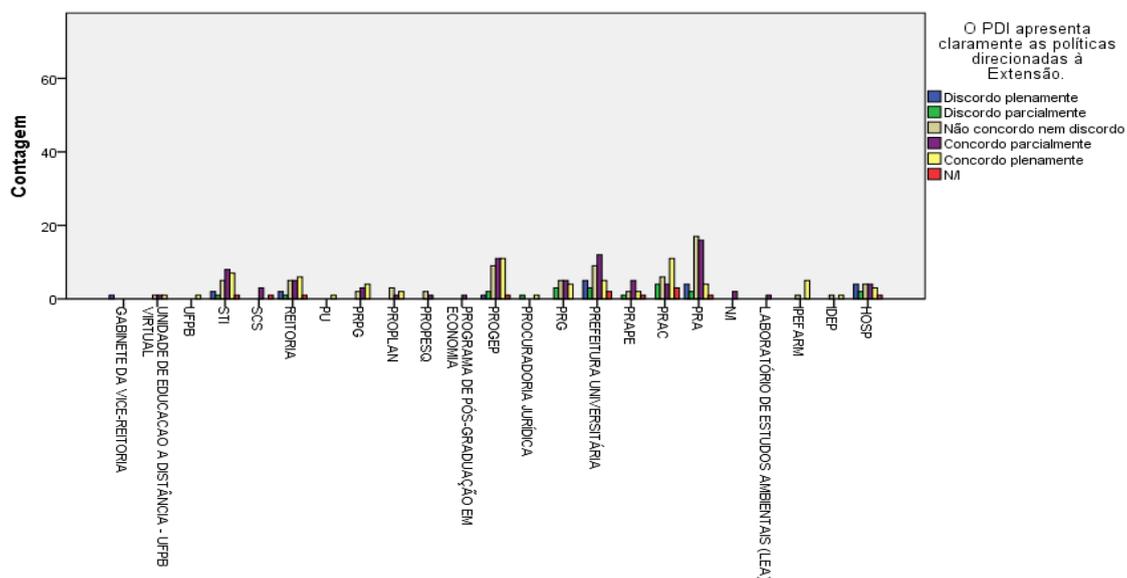
No gráfico 33, os dados mostram que o comportamento dos campus são bastante próximo na categoria concordo parcialmente, mas tem uma diferença significativa nas categorias seguintes, com os campus III tendo a sua maior porcentagem no concordo plenamente com 33%, e os com segunda maior porcentagem sendo para o campus IV concordo parcialmente com 31%, já para os campos I e II sendo o não concordo nem discordo.

Gráfico 34



Fonte: CPA

Gráfico 34.2



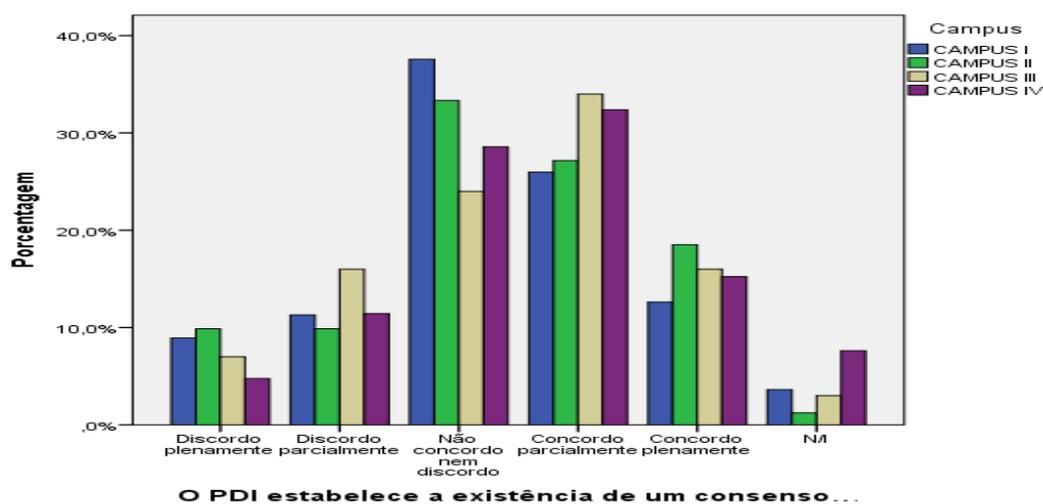
Fonte: CPA

Nos gráficos 30.1, 30.2, 32.1, 32.2, 34.1, 34.2, as informações mostram que no Centro de Ciências da Saúde (CCS) continua em alta a opção de concordar plenamente, porém nos outros campus a alternativa de não concordo nem discordo e concordo parcialmente ficam bem mais visível.

40- O PDI estabelece a existência de um consenso para temas que envolvem conflitos de ideias/opiniões.

Gráfico

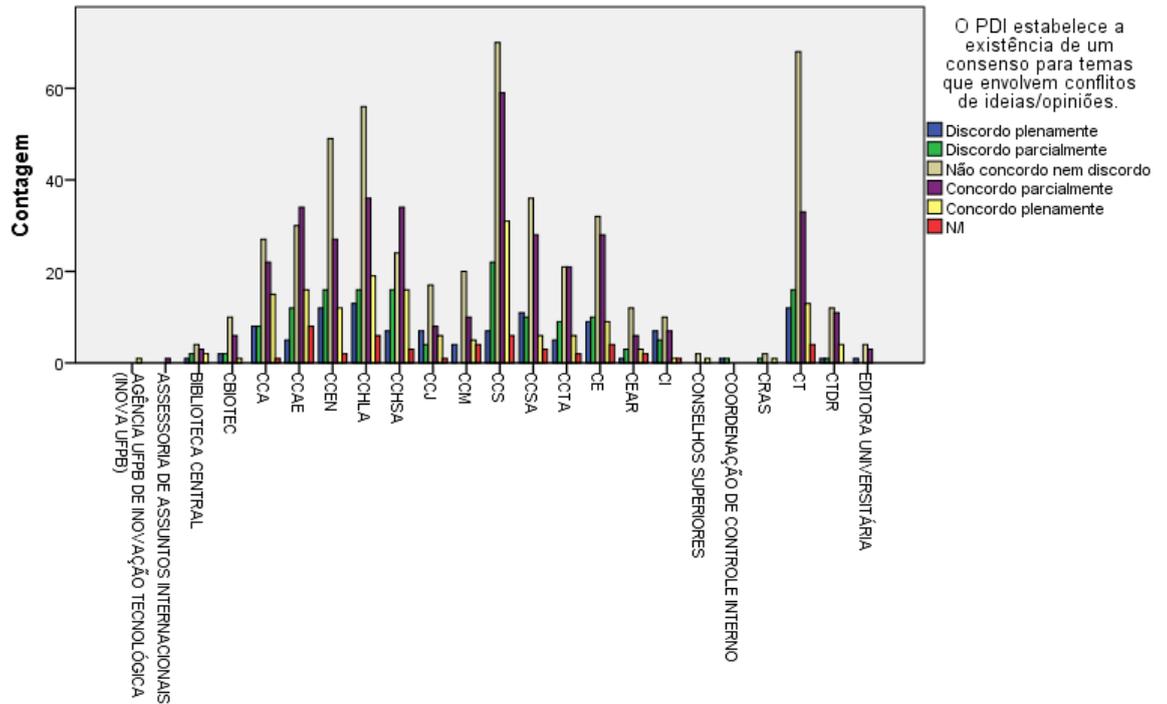
35



Fonte: CPA

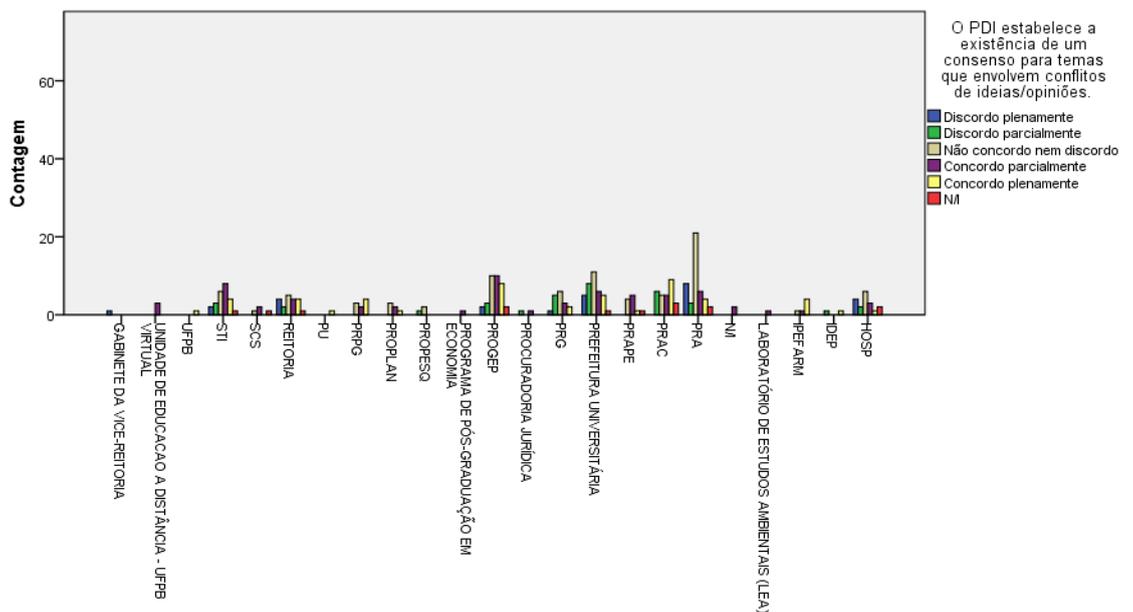
No gráfico 35, os dados mostram que os campus I e II tem sua maiores porcentagem na alternativa de não concordo nem discordo. Já os campus III e IV concorda parcialmente com o PDI estabelecer a existência de um consenso para temas que envolvem conflitos de ideias/opiniões.

Gráfico 36.1



Fonte: CPA

Gráfico 36.2

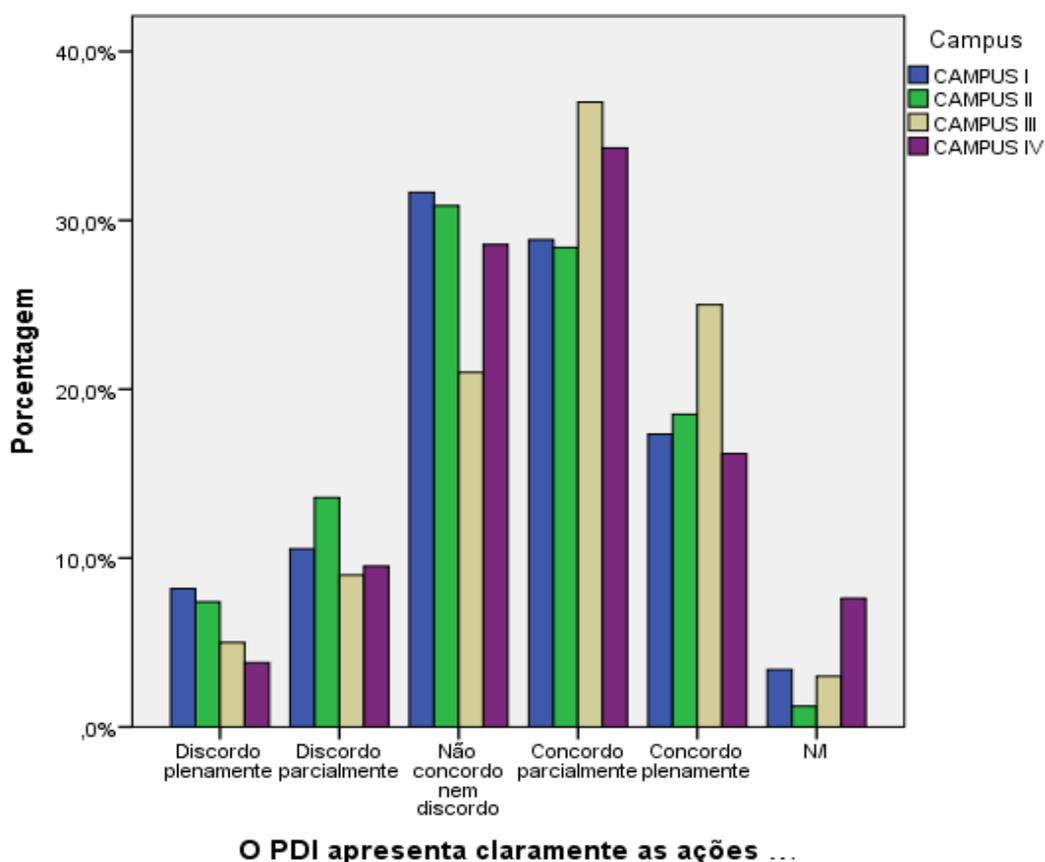


Fonte: CPA

No gráfico 36.1 e 36.2, as informações mostram que na Pró-Reitoria Administrativa (PRA) seu maior quantitativo de docentes e técnicos administrativos estão na opção de não concordo nem discordo com 21 servidores. Contudo as outras lotações, apresentam esse mesmo padrão.

41- O PDI apresenta claramente as ações direcionadas à efetivação da acessibilidade.

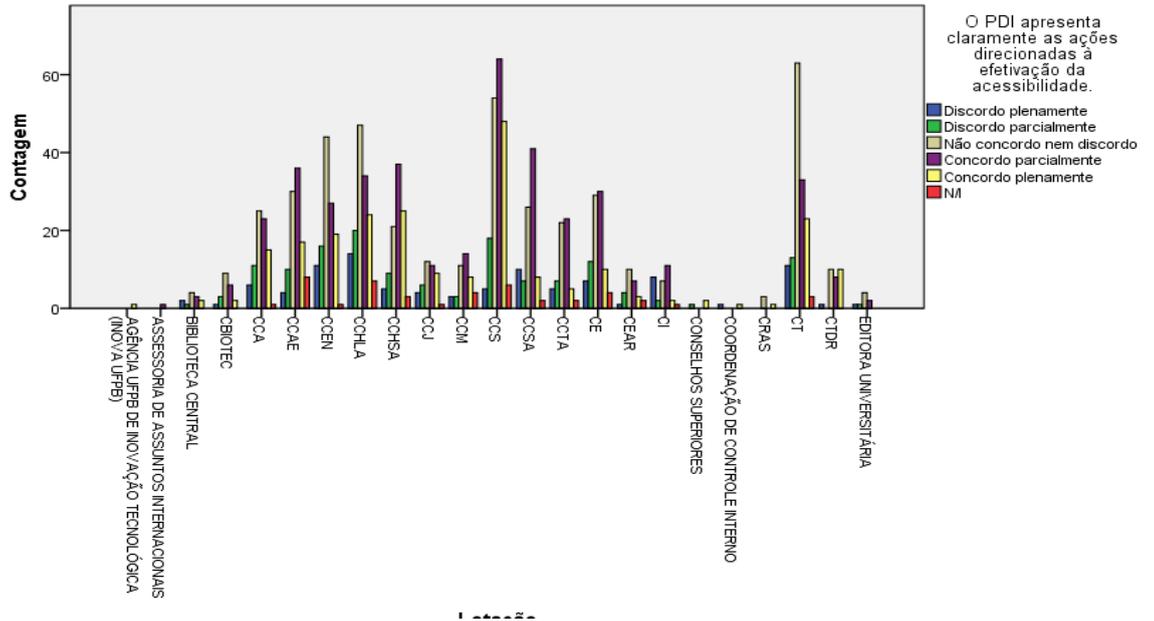
Gráfico 37



Fonte: CPA

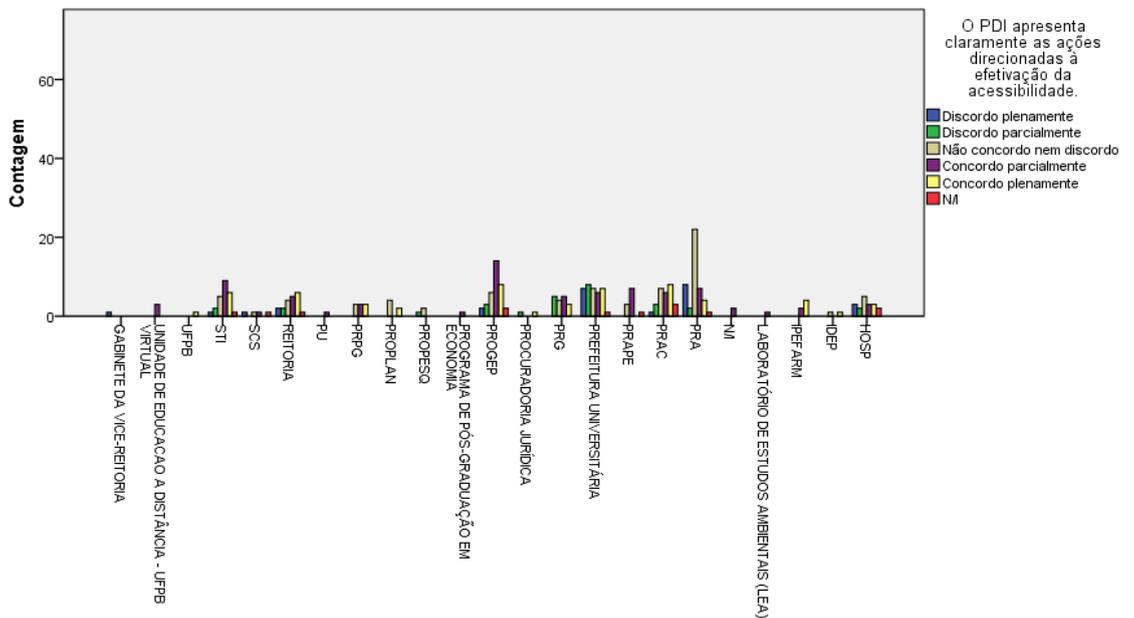
No gráfico 37, as informações mostram que em relação a se o PDI apresenta claramente as ações direcionadas à efetivação da acessibilidade, o campus III tem mais votos na alternativa de concordo plenamente com 37 % e menor percentual na alternativa de discordo plenamente com 5%.

Gráfico 38.1



Fonte: CPA

Gráfico 38.2

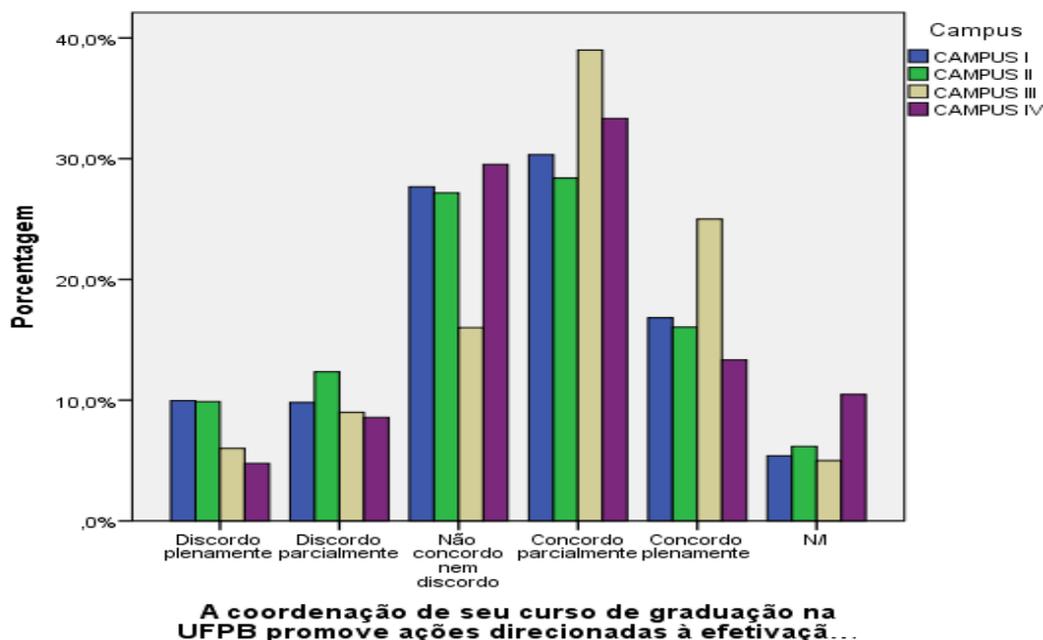


Fonte: CPA

Nos gráficos 38.1 e 38.2, os dados mostram que deu uma variada pois a número maior de votos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), está na alternativa de concordo parcialmente com 64 servidores. Porém, o Centro de Tecnologia (CT) continua com seu maior número de docentes e técnicos administrativos votando na alternativa de não concordo nem discordo que são 63 servidores.

42- A coordenação de seu curso de graduação na UFPB promove ações direcionadas à efetivação do que está contemplado no PDI.

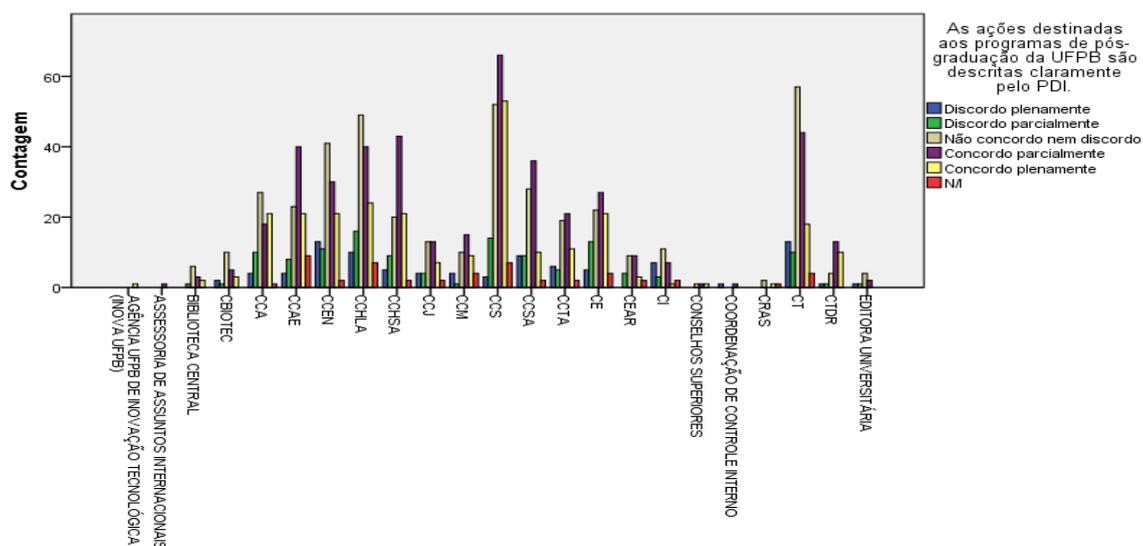
Gráfico 39



Fonte: CPA

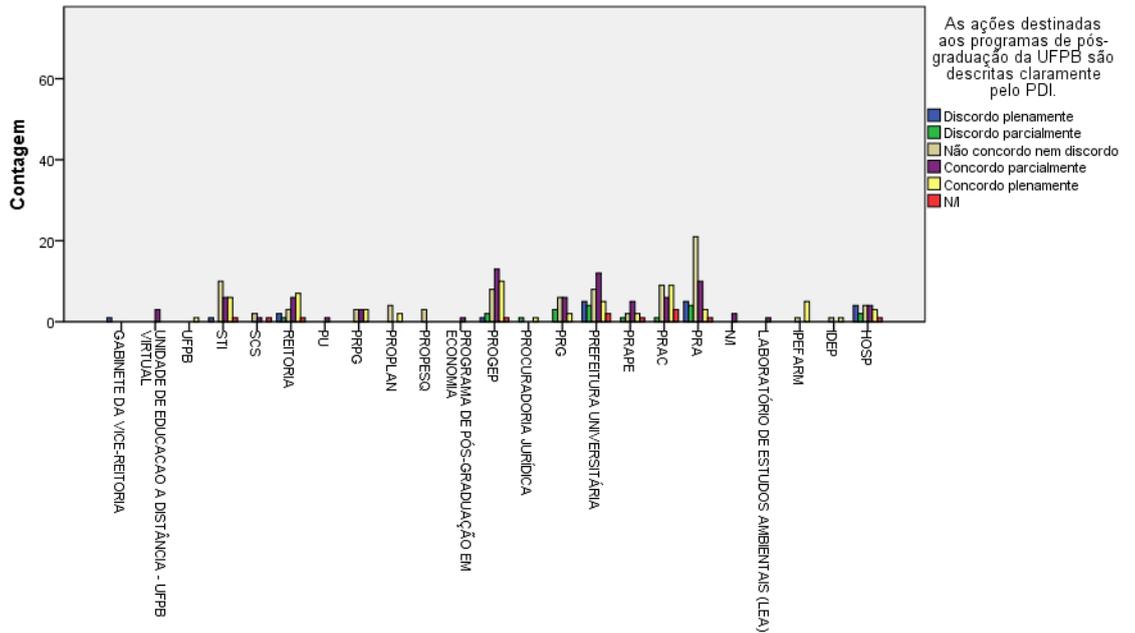
No gráfico 39, as informações mostram que o campus III continua no padrão que é o maior percentual dos servidores ficarem com a alternativa de concordo parcialmente com 39%, logo em seguida temos o campus IV, I e II.

Gráfico 40.1



Fonte: CPA

Gráfico 40.2

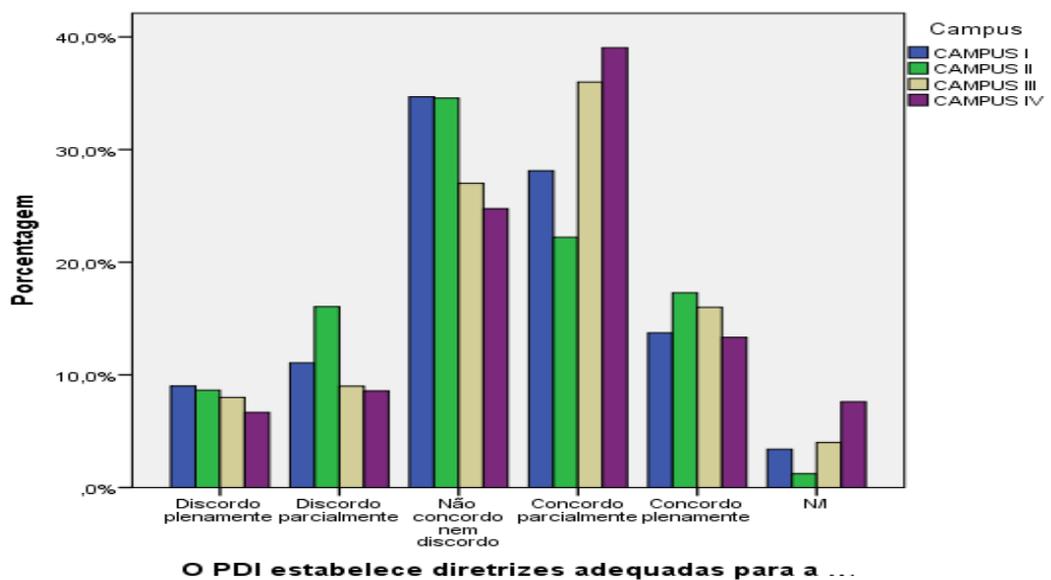


Fonte: CPA

No gráfico 40.1 e 40.2, os dados mostram que os maiores quantitativos das lotações ficaram divididos entre não concordo nem discordo e concordo parcialmente.

43- O PDI estabelece diretrizes adequadas para a integração entre a UFPB e o setor produtivo.

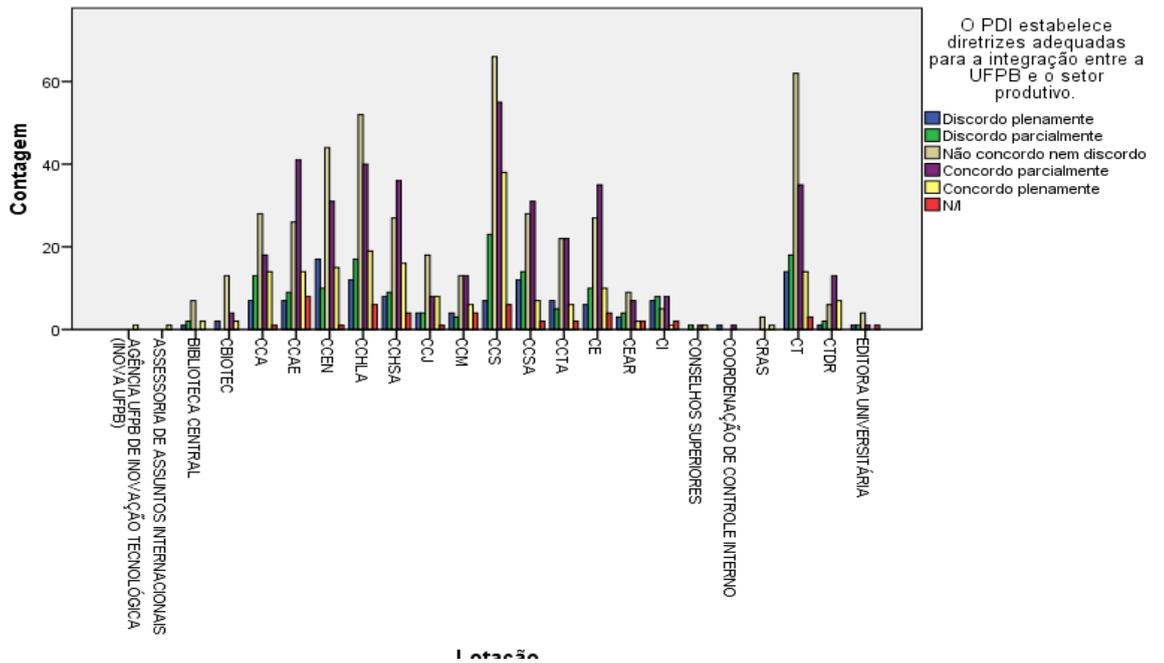
Gráfico 41



Fonte: CPA

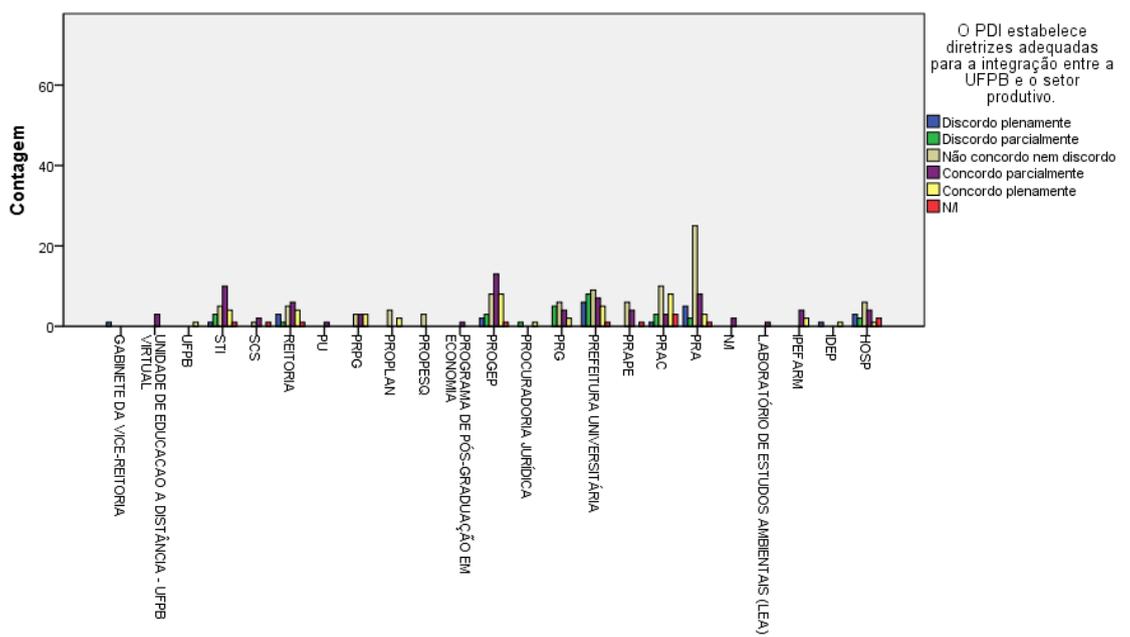
No gráfico 41, os dados mostram que o campus IV tem seu maior percentual na alternativa de concordo parcialmente com 39%, logo em seguida o campus III com 36%. Além disso, o campus I e II, tem sua maior porcentagem na alternativa não concordo nem discordo com 35% e 34%, respectivamente.

Gráfico 42.1



Fonte: CPA

Gráfico 42.2



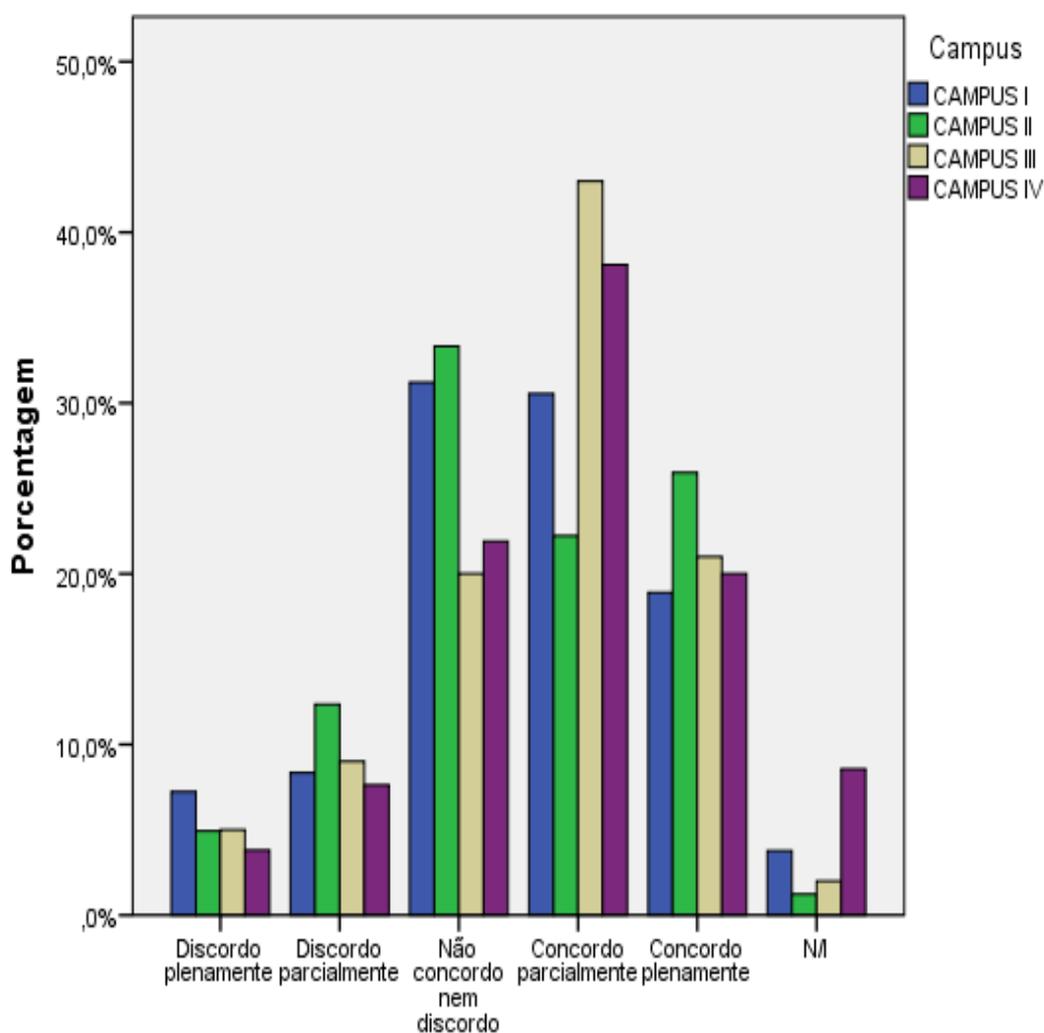
Fonte: CPA

Nos gráficos 42.1 e 42.2, as informações mostram que maiores respostas dos centros foi de não concordo nem discordar, da pergunta proposta, exceto alguns como STI, PROJEP, Reitoria, CTDR, CE, CI, CCAE, CCHSA e CCSA.

44- As ações destinadas aos programas de pós-graduação da UFPB são descritas claramente pelo PDI.

Gráfico

43

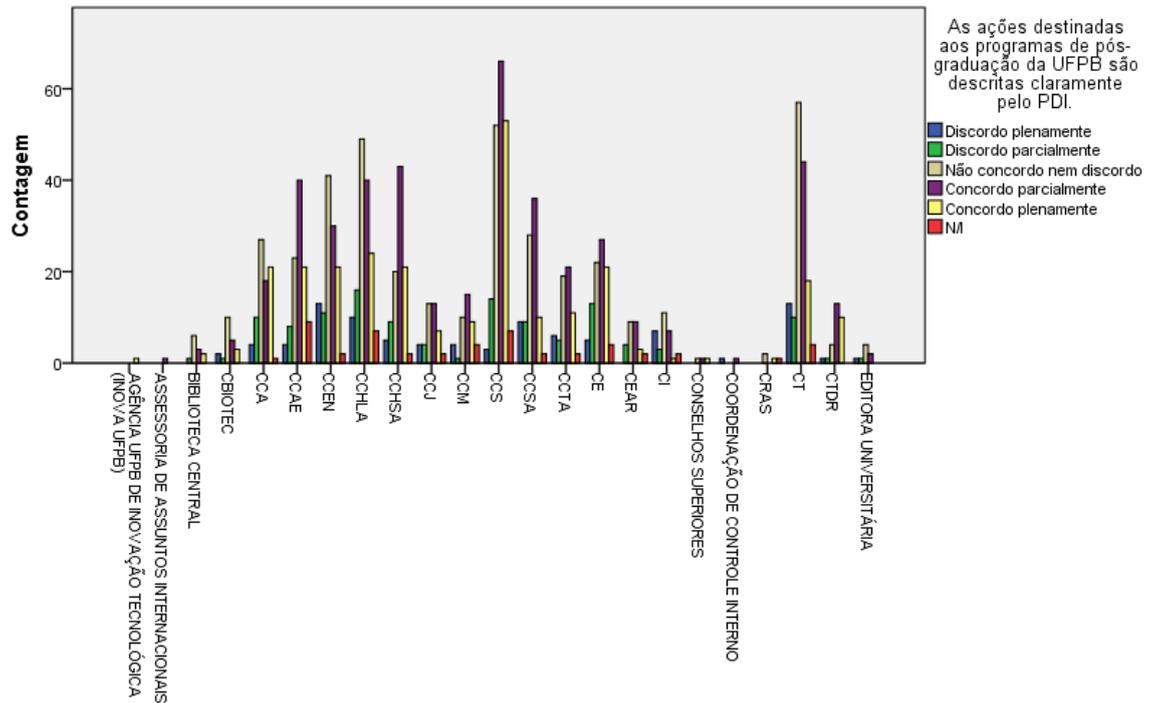


As ações destinadas aos programas de pós-graduação da UFPB são descritas claramente ...

Fonte: CPA

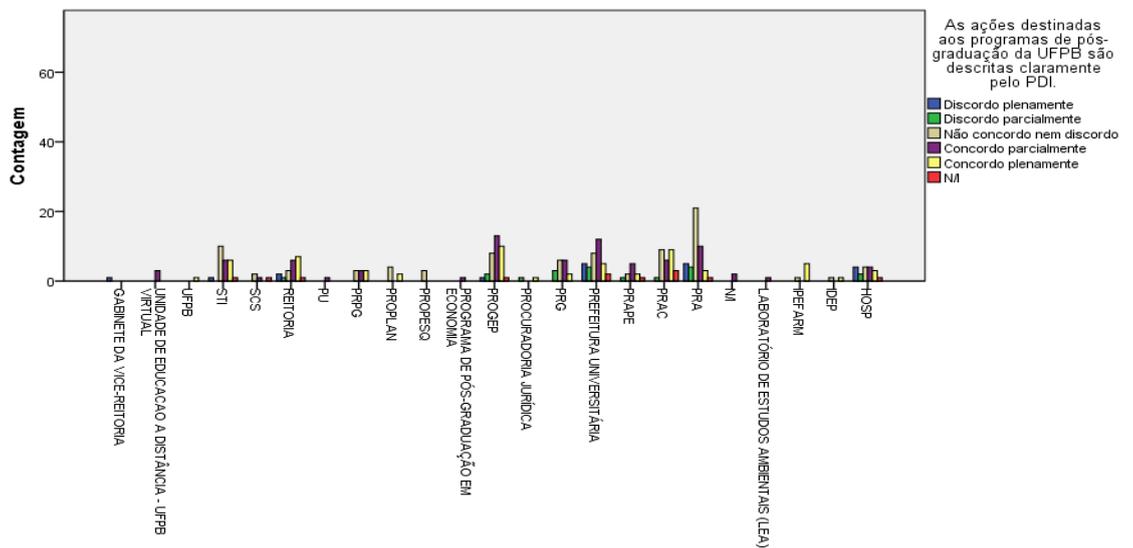
No gráfico 43, as estatísticas mostram que o campus III continua com sua maior parte na alternativa de concordar parcialmente com 43% dos servidores.

Gráfico 44.1



Fonte: CPA

Gráfico 44.2



Fonte: CPA

No gráfico 44.1 e 44.2, os dados mostram que para o Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Exatas da Natureza (CCEN), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Centro de Biotecnologia (CBIOTEC), Biblioteca Central, Centro de Informação (CI), Centro de Tecnologia (CT), Superintendência de Tecnologia da Informação

(STI) e o Pró-reitoria Administrativa apresenta maiores quantitativos de docentes e técnicos administrativos na alternativa de não concordo nem discordo, já os outros tem uma concordância parcial com as ações destinadas aos programas de pós graduação da UFPB são descritas claramente.

7.5. Ponderações

Durante o período da avaliação, a comunidade foi consultada sobre diferentes temáticas relacionadas às dimensões de Extensão, Gestão, Ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa, além das dimensões de Infraestrutura e de Assistência Estudantil. A avaliação é permanente, mas se realizará por ciclos, ou seja, apresentará periodicamente seus resultados. Anualmente as Instituições de Ensino Superior (IES) tornam públicas as informações relativas a alguns aspectos do desenvolvimento de seu processo. Dessas ações, resultará um conjunto estruturado de informações que permitirá à própria UFPB visualizar uma imagem dos constantes processos de melhoria na qualidade dos seus cursos e ações.

Deste modo, as atividades de pesquisa da CPA permitem à instituição ter acesso a um importante banco de dados que contribui para delinear as ações de melhorias permanentes de modo a potencializar e fortalecer os resultados da instituição, garantindo a manutenção da excelência de ensino.

8. Processo Avaliativo do Eixo 5 – Infraestrutura

O projeto intitulado, Autoavaliação dos Laboratórios da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, foi realizado no período de 31/07/2016 a 16/12/2016, pelas bolsistas Erlyvânia Débora Henrique de Oliveira e Nátia Targino da Silva, sob Orientação do Professor Doutor Galdino Toscano de Brito Filho e supervisão da Presidente da CPA, Professora Dra. Mônica Dias Palitot.

Este relatório visa abranger todos os departamentos que não foram abordados no relatório parcial do período de 2015.2. A coleta das informações foi realizada centro por centro nos departamentos da Universidade Federal da Paraíba - Campus I. A atividade foi dividida por eixos, para assim, abranger todos os departamentos da pesquisa.

O presente projeto se propõem a trabalhar a avaliação do denominado **Infraestrutura Física**, correspondente à dimensão 7 do SINAES, tendo como proposta, coletar informações a respeito dos laboratórios existentes no Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Esse eixo tem como foco, a verificação das condições e necessidades dos laboratórios da

Universidade.

Este projeto foi realizado no período de 2016.1, considerando as necessidades institucional e social da avaliação acadêmico e administrativa da Universidade, em atendimento ao que determina a Lei Federal 10.861 de 14 de março de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e ainda, segundo as orientações da Nota Técnica INEP /DAES//CONAES/ N° 65 de 9/10/2014.

8.1. Metodologia do Trabalho

O presente relatório teve por objetivo realizar uma coleta de dados dos laboratórios da UFPB com destaque aos cursos de Medicina, Farmácia, Nutrição, Fonoaudiologia e Arquivologia. A pesquisa foi realizada com observações à estrutura física dos laboratórios em termo de espaço físico, estruturas elétricas, hidráulicas e material de consumo.

Foram colhidas informações do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Acerca do Centro de Ciências da Saúde, obteve-se informações dos Departamentos de Fonoaudiologia. Em relação ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, obteve-se informações de todos os departamentos que o centro possui.

8.2. Centro de Ciências da Saúde - CCS

8.3. Laboratórios do Departamento de Fonoaudiologia

A pesquisa foi centrada no departamento de Fonoaudiologia. Os laboratórios de Fonoaudiologia são dois e encontram-se em perfeito estado para atender a demanda dos alunos, no entanto, os discentes alegam que muitas das vezes faltam materiais para a realização das atividades. Como observado, o problema maior que se pôde coletar da pesquisa, foi a falta de materiais para que se possa realizar um trabalho com resultados positivos.

8.4. Relação de Funcionamento dos Laboratórios

LABORATÓRIOS	FUNCIONANDO (SIM) OU (NÃO)
Laboratório de Audiologia	Sim
Laboratório de Fonoaudiologia	Sim

8.5. Laboratório de Informática

Os laboratórios de informática do Centro de Ciências da Saúde atendem a todos os cursos do centro e estão em perfeito estado, recebendo manutenção mensalmente.

8.6. Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) contém seis departamentos, sendo eles: departamento de Administração, de Ciências da Informação, de Economia, de Finanças e Contabilidade, de Gestão Pública e de Relações Internacionais.

8.7. Laboratórios do Departamento

Os laboratórios pesquisados do CCSA são utilizados por todos os departamentos do centro.

8.8. Relação de Funcionamento dos Laboratórios

LABORATÓRIO	FUNCIONANDO (SIM) OU (NÃO)
Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR);	Sim
Laboratório de Informática de Arquivologia;	Sim
Laboratório de Informática de Biblioteconomia;	Sim
Laboratório de Práticas Integradas Arquivo Escola;	Sim
Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTI).	Sim

Em seguida o projeto Autoavaliação dos Laboratórios da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, realizou novos levantamentos no período de 03/01/2017 a 31/07/2017.

Este levantamento também teve como objetivo avaliar institucionalmente a quantidade de laboratórios existentes em alguns centros na Universidade Federal da Paraíba, Campus I, e o seu funcionamento. Dois centros foram analisados, dentre eles: Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

Foi realizada uma pesquisa de campo, desenvolvendo através de pesquisa em sites dos centros mencionados acima, entrevistas com os coordenadores dos cursos ligados aos laboratórios, e conversas informais com os técnicos administrativos com o intuito de saber

qual a dinâmica dos laboratórios

Este relatório visa abranger todos os departamentos que não foram abordados no relatório parcial do período de 2016.1. A coleta das informações foi realizada centro por centro nos departamentos da Universidade Federal da Paraíba - Campus I.

8.9 Centro de Ciências da Saúde

O Centro de Ciências da Saúde compreende os departamentos de: Enfermagem Clínica, Escola Técnica de Saúde, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia, Terapia Ocupacional e Biomedicina, cursos esses, que não foram relatados no relatório parcial de 2016.1.

8.10 Departamento de Enfermagem Clínica

Alguns dos laboratórios de Enfermagem funcionam em sala de aula, pois, segundo a coordenação do curso, não há estrutura específica para o funcionamento dos mesmos. A Coordenação de Enfermagem nos informou que possui 6 seis laboratórios que atendem a diversos cursos, como: Nutrição, Enfermagem (Licenciatura e Bacharelado), Terapia Ocupacional, Odontologia, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Fonoaudióloga, Fisioterapia, Escola Técnica de Saúde, Morfologia e Ciências Farmacêuticas etc. As disciplinas contempladas com o laboratório são:

Laboratórios que atendem a diversos cursos do centro de ciências da saúde:

LABORATÓRIO DO CCS
Laboratório de Semiologia
Laboratório de Citologia
Laboratório de Anatomia
Laboratório de Fisiologia
Laboratório de Parasitologia
Laboratório de Informática

8.11. Escola Técnica de Saúde

A escola técnica de Saúde dispõe de três cursos: Técnico em Enfermagem, Técnico em Prótese Dentária e Técnico em Análises Clínicas. Todos estão situados no mesmo prédio e dividem entre si as atividades decorrentes de cada curso técnico.

Para as aulas laboratoriais específicas de cada curso, os alunos possuem aulas nos laboratórios do curso de graduação situada no mesmo centro.

LABORATÓRIOS	FUNCIONANDO (SIM OU NÃO)
Laboratório de processamento de material biológico	Sim
Informática	Sim

8.12. Departamento de Fisioterapia

O Departamento de Fisioterapia possui sete laboratórios de graduação e onze laboratórios que pós-graduação.

LABORATÓRIOS	FUNCIONANDO (SIM OU NÃO)
Laboratório de Cinesioterapia	SIM
Laboratório de Estudos e Práticas de Saúde Coletiva	SIM
Laboratório de Exercícios Terapêutico	SIM
Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais	SIM
Laboratório de Eletro -Termo-Fototerapia	SIM
Clínica Escola	SIM
Clínica Escola Infantil	SIM
LAMH - Análise do Movimento Humano	SIM
Estudos do Envelhecimento	SIM
Pesquisa Básica em Fisioterapia	SIM
Instrumentação Biométrica e Processamento de Sinais Biológicos	SIM
Serviço de Fisioterapia do HULW	SIM

8.13. Departamento de Fonoaudiologia/ Odontologia

Infelizmente, não foram obtidas informações sobre os laboratórios do respectivo departamento, uma vez que, não conseguimos contato positivo com o coordenador e os funcionários técnicos não souberam informar os dados para compor o relatório institucional.

9.14. Departamento de Terapia Ocupacional

Foi informado que as aulas laboratoriais do curso de terapia ocupacional são ministradas nos laboratórios já existentes do departamento de Fisioterapia.

8.15. Departamento de Biomedicina

O departamento de Biomedicina é novo e os laboratórios específicos para a graduação ainda estão em fase de licitação, sendo utilizados alguns laboratórios já existentes para atender a demanda do curso.

8.16. Centro de Ciências Sociais Aplicadas -CCSA

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas é composto por dois laboratórios que atendem a todos os cursos do centro.

Laboratórios	Funcionando (sim ou não)
Laboratório de Inclusão Digital	Sim
Laboratório de Pesquisa	Sim

8.17 Observações

Apesar de a instituição de nível superior apresentar resultados positivos em relação ao funcionamento dos laboratórios, o espaço físico ainda é muito escasso em relação à infraestrutura, ocorrendo também, o funcionamento de algumas instalações de forma precária.

A qualidade das informações obtidas, foram consideradas pelo pesquisador, como não satisfatórias para o objeto de pesquisa, visto que, a coleta de alguns dados não foi possível por falta de informações.

Em todos os centros visitados, os responsáveis mostraram-se interessados em esclarecer informações, porém, em alguns centros, foi observada a falta de informação por parte dos servidores.

Diante dos resultados apresentados, compreendemos que as funcionalidades dos laboratórios acontecem de acordo com as áreas em que estão inseridos. Essa variação ocorre de acordo com os centros pesquisados e de acordo com os cursos citados anteriormente.

9. Considerações Finais

Para dar efetividade às atividades que foram planejadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, viu-se a essencialidade do apoio dos dirigentes da presente Instituição em conjunto com o compromisso dos membros da CPA, do Núcleo de Projetos da CPA e a participação de todos que fazem parte da comunidade acadêmica.

Pode-se dizer que, os resultados alcançados conseguem refletir a observância ao gerenciamento nas ações que foram propostas pela CPA/UFPB, uma vez que, conseguiu alcançar novos horizontes, baseados em proposituras legais, que delimitem ações de respaldo à sociedade – sendo esta – a quem maior reconhecimento devem oferecer as Instituições Federais de Ensino Superior.

As ações desenvolvidas para a execução dos objetivos fins de uma instituição do porte da UFPB precisam ser relevantes, interna e externamente, proporcionando o reconhecimento destas ações pela sociedade, como também, da atuação dos seus atores na construção do Desenvolvimento Institucional (DI).

Estabelecer estratégias requer um diagnóstico institucional que permita visualizar a relevância dos seus objetivos fins de ensino, pesquisa e extensão, pois, sua atenção principal deve estar voltada para a construção e disseminação do conhecimento. No entanto, suas estruturas exigem a definição de práticas de gestão que possam garantir os resultados esperados pela comunidade acadêmica e demais atores sociais.

A institucionalização da Responsabilidade Social assegura à universidade a manter-se como agente de transformação e de desenvolvimento, procurando obter legitimidade social para sua atuação, além de satisfazer as necessidades e interesses dos seus diversos atores. Desta forma, o que se espera das instituições universitárias, realmente preocupadas na solução dos problemas da sociedade, é a Responsabilidade Social como uma política institucional, que envolva e comprometa todos os atores sociais da comunidade acadêmica.

Como se pode observar nesse relatório, as questões abordadas são dinâmicas, além de amplas e, ainda há muito a ser explorado, tanto nas unidades já avaliadas quanto nas demais ainda por avaliar. A partir do que já foi exposto, sugere-se uma mobilização de convencimento para ampliar a compreensão da necessidade de se elaborar o PDI em todos os Centros de forma efetiva e, ao mesmo tempo, disseminar a Responsabilidade Social da Universidade.

Em suma, na operacionalização das políticas avaliativas, é requerido, primordialmente, entender a avaliação como uma necessidade contínua no processo da construção e reconstrução de uma Instituição. Sendo assim, o processo de avaliar alicerça as decisões a serem deliberadas pela gestão administrativa por ele ser capaz de descrever a realidade atual por que passa a Instituição de Ensino.

Referências Bibliográficas

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.861**. Lei nº 10.861, DE 14 de Abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: Casa Civil/Presidência da República. 2004.

BATISTA, Marcos Antonio et al. Avaliação institucional no ensino superior: construção de escalas para discentes e docentes. **Avaliação** (Campinas), Mar 2013, vol.18, no.1, p.201-218. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/11.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BRASIL. **Lei 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília. 2004. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL, MEC-INEP. **SINAES–Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5ª. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2009. 386 p.

CGACGIES/DAES/INEP/MEC. **Nota Técnica Nº 14/2014** – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Brasília, p. 8. 2014.

CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade reformada**. O golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988, p. 287.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade: processos de socialização e processos pedagógicos. **In: DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton Cesar. (Orgs.). Avaliação institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Relatório de Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior. Brasília, MEC, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 2. ed. Brasília, INEP, 2004.

MATHIS, Armin. Instrumentos para o desenvolvimento sustentável regional. **ADCONTAR**, Belém, v.2, n2, p.19-30, 2001. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/amazonia21/publicacoes/armin/Instrumentos.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017.

MIDDLEJ, Moema Maria Badaró Cartibani; FIALHO, Nádia Hage. Universidade e Região. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista. n. 1, 2005, p. 172. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/406>>. Acesso em: 22 out. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MEC/CONAES/INEP. **Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília/ DF, INEP, 2004. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf>. Acesso em:

22 out. 2017.

NASCIMENTO, J. M. L. et al. Metodologia para avaliar a responsabilidade social das universidades públicas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 20, n. 3, p. 685-702, 2015.

NUNES, Enedina Betânia Leite de Lucena Pires; DUARTE, Michelle Matilde Semiguen Lima Trombini; PEREIRA, Isabel Cristina Auler. Planejamento e avaliação institucional: um indicador do instrumento de avaliação do SINAES. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 373-384, nov. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000200373&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 out. 2017.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. **A avaliação Institucional nas Universidades Federais e as Comissões Próprias de Avaliação**. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 9-28, março, 2009.

Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI 10.861 DE 14 DE Abril De 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

RIBEIRO, R. C.; MAGALHÃES, A. M. POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA UNIVERSIDADE Conceitos e desafios. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 42, p. 133-156, 2014.

SEGENREICH, S. C. D. O PDI como referente para avaliação de instituições de educação superior: lições de uma experiência. **Ensaio: Aval. Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 47, p. 149-168, abr./jun 2005.

_____. SINAES. **Sistema nacional de avaliação da educação superior**: da concepção à regulamentação. 5. ed. rev. e amp. Brasília: INEP, 2009. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/SINAES+-+Sistema+Nacional+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior+Da+Concep%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Regulamenta%C3%A7%C3%A3o+5a+ed+amp/d98724bf-b529-4a88-a5f9-e62b9d6f9ebc?version=1.4>>. Acesso em: 10 out. 2017.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. The institutionalization of institutional theory. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C. **Studying Organization: Theory and Method**. London, Thousand Oaks, New Delhi: [s.n.], 1999. p. 169-184.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB. Documento Base** – Gabinete do Reitor – João Pessoa, 2013.

_____. UFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. João Pessoa (PB), 2009/2012.

_____. CPA. **Relatório de Avaliação Interna: Autoavaliação da UFPB 2013**. João Pessoa (PB), 2013, p. 130.

VALLAEYS, F. "O que significa responsabilidade social universitária?" **Revista Estudos**, v. 36, p. 37, 2006

Anexos

QUESTIONÁRIO

1. **Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB?**

() SIM () NÃO

2. **Existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da UFPB?**

() SIM () NÃO

3. **Existe coerência entre as ações praticadas pela UFPB e o proposto em sua missão?**

() SIM () NÃO

Para as questões 4 a 22 apresentadas a seguir, utilize uma escala enumerada de 1 (um) a 5 (cinco), para indicar a sua avaliação do PDI da UFPB, marcando com um “X” o valor da numeração que reflete sua avaliação sobre as afirmações de cada item, de acordo com as seguintes opções:

1.	D	2.	D	3.	N	4.	C	5.	C
discordo		discordo		não concordo nem		concordo		concordo	
parcialmente		parcialmente		discordo		parcialmente		plenamente	

Parte I – Sobre a missão da UFPB:

TEM	AFIRMAÇÃO	ESCALA				
.	A missão da UFPB é facilmente compreensível aos membros da comunidade universitária.					
.	A missão descreve claramente o propósito da UFPB.					
.	A missão da UFPB descreve claramente as necessidades e aspirações da sociedade.					
.	As ações de planejamento estão bem definidas/estabelecidas pela missão da UFPB.					
.	O recorte geográfico é estabelecido no enunciado da missão da UFPB.					
.	A descrição da missão apresenta claramente a responsabilidade da UFPB no que diz respeito ao ensino.					
0.	A descrição da missão apresenta claramente a responsabilidade da UFPB no que diz respeito à pesquisa.					
1.	A descrição da missão apresenta claramente a responsabilidade da UFPB no que diz respeito à extensão.					

Parte II – Sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

TEM	AFIRMAÇÃO	ESCALA				
2.	O PDI serve para orientar a elaboração de projetos idealizados pelas diversas unidades da UFPB, em relação à proposta global da instituição.					
3.	O PDI contém as definições estratégicas da UFPB e as metas a serem alcançadas curto, médio e longo prazo.					
4.	O PDI serve como instrumento orientador e elemento de divulgação dos principais objetivos da UFPB.					
5.	O PDI apresenta claramente as políticas direcionadas ao Ensino.					
6.	O PDI apresenta claramente as políticas direcionadas à Pesquisa.					
7.	O PDI apresenta claramente as políticas direcionadas à Extensão.					
8.	O PDI estabelece a existência de um consenso para temas que envolvem conflitos de ideias/opiniões.					
9.	O PDI apresenta claramente as ações direcionadas à efetivação da acessibilidade.					
0.	A coordenação de seu curso de graduação na UFPB promove ações direcionadas à efetivação do que está contemplado no PDI. *					
1.	O PDI estabelece diretrizes adequadas para a integração entre a UFPB e o setor produtivo.					
2.	As ações destinadas aos programas de pós-graduação da UFPB são descritas claramente pelo PDI.					

* Quando se tratar de docente/técnico administrativo, a afirmação é a seguinte: “A coordenação de seu curso de graduação na UFPB promove ações direcionadas à efetivação do que está contemplado no PDI”.

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COORDENADORES

O laboratório está em pleno funcionamento?

SIM NAO ()

Se não descreva o PORQUÊ do laboratório não está em funcionamento. (Caso a resposta for SIM, continue o questionário).

O laboratório está em bom estado?

SIM NAO ()

Qual a frequência de uso do laboratório?

uma vez por semana outro

Marcou-se outro descreva sua frequência.

Esse laboratório está disponível para alunos

GRADUAÇÃO () PÓS-GRADUAÇÃO

Existe algum equipamento inutilizável no laboratório?

SIM NAO ()

O material de consumo oferecido é suficiente para o número de estudantes?

SIM NAO ()

Os equipamentos existentes são suficientes para atender o número de estudantes?

SIM NAO ()

O laboratório tem manutenção (elétrica e hidráulica) necessária para manter seu uso?

SIM NAO ()

O laboratório possui sistema de climatização?

SIM NAO ()

Os laboratórios estão adequados para atender as pessoas com necessidades especiais?

SIM NAO ()

Se sim, quais os meios utilizados?

O laboratório dá suporte a outro curso?

SIM NAO ()